

PROCESSO N.º 22865

ANO 1983

24.652



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

22865

PROCESSO N.º

INTERESSADO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROCEDÊNCIA: CAMPINAS

DATA: 05/12/83

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo do Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP -
CAMPINAS.

Recapado em 21/11/84 - W.P.

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

2 2805/83

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,;

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	05/12/83	Técnico responsável	Flávio de Moraes
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

☐ Pessoa Física.	☐ Pessoa Jurídica.	☒ Poder Público.
Nome	Universidade Estadual de Campinas	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.	Campinas	UF

LOCAL

Ender.	R. Cultura e Ciência, 177	
Bairro	N.º do contribuinte	
Município	Campinas	Município cód. n.º

SITUAÇÃO

☐ Denúncia	☐ Solicitação de regularização	☐ Pedido de Certidão.
☐ Solicitação de informações	☒ Pedido de tombamento	☐ Retorno de informações (Inf. Processo)
☐ Solicitação de aprovação	☐ Pedido de qualificação como Estância	☐ Outra
Outra:		

ASSUNTO

Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
Serviços de Conservação	☒ Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)
Outro:			
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)			

OBJETO

☐ Área natural.	☐ Sítio Arqueológico	☐ Área envoltória de Edificação tombada.
☒ Edificação.	☐ Bem Móvel.	☐ Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
☐ Núcleo Histórico.	☐ Patrimônio Imaterial	☐ Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
☐ Segmento Urbano.	☐ Área envoltória de Área Natural tombada	☐ Outro.

São Paulo, 08 de agosto de 2001

Assinatura

OK
(10)

SECRETARIA DA CULTURA

1983

CONDEPHAAT

SOLICITACAO DE TOMBAMENTO

GUICHE Nº

00087

INTERESSADO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

DATA 21/09/83

DESCRICAO Estudo de tombamento do Colegio Técnico da Unicamp-CAMPINAS

PROPRIETARIO

LOCALIZACAO CAMPINAS



GABINETE DO REITOR
Of. GR- 873/83

Cidade Universitária Zeferino Vaz,
08 de setembro de 1983.

2
1- ASA (Dr. Lacerda)
atuar em forma de juiz
2- Ao STCR para informações
preliminares
Condephaat. 14/9/83

Senhor Presidente,

Antonio A. Mant
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Em atenção ao seu ofício GP-370/83, de 22 de julho de 1983, através do qual solicita outras informações sobre o edifício que sedia o Colégio Técnico da UNICAMP, para fins de instrução de processo de tombamento, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa. os da dos ali pedidos.

Agradecendo a atenção que a este dispense, colo co-me ao inteiro dispor para as informações adicionais de que possa necessitar.

Na oportunidade, renovo a V.Exa. os protestos de estima e consideração.

Jose Aristodemio Pinotti
JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI
Reitor

Exmo. Sr.
Prof. Dr. ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETTO
MD. Presidente do CONDEPHAAT
SÃO PAULO - S.P.

4



UNICAMP

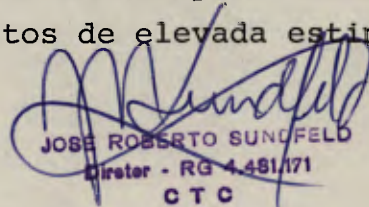
Dep.: Colégio Técnico de Campinas
OF. CTC nº 277/83

Campinas, 19 de setembro de 1983

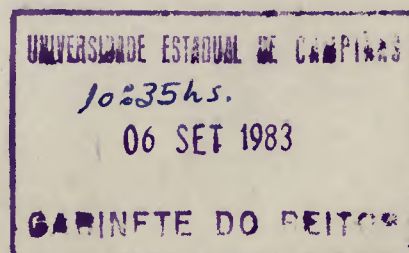
Prezado Senhor

Atendendo solicitação constante do Of. GP. 370/83 de 22/07/83 da Secretaria de Estado da Cultura sobre o tombamento do prédio que sedia o Colégio Técnico de Campinas, estamos enviando, em anexo, a documentação solicitada de acordo com a Ordem de Serviço 1/81 daquela Secretaria.

Aproveitando a oportunidade, reiteramos a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e consideração.


JOSE ROBERTO SUNFELD
Diretor - RG 4.481.171
CTC

Ilmo. Sr.
Renato Pires da Silva Filho
DD. Chefe do Gabinete do Reitor da
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



rvpm./

Fone 0192
8895P



UNICAMP

R E L A T Ó R I O

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO SITUADO À RUA CULTO À CIÊNCIA, 177
ONDE SE ACHA INSTALADO O COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS.

O prédio principal é uma construção antiga-
com dois pavimentos onde se verifica:

- 1) Existência de goteiras nos telhados que vêm acarretando apodrecimento dos forros de madeira, bem como umidade em paredes internas.
- 2) Janelas e portas - balcão de madeira danificadas não permitindo estanqueidade à chuvas, acarretando com isso infiltrações de água que vem ocasionando apodrecimento dos pisos de madeira do 2º pavimento, desprendimento do reboco dos forros do 1º pavimento, bem como manchas de umidade nas salas do 1º pavimento.
- 3) Precariedade das instalações elétricas sem as devidas proteções, enfição antiga sem isolamento, com sérios riscos de ocorrência de curto-circuitos.
- 4) Precariedade das instalações de esgoto, águas pluviais e água - de abastecimento, que constantemente apresentam vazamentos ou entupimentos, causando sérios problemas aos usuários do prédio.
- 5) Precariedade das instalações hidráulicas, revestimentos e pisos dos Sanitários.
- 6) Pintura geral interna e externa em péssimo estado

Além do Prédio Principal existe vários anexos que também encontram-se em péssimo estado de conservação, apresentando as seguintes deficiências:

- Goteiras através dos telhados.
- Precariedade das instalações elétricas.
- Precariedade das instalações hidráulicas, principalmente dos sanitários.
- Pintura em péssimo estado.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

23 de agosto de 1983.

Engº PAULO ROBERTO BARBOSA CRIVELENTI

E S T E C



UNICAMP

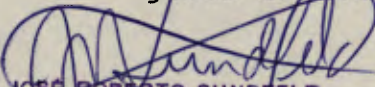
Dep.: Colégio Técnico de Campinas

DECL. CTC nº 017/83

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, para fins de tombamento, que o imóvel localizado em Campinas, à Rua Culto à Ciência, nº 177, foi cedido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em comodato para à Universidade Estadual de Campinas em 1967 e, desde então, vem sendo utilizado pelo Colégio Técnico de Campinas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Campinas, 31 de agosto de 1983


JOSE ROBERTO SUNDFELD
Diretor - RG 4.481.171
C T C

rvpm./

6/20



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

7
CA



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

8/10



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

92



AMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"



AMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO"

10
10



LAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"



LAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

11



AMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"



AMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

12



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

13



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"



CAMPINAS, 23/08/83 "COLÉGIO TÉCNICO"

D. U. ARQUIVO	
ORIGINAL	PASTA
2083-C	
DATA	FECHADO
15-7-71	(S)

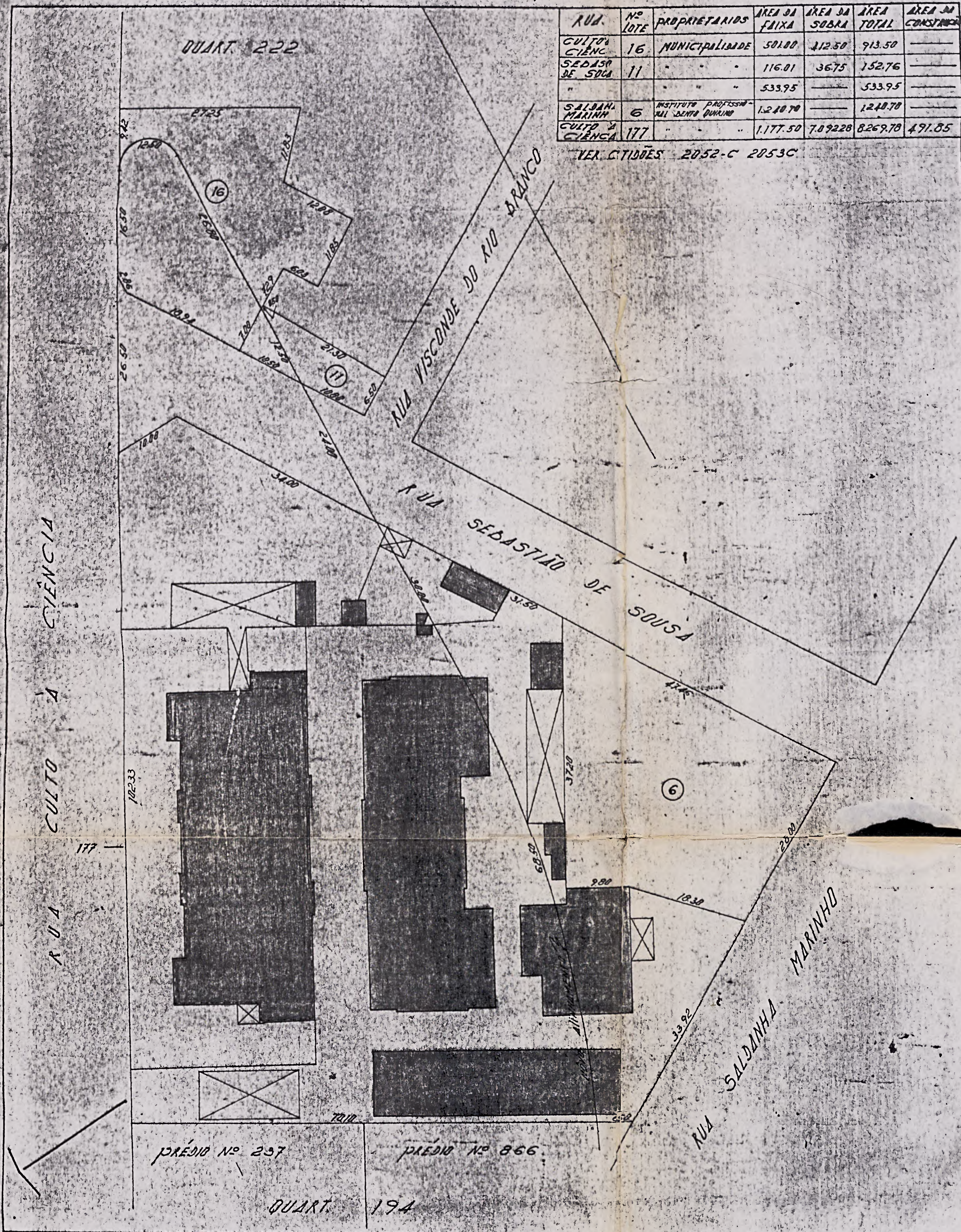
CERTIDÃO GRÁFICA — DESAPROPRIAÇÃO PARCIAL DO QUART. 194 ANEXAÇÃO DE FAIXAS REMANESCENTES DO QUART. 222 E PARTE DA RUA SEBASTIÃO DE SOUSA SEREM ANEXAS AO PRÉDIO Nº 177 DA RUA CULTO À CIÊNCIA.

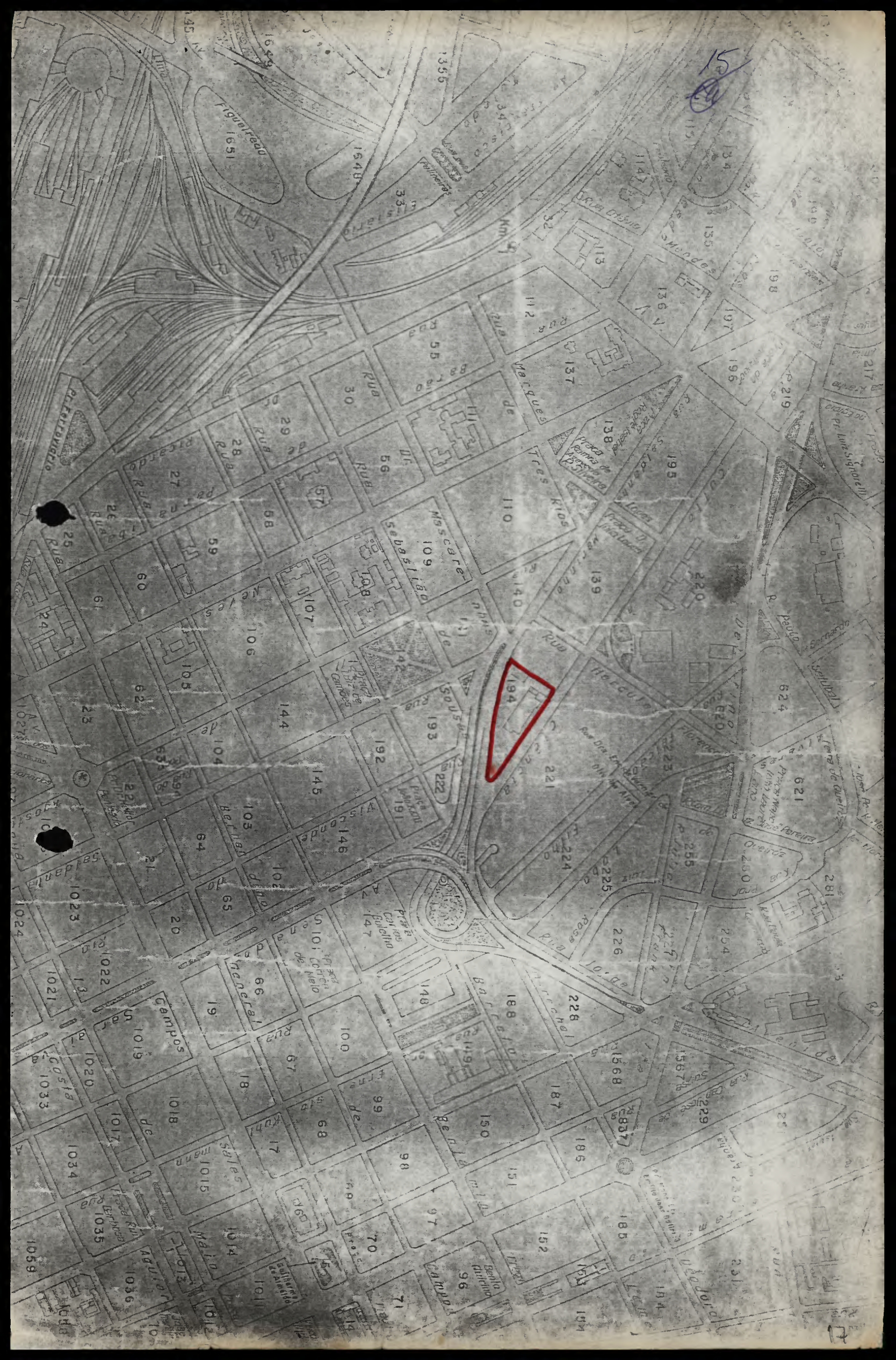
PROJ.º	NIRCEU
ENC.º	
ENC.º	

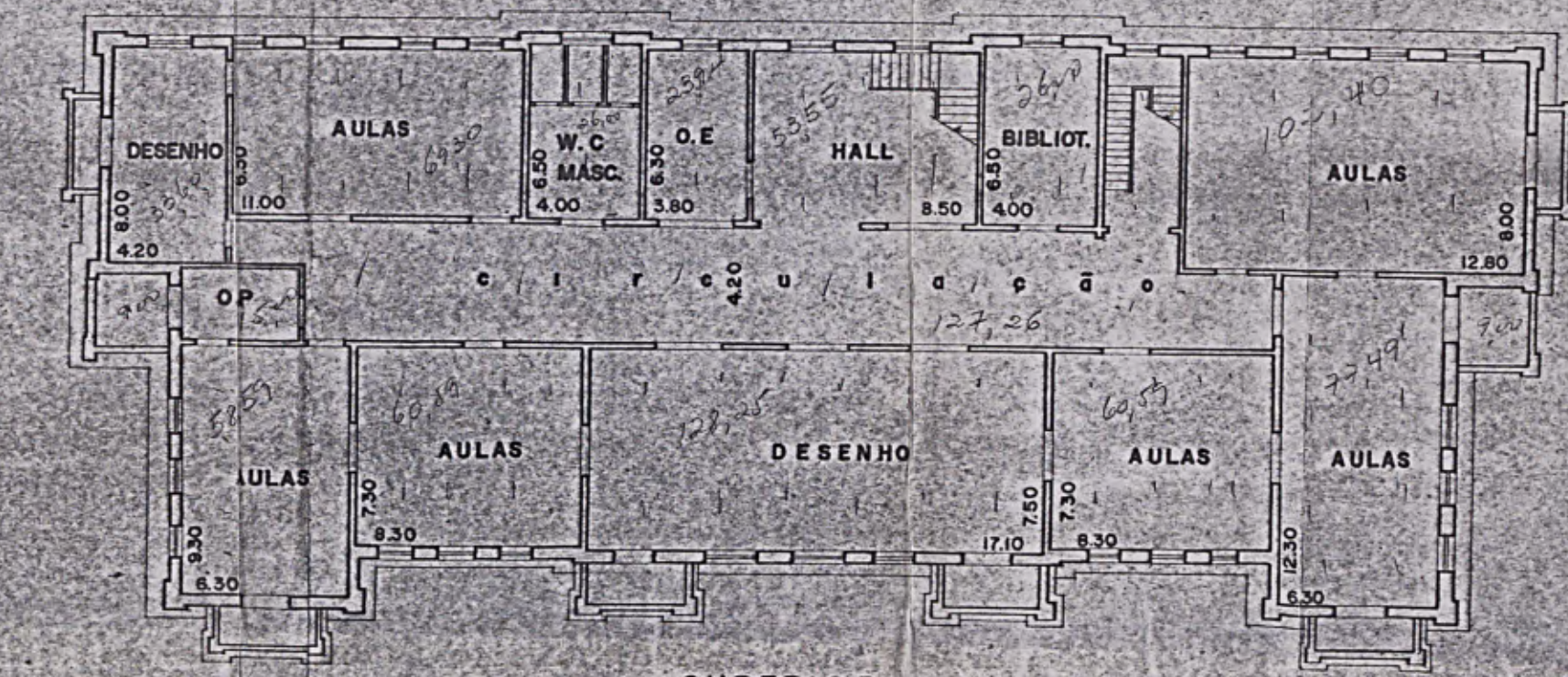
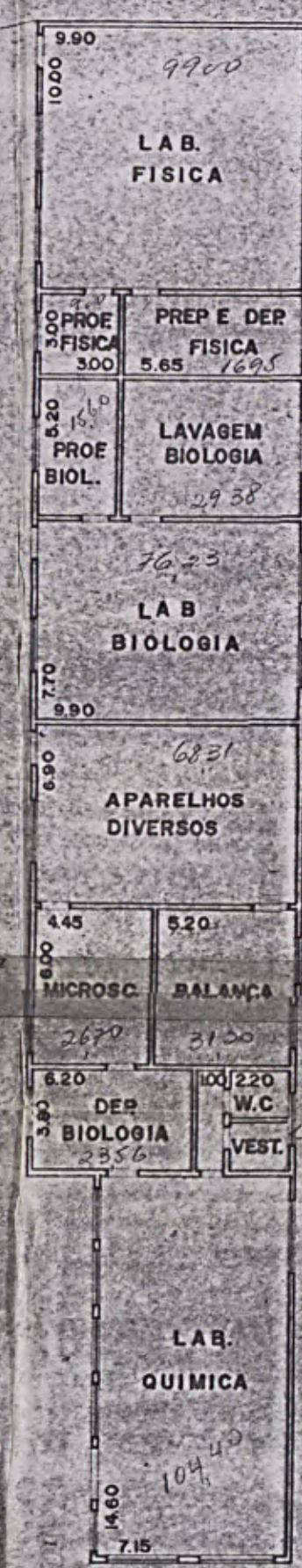
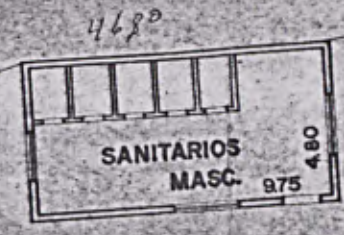
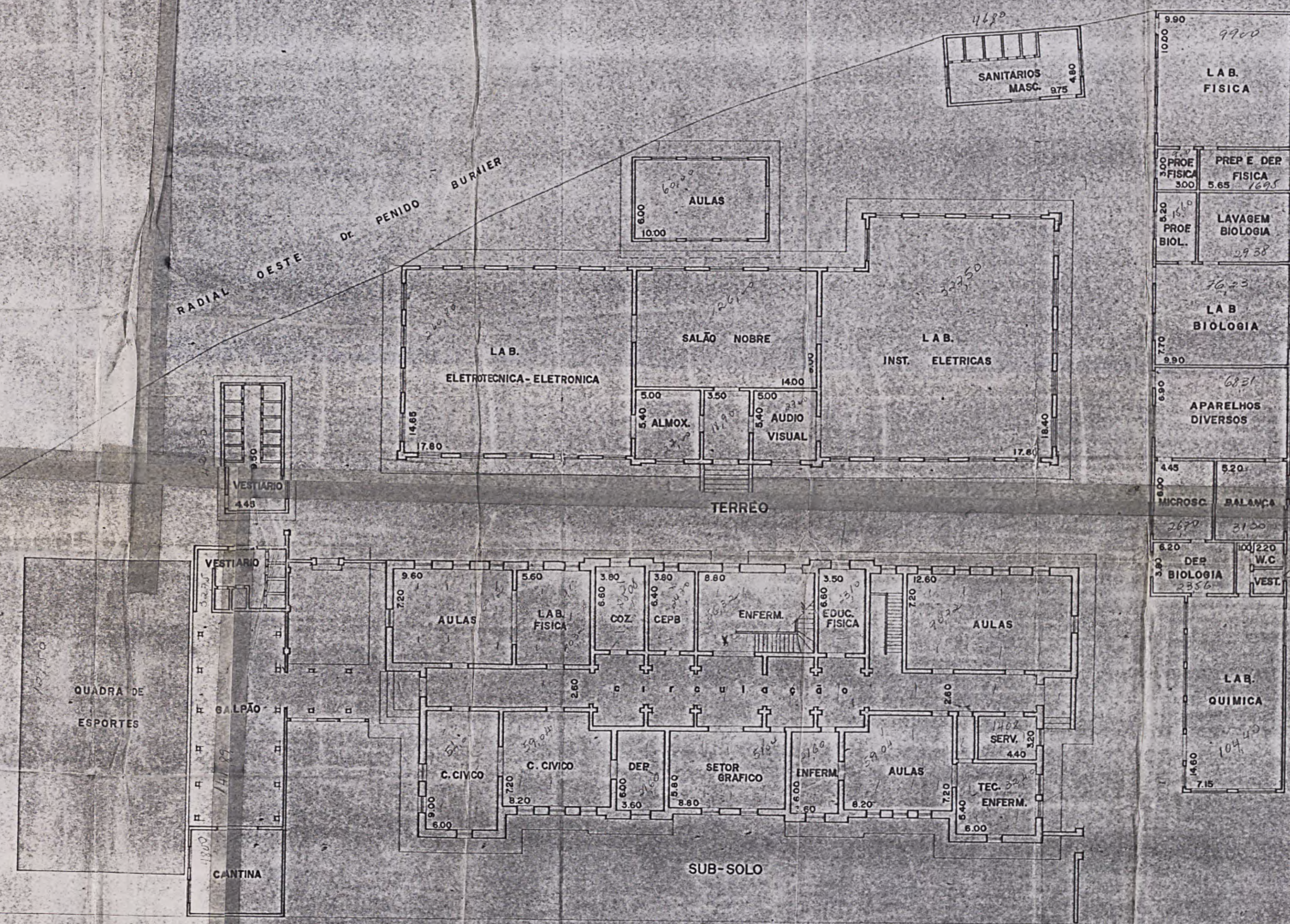
ESCALA 1:500

RUA	Nº LOTE	PROPRIETÁRIOS	ÁREA DA FAIXA	ÁREA DA SOBRA	ÁREA TOTAL	ÁREA DA CONSTRUÇÃO
CULTO À CIÊNCIA	16	MUNICIPALIDADE	501.00	412.30	913.30	—
SEBASTIÃO DE SOUSA	11	"	116.01	36.75	152.76	—
"	"	"	533.95	—	533.95	—
SALDANHA MARINHO	6	INSTITUTO PROFESSOR ALBERTO DURANT	1.240.70	—	1.240.70	—
CULTO À CIÊNCIA	177	"	1.177.50	7.092.28	8.269.78	491.85

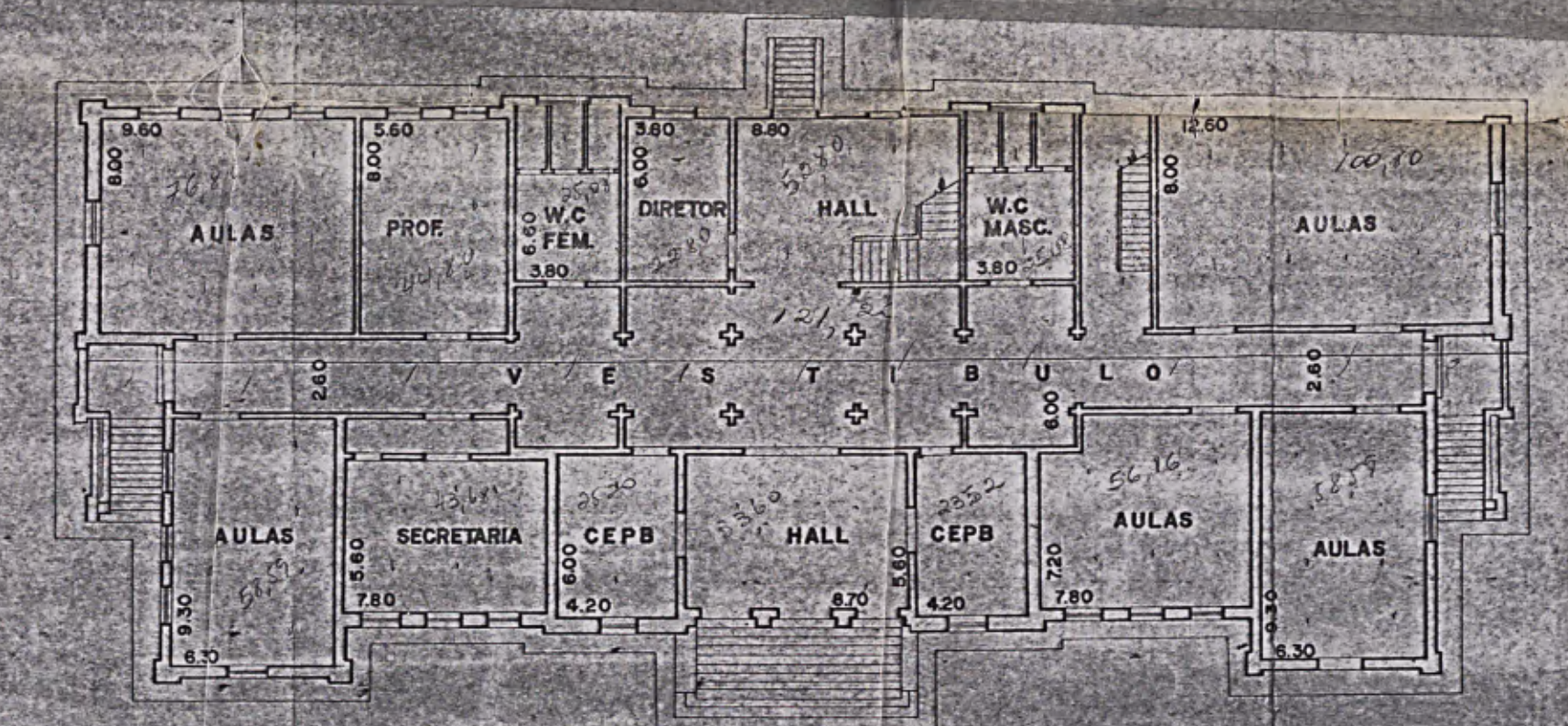
VER CIDADES 2052-C 2053C







SUPERIOR



TERREO

AREAS m²

SUB-SOLO	1027.20
TERREO	2856.90
SUPERIOR	1027.20
TERRENO	6580.05

ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUÇÕES E OBRAS
 U N I C A M P
 COLEGIO TECNICO
 ESCALA: 1:200
 DES. VISTO: 220-05
 DATA: 07-06-1976
 Planta Geral
 FL. 001



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 47
do P: CONDEPHAAT n.º 00087 / 83 (a)

Interessado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto Estudo de tombamento do Colegio Técnico da Unicamp-CAMPINAS



GABINETE DO REITOR
Of. GR- 650/83

Cidade Universitária Zeferino Vaz,
07 de julho de 1983.

Juntar ao guichê. 0087/83

ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

23/9/83

Senhor Secretário,



Tenho a satisfação de dirigir-me a Vossa Excelência para encaminhar proposta no sentido de que seja estudada a possibilidade de tombamento, e consequente inscrição no patrimônio histórico do Estado, do edifício que atualmente sedia o Colégio Técnico da UNICAMP, cujo histórico consta do documento cuja cópia permito-me anexar.

É patente que estiveram envolvidos na construção do referido prédio figuras das mais eminentes da história da cidade de Campinas, tais como Heitor Penteado, Tomás Alves, Bento Quirino, Silva Telles, José Paulino, como poderá constatar Vossa Excelência através do mencionado documento.

Permito-me, ainda, esclarecer que o prédio, embora cedido em comodato para uso da UNICAMP, pertence ao patrimônio da Secretaria da Educação.

Agradecendo a acolhida que a este dispense, coloco-me desde já à disposição para as informações adicionais de que possa necessitar.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência a segurança de minha estima e consideração.

JOSE ARISTOTEMO PINOTTI
Reitor

Excelentíssimo Senhor
Doutor JOÃO PACHECO E CHAVES
Digníssimo Secretário de Estado da Cultura
SÃO PAULO - S.P.

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA "BENTO QUIRINO"
CAMPINAS

ps. 49
to

RELATORIO DOS TRABALHOS DE 1933



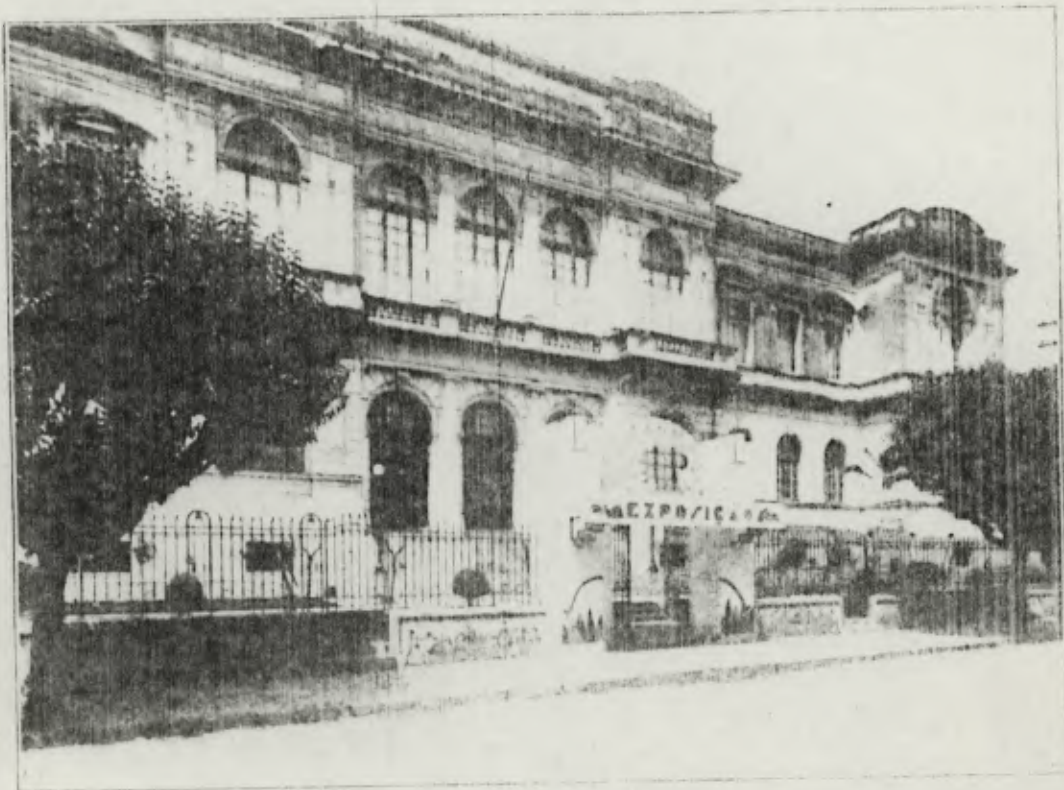
APRESENTADO AO
EXMO. SNR. DR. SECRETARIO DA EDUCACAO E DA SAUDE PUBLICA
PELO DIRETOR DA ESCOLA

COMP. MELHORAMENTOS DE SAO PAULO
(Wenzel Brothers incorporated)
S. PAULO - CAMBRIDGE - RIO

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA "BENTO QUIRINO"
CAMPINAS

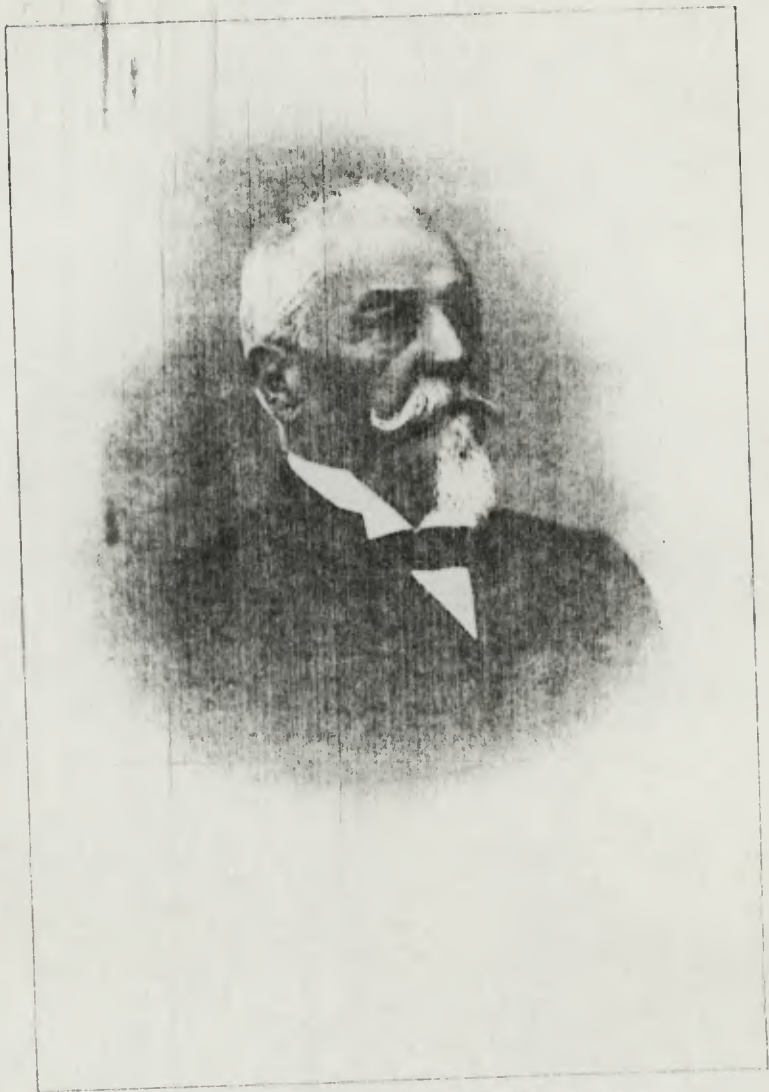
20
15

RELATORIO DOS TRABALHOS DE 1933



APRESENTADO AO
EXMO. SNR. DR. SECRETARIO DA EDUCACAO E DA SAUDE PUBLICA,
PELO DIRETOR DA ESCOLA

COMP. MELHORAMENTOS DE SAO PAULO
(Weiszlof Irmãos incorporada)
S. PAULO - CAMBRAY - RIO



BENTO QUIRINO

Excelentissimo Senhor Doutor Secretario.

Em atenção ás disposições regulamentares, tenho a honra de apresentar a Vossa Excelencia o relatorio dos trabalhos realizados por esta escola, em 1933.

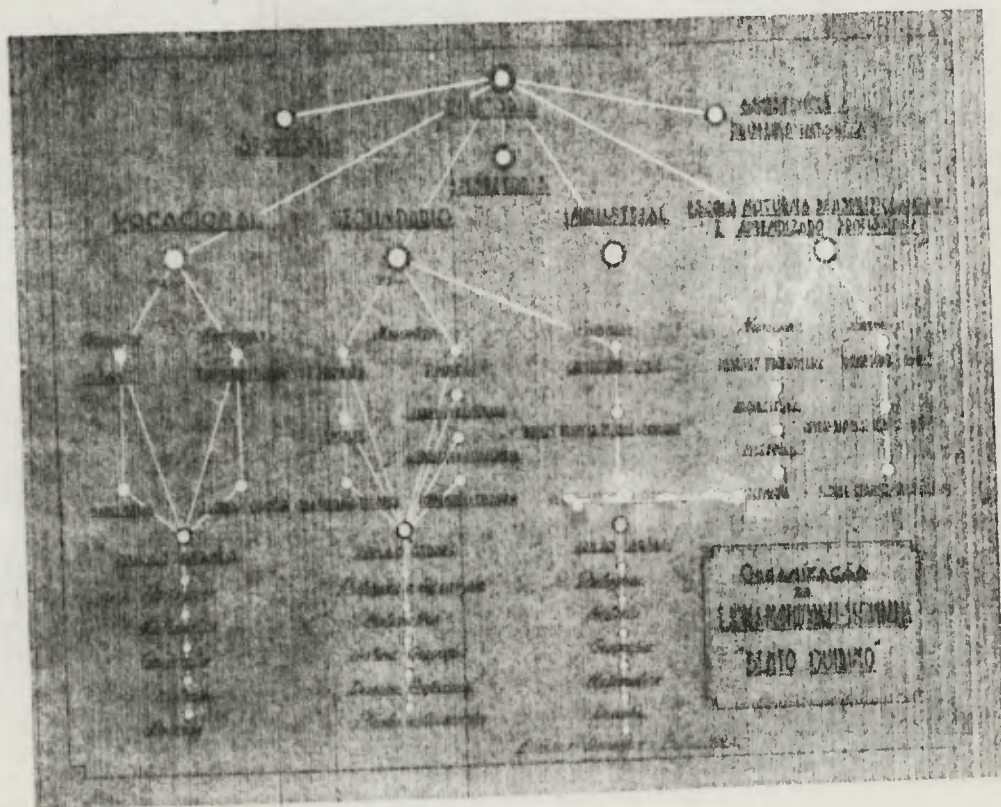
Procurando desenvolver todos os cursos e criando outros serviços, como o de assistencia á primeira infancia, iniciado em setembro, esta directoria pensa ter contribuido para o progresso do nosso ensino profissional.

Reitêro a Vossa Excelencia os protestos de minha mais alta consideração.

A Sua Excelencia, o Senhor Doutor Secretario da Educação e da Saúde Publica.

Campinas, 31 de Janeiro de 1934.

O director,
JOSE MINERVINO

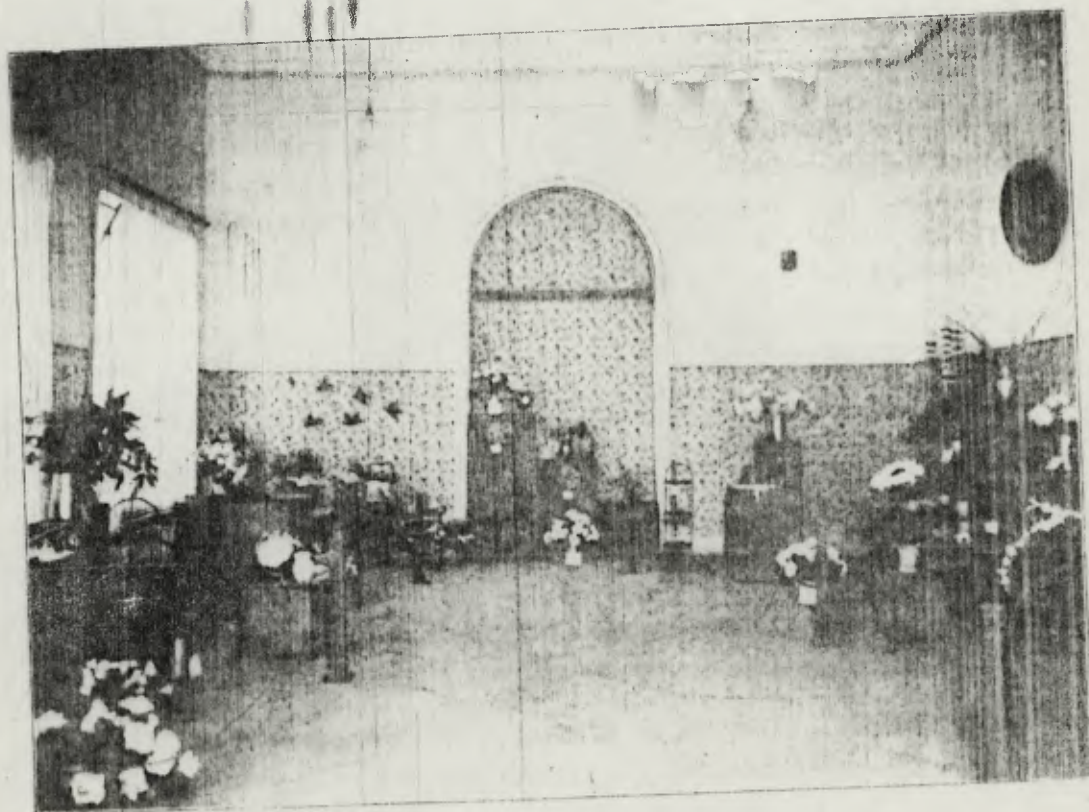


Organização interna

24
to

HISTORICO

25
20



Sala de Flores e Artes Aplicadas — Exposição de 1933



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do GUICHÊ n.º 00087 / 83. (a)

Interessado: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto: Estudo de tombamento do Colégio Técnico da Unicamp - Campinas.

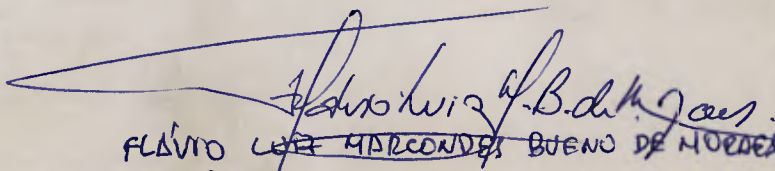
AO SR. DIRETOR TÉCNICO

O PRESENTE GUICHÊ DE TOMBAMENTO DO COLÉGIO TÉCNICO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, CONTEM DA PÁGINA 06 A 13, FOTOGRAFIAS DATADAS DE 23 DE AGOSTO DE 1983 EM QUE MOSTRAM A A ESCOLA TANTO INTERNA QUANTO EXTERNA-MENTE; A PÁGINA 14, UM DESENHO DA IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO NO LOTE; A PÁGINA 15 A SUA LOCALIZAÇÃO NA CIDADE (EM PLANTA) E FINALMENTE UMA PLANTA DO PRÉDIO A PÁGINA 16. INFORMAÇÕES ESTAS, QUE ACHAMOS, SEREM SUFICIENTES PARA LEVAR AO CONHECIMENTO E A UMA AVALIAÇÃO FINAL DO EGRÉGIO CONSELHO.

CONSIDERANDO ESSE FATO, BEM ASSIM, ESTIVEMOS NO DIA 30 DE NOVEMBRO PRÓXIMO PASSADO NO LOCAL, COM O OBJETIVO DE INICIAR CONTATOS PRELIMINARES E CONFERIR O ATUAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO TENDO EM VISTA O RELATÓRIO A PÁGINA 4 DESTE GUICHÊ, QUE MOSTRA VÁRIOS PROBLEMAS OCORRENDO EM SUAS INSTALAÇÕES, COMO REALMENTE PUDERMOS CONSTATAR.

ENTENDEMOS QUE A OPORTUNIDADE DE ABERTURA DO PROCESSO DE TOMBAMENTO NOS LEVARÁ A UM ESTUDO DE MAIOR PROFUNDIDADE PARA, DENTRO DO CONHECIMENTO DA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DESSE EDIFÍCIO ESCOLAR, CONFIGURARMOS SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO PANORAMA DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E EM PARTICULAR DA REGIÃO DE CAMPINAS.

SÃO PAULO, 02 DE NOVEMBRO DE 1983


FLÁVIO LUIZ B. DE MORAES
ARQUITETO

A Presidência

Encaminhamos o presente guichê
que reúne a nosso ver, elementos suficien-
tes para que seja apreciada a oportunidade
de de abertura de processo de tombamento

2/12/83

(assinatura)

Ao Sr. Conselheiro

Antônio Augusto de Azevedo

para relatar

S. Paulo 2 / 12 / 83

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28

do GUICHÊ 00087 n.º/..... (a).....

Interessado: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP, à
Rua Culto à Ciência, nº 177, CAMPINAS

PARECER

Solicita o Magnífico Reitor da UNICAMP abertura de processo para estudo de tombamento do edifício que sediou a Escola Profissional Bento Quirino, na cidade de Campinas, de propriedade da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, cedida em comodato àquela Universidade, desde 1967.

Aberto o Guichê a 14 de setembro próximo passado, foi reunida a documentação inicial necessária à apreciação do pedido, havendo o STCR realizado observações in loco para verificar o atual estado de conservação do edifício e levantar informações adicionais. Constatou o STCR o lamentável estado de conservação desse imóvel, o que determinará, em futuro próximo, a realização de obras por parte da instituição que atualmente utiliza o edifício.

Considero oportuna a realização de estudos mais aprofundados sobre a significação social e arquitetônica desse bem, sobretudo diante da intenção da UNICAMP restaurá-lo adequadamente e nele fazer instalar um centro de pesquisa de história social, reunindo acervos e bibliotecas de diversos pesquisadores (entre os quais os de Paulo Duarte, José Honório Rodrigues e Edgard Leuenroth) além de outros, em processo de aquisição por aquela Universidade.

Nesse sentido, submeto ao Egrégio Colegiado encaminhamento favorável àquela solicitação.

São Paulo, 5, dezembro, 1983

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Conselheiro



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do **GUICHÊ**

n.º **00087**

(a)

Interessado: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Assunto: **Estudo de tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP
à Rua Culto à Ciência, nº 177, CAMPINAS**

SÍNTESE DA DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 583 - SESSÃO ORDINÁRIA

DE 05-12-1983

O Egrégio Colegiado aprovou o Parecer do Conselheiro Antonio Augusto Arantes Neto e decidiu pela abertura de processo de estudo de tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP, à Rua Culto à Ciência, 177, CAMPINAS.

1. À DT para providenciar abertura de processo.
2. Elaborar as minutas de notificação de praxe.
3. Ao STCR para dar prosseguimento aos estudos.

GP, 05 de dezembro de 1983

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 5 de dezembro de 1983.

Ofício GP nº 701/83
P.Condephaat nº 22805/83

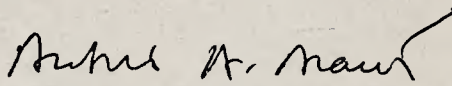
Magnífico Reitor

Vimos comunicar a Vossa Magnificência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - por decisão do Egrégio Colegiado desta data, Ata nº 583, o Processo nº 22805/83 para estudo de tombamento do edifício do Colégio Técnico da UNICAMP, à rua Culto à Ciência, nº 177, nessa cidade.

De conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16.3.79, a deliberação do Conselho proponto o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem a ser tombado até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel em termos de destruição ou alteração que possam descaracterizá-lo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Magnificência protestos de alta estima e elevado apreço.

Atenciosamente,


ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

A Sua Magnificência o Senhor
Prof.Dr. José Aristodemo Pinotti
Magnífico Reitor da
Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
13.100 - Campinas, SP



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Rua Líbero Badaró, 39

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1983.

Ofício GP-nº 703/83

P.Condephaat nº 22 805/83

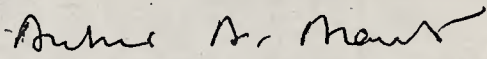
Senhor Prefeito

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT o Processo nº 22 805/83 para estudo de tombamento do edifício do Colégio Técnico da UNICAMP, situado à Rua Culto à Ciência nº 177, nessa Cidade.

De conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13 426, de 16.3.79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem a ser tombado até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel em termos de destruição ou alteração que possam descaracterizá-lo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Ao Senhor

José Roberto M. Teixeira

DD. Prefeito Municipal de
Campinas

CEP 13 100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Rua Líbero Badaró, 39

CONDEPHAAT

São Paulo, 6 de dezembro de 1983.

Ofício GP-nº 704/83

P.Condephaat nº 22 805/83

Senhor Delegado

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o Processo nº 22 805/83 para estudo de tombamento do edifício do Colégio Técnico da UNICAMP, situado à Rua Culto à Ciência nº 177, nessa Cidade.

De conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13 426, de 16.3.79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem a ser tombado até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel em termos de destruição ou alteração que possam descaracterizá-lo.

Aproveitamos o ensejo para apresentarlhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Ao Senhor

Dr. Amâncio Augusto Malheiros Lopes

DD. Delegado Titular da Polícia Civil

Rua Marechal Deodoro, 13

Campinas

CEP 13 100

JM/Isa*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Rua Líbero Badaró, 39

CONDEPHAAT

São Paulo, 9 de dezembro de 1983.

Ofício GP-nº. 724/83

P.Condephaat nº 22 805/83

Senhor Diretor

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -- CONDEPHAAT o Processo nº 22 805/83 para estudo de tombamento do edifício que sedia o Colégio Técnico da UNICAMP, situado à Rua Culto à Ciência, 177, nesta Cidade.

De conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13 426, de 16.3.79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem a ser tombado até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel em termos de destruição ou alteração que possam descaracterizá-lo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor

Prof. José Roberto Sundseld

DD. Diretor do Colégio Técnico da UNICAMP

Rua Culto à Ciência 177

Campinas

CEP 13100

JM/Isa*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Rua Líbero Badaró, 39

CONDEPHAAT

São Paulo, 9 de dezembro de 1983.

Ofício GP-nº 723/83

P.Condephaat nº 22 805/83

Senhor Secretário

Vimos comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o Processo nº 22 805/83 para estudo de tombamento do edifício que sedia o Colégio Técnico da UNICAMP, situado à Rua Culto à Ciência, 177, na Cidade de Campinas.

De conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13 426, de 16.3.79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem a ser tombado até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção no imóvel em termos de destruição ou alteração que possam descaracterizá-lo.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Prof. Dr. Paulo de Tarso Santos
DD. Secretário de Estado da Educação
Praça da República, 53
Capital
CEP 01045

JM/Isa*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do processo n.º 2805/83 (a).....

Interessado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

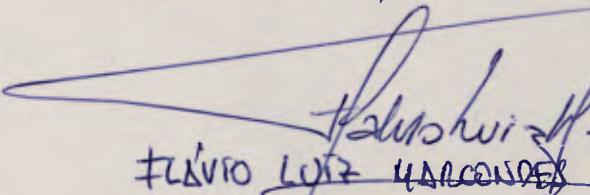
Assunto Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da Unicamp - CAMPINAS.

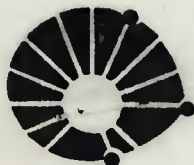
R E L A T O

ESTIVEMOS NO ÚLTIMO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 1984, NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, MAIS ESPECIFICAMENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL (UNICAMP). SITO À RUA CUTO À CIÊNCIA N.º 177, PARA PARTICIPAR DA REUNIÃO COM A COMISSÃO DE ESTUDOS DE TOMBAMENTO, FORMADA PELOS PROFESSORES ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO, JOSÉ ROBERTO AMARAL LARA E BERNARDO CARU, INSTITUÍDA POR AQUELA UNIVERSIDADE, PARA INICIAR CONTATOS VISANDO O APROFUNDAMENTO DAS PESQUISAS RECENTE INICIADAS PARA A DEVIDA INSTRUÇÃO DESTE PROCESSO.

NESSA OPORTUNIDADE, FOI-NOS FORNECIDO UMA CÓPIA XEROX DO OFÍCIO DE AUTORIA DAQUELA COMISSÃO E DIRETIDA AO MAGNÍFICO REITOR DA UNICAMP, PROF. DR. JOSÉ AUSTEDENIO PINOTTI, NO QUAL RELATA A INSTAURAÇÃO DOS TRABALHOS NO DIA 26 DE JANEIRO DE 1984, E QUE AGORA VEJO AO PRESENTE.

SÃO PAULO, 06 DE FEVEREIRO DE 1984


FLÁVIO LUIZ HARCONDES BUENO DE MORAES
ARQUITETO.



UNICAMP

RASCUNHO PARA APRECIÇÃO DA COMISSÃO CRIADA PELA
PORTARIA GR 012/84

36
Flávio
M. N. N.

Campinas, 26 de janeiro de 1984.

Magnífico Reitor:

A Comissão instituída por Vossa Magnificência através da Portaria GR 012/84, incumbida de elaborar estudo histórico-arquitetônico do prédio do Colégio Técnico da UNICAMP instalou-se nesta data, tendo inicialmente visitado as instalações do prédio em questão.

Após diversos debates, e combinada a continuação dos trabalhos, decidiu a Comissão vir à presença de Vossa Magnificência para compartilhar as seguintes preocupações:

1. Apesar do estado geral do prédio oferecer uma impressão de abandono, aparentemente não há danos sérios à estrutura, pois não se vêem rachaduras em suas paredes. Não obstante, o telhado está muito danificado; e assim, preliminarmente a qualquer outra medida, seria aconselhável repará-lo no menor espaço de tempo.

2. Alguns aspectos jurídicos precisariam ser aclarados pela Procuradoria Geral da Universidade. Consta que o prédio pertence à Secretaria da Educação e está cedido à UNICAMP. Com isto, ele não poderá - provavelmente - ser reparado com verbas da CONESP. Por outro lado, quaisquer investimentos da UNICAMP, seja^m diretos, sejam voluntariados por ela, poderiam ser embaraçados por esse motivo. A Comissão sugere que se tente uma doação por parte do Estado, tendo em vista a qualidade arquitetônica do edifício e o uso que dele se poderá fazer, dada sua localização.

3. O estudo de que Vossa Magnificência nos incumbiu se encaminhará para uma proposta de restauração, a partir de projeto a defi



UNICAMP

37

nir pelo CONDEPHAAT. Sobreviverá uma fase de alocação dos recursos necessários. Parece à Comissão que tudo isso se fará mais eficientemente se desde logo a Reitoria definir a destinação a dar um imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico e restaurado dentro de certas exigências. É evidente que uma destinação definida em termos de um projeto ambicioso, que atenda aos anseios da comunidade e ao desejo da UNICAMP em interagir mais fortemente com ela, terá maiores condições de sucesso junto aos organismos financiadores.

À disposição de Vossa Magnificência para quaisquer informações complementares, servimo-nos do ensejo para reiterar protestos de e levada consideração e distinto apreço.

Exmo. Sr.

Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti

Magnífico Reitor da

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

Telefone: PABX (0192) 39-1301
Telex: (019) 1150



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

38

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

RESENHA HISTÓRICA

"A ESCOLA PROFISSIONAL BENTO QUIRINO" - CAMPINAS

I - O objeto em estudo:

A "Escola Profissional Bento Quirino", construída em Campinas em 1917, merece uma abordagem mais ampla, extrapolando o simples objeto em estudo. Por se tratar de um estabelecimento de ensino, nossa atenção concentra-se no fato de que seu aparecimento na segunda década do séc. XX representou um marco na política educacional do Estado por se tratar de uma escola voltada para o aperfeiçoamento e aprendizado profissional. Esta iniciativa é bastante significativa se a considerarmos como um reflexo da vigência de uma política decorrente da economia cafeeira atrelada ao processo de desenvolvimento industrial do Estado de São Paulo.

Com relação ao espaço construído devemos ressaltar que o edifício em questão foi especificamente edificado para abrigar uma escola profissional, tendo à frente o nome do arquiteto Ramos de Azevedo, que teve um grande número de projetos efetuados na cidade de Campinas, onde chegou a manter um escritório.

A ocupação deste espaço não pode ser vista de forma isolada da evolução urbana da cidade simbolizando a apropriação de uma área em desenvolvimento que passou a fazer parte dos limites periféricos de Campinas, e hoje parte do centro. Esta área no momento da construção da Escola Industrial Bento Quirino passava por uma fase de crescimento decorrente do incremento de in

40



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

39

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

dustrias locais e do ativamento do comércio urbano.

II - Evolução urbana de Campinas:

Desde o início do séc. XIX Campinas se apresentou como um "centro comercial" atendendo às comarcas distantes, tanto da Província como de Minas Gerais. Recebia algodão, toucinho, feijão, queijo, etc. em troca de sal, ferramentas e artigos importados da Europa. (1)

Esta posição de liderança se reafirma na década de 1850 quando a região foi atingida pela "onda verde" dos cafezais, que substituiu paulatinamente o cultivo da cana. O número de engenhos e a produção de açúcar decaíram bastante, dando lugar às fazendas de café. (Quadro I)

QUADRO I

DATA	engenhos	export.	fazendas/café	export.
1851	51	-	76	-
1860	22	55 a 60 mil arrobas	189	700 mil arrobas

Neste momento temos ainda uma Campinas dependente das

(1) Pupo, C. de Mello - Campinas seu berço e juventude. Campinas, Acad. Campinense de Letras, 1969, p. 20.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

lavouras de cana e café, sendo considerada por Silvério de Godói como "um dos maiores núcleos de população de escravos, que se superpõe à branca, onde se destacam colonos estrangeiros, principalmente alemães". São estes alemães técnicos e artesãos, que nuclearam-se pelos bairros da cidade, montando oficinas de conserto de veículos, chapelarias, sapatarias e comércio em geral. (2)

Este processo de transformação econômica repercutirá diretamente no crescimento da cidade que vai ganhando uma feição diferente, modificando-se fisicamente. São construídos novos prédios e as ruas recebem novos traçados. Criam-se novos espaços culturais, resultantes de uma desigual combinação de fatores econômicos, políticos e sociais. O ano de 1875 foi propício ao desenvolvimento urbano e industrial, em função da inauguração da E.F. Paulista e Mogiana. Oficinas foram montadas para os seus serviços ocupando centenas de operários. Em 1881 instalam-se importantes fábricas de maquinários para a lavoura, com fundição de ferro e bronze, fábrica de cerveja e gelo, de sabão, de chapéus, cortumes, marcenaria e carpintaria a vapor.

A paisagem se transforma, comprovando uma estreita ligação entre o processo de urbanização e de industrialização. Este florescimento industrial fez com que Campinas entrasse no século XX contando com um total de 47 fábricas diversificadas,

(2) Godói, Sivino de - A Indústria em Campinas, monografia histórica, IBGE. Rio de Janeiro, 1952, p. 525.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

41

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

mais de 55 ruas e 17 praças. A cidade, agora um polo comercial, atende a uma grande extensão do interior paulista. Os fazendeiros locais deslocam seus capitais da fazenda para a cidade, investindo no setor financeiro e diversificando seus empreendimentos. Desta forma desenvolve-se um grande comércio atacadista, estando uma parcela deste setor voltada para o exterior. Instalam-se casas importadoras que fazem transações comerciais com casas européias, atraindo consumidores da capital e do interior da Província.

A intensificação deste universo econômico expressa ao mesmo tempo uma nova realidade urbanística marcada por uma série de melhoramentos como:

- Organização da Cia Campineira de Iluminação a gás (1872)
- A instalação da Santa Casa (1876)
- Beneficência Portuguesa (1879)
- Casa de Saúde Campinas (1880)
- Hipódromo Campineiro (1887)
- Igreja Presbiteriana e o Colégio Internacional (americanos su listas)(1874)
- Fundação do Ginásio (1874)
- Estação Agronômica (1887)
- Centro de Ciências, Letras e Artes (1901) (3)

Destacamos também a atuação de entidades associativas que auxiliaram na manutenção de estabelecimentos de ensino sen-

(3) Valente, Tobias de Oliveira - "Bento Quirino..." In Anais do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, s/d.

43



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

do que os jornais da época insistiam sobre o tema "Educação e Escola". No quadro da urbanização crescente, a educação se destaca como um elemento representativo desta nova mentalidade. Segundo o Almanaque de Campinas (1870), o Município possuía cerca de 570 escolas urbanas, passando a 700 em 1872.

Desta forma, Campinas também no setor de ensino, ocupa uma posição bastante lisonjeira, em relação ao estado da instrução em todo o Império. Destacamos a atuação de entidades como: Associação Culto à Ciência, Creche Bento Quirino, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio S. Benedito, Escola Noturna da Loja Maçônica e Associação Artística Beneficente de Campinas dentre outras.

Esta situação é fruto da atuação de um grupo político formado por fazendeiros, bacharéis, comerciantes, militares e intelectuais, que marcaram sua presença na cidade, como representantes de uma nova classe emergente. Os investimentos na produção cafeeira tiveram como consequência, de uma forma geral, a concentração de renda nas mãos deste grupo a ela ligado, dando condições para o incentivo e a implantação da indústria no Brasil.

Assentado nas relações capitalistas de produção e oriundo do oeste paulista, este grupo se afirma apoiado em "ideais positivistas, maçons e republicanos, transplantando para a educação suas aspirações políticas. Portanto, podemos afirmar que: Campinas reflete, setorialmente, o panorama econômico, político e social do Brasil no início do século XX. Com a implantação da indústria ofereceu-se outra alternativa de aplicação de capitais, além da produção cafeeira, e que veio a ser fortalecida pela grande disponibilidade de mão-de-obra dirigida com a abolição



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

da escravatura.

Por volta de 1900 a cidade conta com cerca de 47 fábricas dentre as quais "uma refinação de açúcar, 1 fábrica de chapéus, 5 máquinas para lavoura, 10 fábricas de móveis, 2 caldearias, 1 curtume, 11 olarias. (4)

Em 1902 Rawlinson Muller e Cia abriu uma fábrica de tecidos de algodão com 366 teares com centenas de operários. Mais tarde instalou-se a cervejaria Columbia (1908) e a Cia Curtidoro de Campinas (1910), que num total de 83 estabelecimentos fabris (1912) davam à cidade de Campinas um aspecto industrial.(5)

Em decorrência desta expansão industrial, passa a existir uma crescente especialização de funções decorrente da divisão técnica e social do trabalho. A progressiva complexidade da vida humana acarreta modificações na composição da sociedade, visto que se trata especificamente de um momento de consolidação do empresariado rural e da evolução do proletariado industrial". (6) Por outro lado, temos uma constante racionalização das atividades humanas, que cada vez mais, exigem o aperfeiçoamento e a inovação das técnicas de trabalho.

(4) Moraes, C.Sylvia Vidigal-O ideário republicano e a educação: o colégio "Culto à Ciência"; (1864-1892), p. 525.

(5) Idem, p. 526.

(6) Nagle, Jorge - Educação e Sociedade na I República; SP, EPU/RJ, Fundação Nacional do Material Escolar, 1974, 1976 (reimpressão).



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Diante destas transformações a educação assume um papel primordial, voltada para uma super-valorização do ensino técnico profissional considerado como "o motor do desenvolvimento". (7) A necessidade de formar mão-de-obra especializada com o objetivo de atender à demanda industrial, contesta o caráter livresco e abstrato da educação tradicional, sem um sentido prático. (8) Multiplicam-se nos primeiros vinte anos do século XX as escolas técnico-profissionais que passam a cooperar para o desenvolvimento das indústrias, ainda que de uma forma muito tímida. (9)

III - O ensino industrial: a concretização de uma nova mentalidade.

Em primeiro lugar temos que considerar que, antes de existirem as "escolas de aprendizagem", o ensino profissional era efetuado através das "corporações de ofício" que deixaram entre nós as figuras do mestre-artesão, oficiais de aprendizes, e que vigoraram desde os tempos coloniais até a Independência.

As corporações de ofícios, de origem européia e medie-

(7) Rodrigues, Sonia de Deus - Resenha Histórica: Estudo de tombamento do prédio da Escola Industrial de Rio Claro; Processo nº 22 98/82. CONDEPHAAT.

(8) Sodre, N.W. - Síntese da História da Cultura Brasileira. R.J. Difel, 1972, I Capítulo.

(9) Suckow da Fonseca, Celso - História do Ensino Industrial no Brasil. RJ; 1962. Vol. II. p. 158.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

45

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

val, eram compostas por mestres de uma mesma especialidade. Estes possuíam suas oficinas onde empregavam trabalhadores e eram responsáveis pela instituição dos aprendizes (matérias elementares, desenvolvimento do seu caráter e o ensino de seu ofício).

No Brasil, as corporações eram conhecidas por "Bandeiras de ofícios" que adotavam o nome de um Santo, como por exemplo os sapateiros que tinham a proteção de São Crispiniano. Nessas vigoravam também as mesmas 3 categorias clássicas que haviam herdado das corporações francesas e portuguesas. Em muitos casos o agrupamento profissional se deu através da organização de uma confraria religiosa que aplicava-se em formar e manter seus próprios artesãos. Neste contexto surgem oleiros, telheiros, carpinteiros, entalhadores, pedreiros, pintores, ferreiros e seralheiros, além de outros profissionais úteis, sobretudo, para a decoração de interiores das igrejas.

Estes para terem sua própria oficina e mudarem de categoria, deveriam obter uma licença da Câmara Municipal submetendo-se a um exame supervisionado pelo "juiz de ofício", o que não funcionava com muita rigidez. (10)

Além das corporações haviam outros centros de aprendizagem de ofícios, como por exemplo nos engenhos das fazendas onde os conhecimentos técnico-práticos eram transmitidos aos negros escravos de modo assistemático. No século XVII, as Casas de Fundação e de moeda passam a ensinar de forma sistemática, como examinar metais, lavrar minas e fundir o ouro. Destacaram-se

(10) Idem, vol. I, p. 43.

47



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

também os Arsenais da Marinha onde eram ministrados conhecimentos sobre construção naval. (11)

Entretanto, algumas iniciativas isoladas marcaram o início do século XIX. O Seminário de Órfãos (BA) em 1819, instituiu o ensino de ofícios para os "órfãos, deserdados da sorte e os humildes", o que acabou por esteriotipar a idéia de que tais profissões destinavam-se somente a este tipo de clientela.

Com D. João VI, liberando a instalação de estabelecimentos industriais no Brasil (1809) foi criado o Colégio das Fábricas, destinado a formação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal. Este tinha o objetivo de fornecer a mão-de-obra necessária para suprir o Arsenal Real do Exército. (ferreiros, seralheiros, etc.)

Em 1824, a I Constituição Política, outorgada por D. Pedro I, eliminou as "corporações de ofícios", que deixaram uma grande lacuna no ensino profissional e que veio a ser preenchida pela cultura intelectual, depreciativa do trabalho manual, considerado, pela "elite", como vil e desonroso. Esta situação manteve-se durante todo o Império, caracterizada pela formação superior de doutores, letrados e bacharéis. (12)

Com a República se retomou a preocupação com o ensino de ofícios, marcado no final do século por algumas iniciativas que somente frutificariam décadas mais tarde. Estes incentivos

(11) Idem, p. 71.

(12) Azevedo, Fernando - A Cultura Brasileira. RJ, Cia Melhoramentos Ed., 1972; Suckow da Fonseca, C. - op.cit., Vol. I, p. 51.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

vieram por parte de particulares e de sociedades civis, no sentido de organizar escolas que visavam suprir a deficiência técnica da camada ligada a estabelecimentos industriais. Deste tipo temos, em São Paulo, a Sociedade Propagadora da Instrução Popular que, em 1882, merece a denominação de Liceu de Artes e Ofícios. Além desta surge o Instituto D. Ana Rosa (1885) e o Liceu de Artes e Ofícios do Sagrado Coração de Jesus, de iniciativa dos padres salesianos.

O grande aumento de estabelecimentos industriais no país exigiu concomitantemente, um impulso às escolas de ofício. Em 1909 o assunto chegou à Câmara dos Deputados, que propôs a habilitação do poder público para iniciar entre nós as escolas profissionais de âmbito federal. Em seu discurso de posse de 15/11/1906, o presidente Afonso Pena, chama a atenção para a "criação e a multiplicação de institutos de ensino técnico profissional contribuindo também para o progresso dos industriais proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis".(13)

Neste mesmo ano o engenheiro José Joaquim da Silva Freire criava na E.F. Central do Brasil a Escola Prática de Aprendizagem de Oficinas. Ao sancionar o decreto de 1906, que mandava criar o Ministério dos Negócios de Agricultura, Indústria e Comércio, Afonso Pena incluía entre as atribuições legais desta dependência governamental, os assuntos relativos ao ensino profissional, que cada vez mais se apresentava como uma aspiração aos vários setores da vida nacional.

(13) Idem, Vol. I. p. 158.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

48

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Aumentavam as pressões no sentido de se estabelecer no País um ensino ao nível Federal, que possibilitasse o desenvolvimento da indústria e a melhoria da mão-de-obra para os estabelecimentos fabris.

Com o aumento e a diversificação da indústria, a necessidade de homens com conhecimentos especializados para realizar serviços com técnicas próprias passou a pressionar os órgãos governamentais expressando uma nova mentalidade. De um espírito aventureiro passamos para necessidade de ordem prática. Estas idéias se concretizam realmente no governo de Nilo Peçanha quando este assina o Decreto nº 7566 de 23/09/1909, criando nas capitais dos estados, escolas de aprendizes artífices, demonstrando uma "lúcida percepção das necessidades nacionais". (14)

Este Decreto, na opinião de Suckow da Fonseca, simbolizou o marco inicial das atividades do governo federal no campo de ensino de ofícios". Determinou-se a criação de uma escola para cada Estado (Capital). No caso de já existir uma escola deste tipo o governo auxiliaria o estabelecimento estadual com subvenção igual à cota destinada ao custeio da escola.

Em 1910 foram inauguradas uma rede de estabelecimentos mantidos pelo governo federal: as "escolas de Aprendizes Artífices" iniciando uma nova era na aprendizagem de ofícios do Brasil. Assim foram criadas:

- a Escola Técnica Getúlio Vargas (masculina) - 1911 - São Paulo
- Escola Técnica Carlos de Campos (feminina) - 1911 - São Paulo

(14) Decreto nº 7.763, de 23/12/1909.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

49

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

- Escola Técnica João Belarmino (Amparo) e
- outra em Jacareí (fechada logo a seguir). (15)

Surgem inúmeras dificuldades, visto que estas escolas não possuíam um quadro profissional eficaz, pois o corpo docente era composto por professores do ensino primário. Além do mais os edifícios eram totalmente inadequados, em precárias condições, dificultando o funcionamento de oficinas. Com Hermes da Fonseca temos o Decreto nº 90.70 de 25/10/1911, que regulamentou as Escolas de Aprendizes Artífices. Manteve-se dois cursos:

- Primário: para os que não soubessem ler, escrever e contar. Desenhos para todos.
- Oficinas: 4 horas por dia (1º e 2º anos)
6 horas por dia (3º e 4º anos)

O ensino incluía desta forma, aulas teóricas e práticas, concretizando a proposta educacional da época de "aprender fazendo". Inclusive, os alunos poderiam, através das escolas receber encomendas, como foi o caso da Escola Bento Quirino que vendia brinquedos para parques infantis (Ex: para a Praça da República - S.P.).

O regulamento de 1911 teve também a preocupação de sanar a precariedade das instalações escolares, exigindo o cumprimento de algumas medidas de higiene: água potável, ventilação, iluminação solar e espaços luminosos. (16)

(15) Leis nº 1214 e 1215, 1910; Decretos nº 2118a e 2118b, 1911.

APUD Suckow da Fonseca, Celso-op.cit., Vol.II, p. 313.

(16) Idem, p. 170.

51



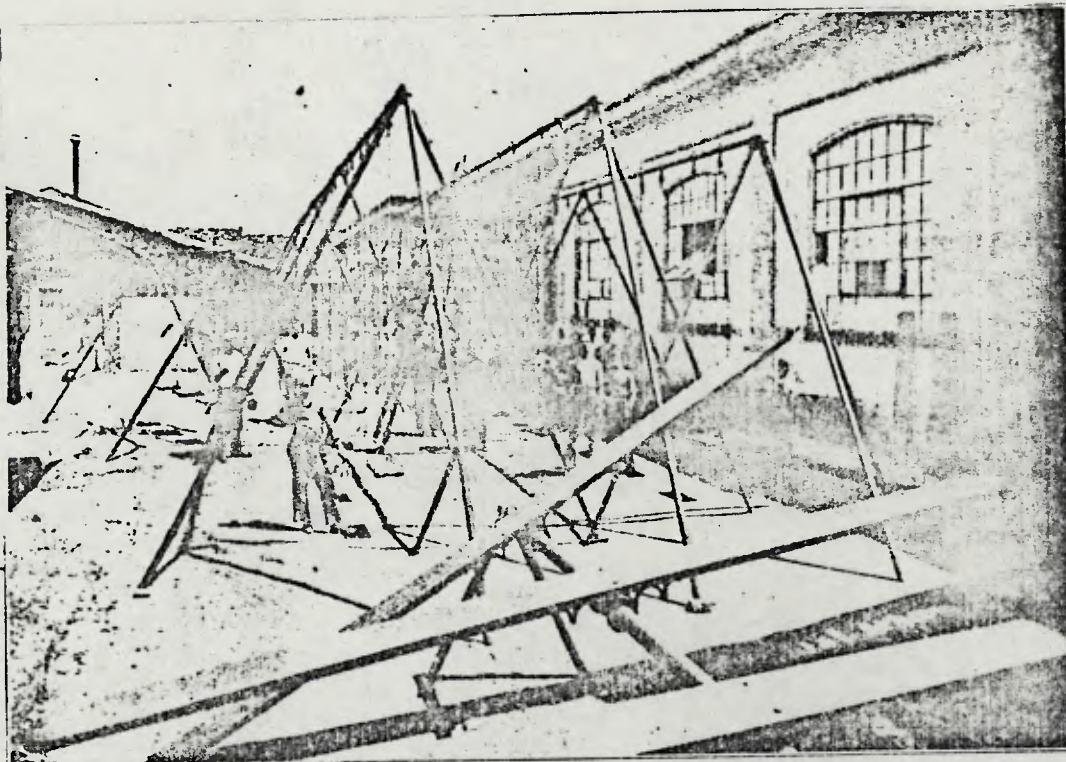
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :



Mecanica — Aparelhos para o Parque de Crianças da Praça da Republica



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

51

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

A função das escolas técnico-profissionais não ficou apenas com o sentido de fornecer mão-de-obra especializada às indústrias. Sua abrangência social pode ser percebida no manifesto do Presidente Venceslau Bras Pereira Gomes que chamou a atenção para a necessidade de se dar uma função às escolas primárias, com o objetivo de combater "a criminalidade, vagabundagem e o alcoolismo". Propõe a criação de "escolas industriais de eletricidade, de mecânica, química, comércio..."

Desta forma, as escolas técnico-profissionais tem um papel destacado na I República, pois destinavam-se à uma clientela específica que seria encaminhada para uma atividade produtiva. Como condições para a matrícula dava-se preferência aos "desfavorecidos da fortuna", "órfãos", "pertencentes às classes populares", "classes pobres", com o objetivo de afastá-los dos vícios e dos maus hábitos.(17)

Neste momento, entretanto, o governo não estava em condições econômicas para incrementar o ensino profissional visto que a exportação do café havia decaído e estávamos diante de uma situação de conflito - I Grande Guerra Mundial - que, por sua vez, gerava grandes dificuldades financeiras.

Por outro lado, as condições estavam propícias ao desenvolvimento da indústria com a possibilidade de comercializarmos nossos produtos internamente e com os outros países. Instalaram-se pequenas indústrias com pequeno número de operários, fato que exige uma variedade maior de conhecimentos profissionais

(17) Rodrigues, Sonia de Deus - op.cit.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

diante da diversidade de problemas de ordem técnica. Ao contrário das grandes indústrias que, utilizando-se de aprimorado maquinário e produção em série, empregavam homens em tarefas determinadas.

A falta de mão-de-obra para atender a esta demanda exigiu a criação de um maior número de escolas profissionais, além da melhoria dos métodos de aprendizagem. O governo do Estado, preocupado em orientar o ensino profissional deu preferência à instalação destas escolas em cidades do interior:

- 1918/19 - Escola Profissional Masculina de Rio Claro
- 1924 - Escola Profissional Dr. Julio Cardoso - França
- 1927 - Instituto Borges de Artes e Ofícios - Itu
- 1929 - Escola Profissional Fernando Prestes - Sorocaba
- 1931 - Escola Profissional Mista Cel. Francisco Garcia - Mocóca
- 1933 - Escola Profissional Mista de São Carlos (18)

Nesta fase inicial de incremento das escolas profissionais o governo se comprometeu em rever a questão do ensino profissional do país (Lei nº 3454 de 06/01/1918, artigo 97, alinea III), vindo a aprovar o projeto de João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que propunha um novo regulamento para as Escolas de Aprendizes e Artífices. Exigia-se, dentre outros requisitos, o curso primário obrigatório e a idade mínima de 10 anos.

Neste contexto foi instalada, em Campinas, a

(18) Suckow da Fonseca, Celso - op. cit, p. 327.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

53

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

"Associação do Instituto Profissional Bento Quirino", em ...
25/06/1915, que inaugurou sua escola em 02/04/1918.

IV - A Escola Profissional Bento Quirino:

A instalação de uma escola profissional em Campinas simboliza a concretização de um ideal defendido não apenas por um cidadão campineiro, mas de uma proposta nacional, que apesar de setORIZADA, vinha de encontro as necessidades do país. Bento Quirino, seu idealizador, preocupado em dotar a cidade de um "Instituto de Artes e Ofícios" semelhante ao da Capital paulista vindo a falecer em 1914, fez a doação de 1.000 contos de réis para a construção de uma escola, deste gênero, para meninos. (19)

Além de um participante, integrado à vida pública, Bento Quirino foi também um político atuante; seja através de sua colaboração em entidades como Associação Culto à Ciência, Maternidade de Campinas, Creche Bento Quirino, Santa Casa, Escola Noturna da Loja Maçônica, Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Escola Comércio de Campinas, Colégio São Benedito; ou como político, sendo eleito vereador pelo Partido Liberal (1873) e fazendo parte também do Partido Republicano Paulista ao lado de Campos Sales e Francisco Glicério.

(19) Inventário processado pelo Cartório do 3º Tabelionato da Comarca de Campinas, julgado por sentença e datado de 25/05/1916.

55



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

54

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Após sua morte constitui-se, em 27/07/1915, a "Associação Industrial Profissional Bento Quirino" com o objetivo de levar adiante a proposta de Bento Quirino. Da Associação participaram: José Paulino Nogueira, Antonio Alvares Lobo, Manoel de Moraes, José Augusto Quirino dos Santos, Heitor Penteado, Artur Levy, Joaquim Pinto de Moraes, Alberto Sarmiento, Fortunato Tavares, Francisco Mascarenhas e Antonio Carlos da Silva Teles (presidente).

O terreno escolhido para a construção do prédio destinado a abrigar o "Instituto Profissional" foi adquirido no espólio de Bento Quirino e de outras compras feitas posteriormente, totalizando uma área de 8.155 80m2. (20) Incorporaram-se ao terreno destinado ao imóvel: casa e terreno - R. Culto à Ciência sob o nº 36 de Belarmino da Silva e Antonio Acritelli e mulher, D. Francisca Acritelli. Terreno de Manoel Santos Duarte e Florisa Vieira Duarte; terreno de Angela Sbrissa; e terreno de Abel Carvalho de Moura e sua mulher, (21) com aproximadamente 1164,50m2. Ao lado a Rua Sebastião de Souza e ao fundo Rua Saldanha Marinho. A elaboração do projeto e construção do prédio ficou sob a responsabilidade do Arquiteto Ramos de Azevedo, que já havia efetuado uma série de projetos em Campinas, sua

(20) Valente, Tobias de Oliveira - "Bento Quirino..."

(21) Escritura, lavrada no cartório do 1º Ofício de Campinas, 10/04/1916, livro nº 154, fls 124, Escritura lavrada no 2º Tabelião da Câmara de Campinas, 23/12/1915, Escritura lavrada no 3º Tabelião da Comarca de Campinas, 14/11/1916, Escritura lavrada no Cartório do 2º Ofício de Campinas, 24/12/1915.

56



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

terra natal, em edifícios públicos, residências e monumentos importantes. (22) A planata de Ramos de Azevedo contava de 4 grandes pavimentos entremeados por áreas ajardinadas. Parte do orçamento elaborado previa os seguintes gastos:

"16 contos, 610 mil réis, oficina de marcenaria;

13 contos, 640 mil réis, oficina de mecânica;

25 contos: mobiliário completo."

É interessante ressaltarmos o envolvimento de Ramos de Azevedo com o ensino técnico, seja como arquiteto ou como mestre. Em 1895 foi aclamado Diretor Geral do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, mudando completamente as diretrizes do ensino ali ministrado, firmando-se o estabelecimento definitivamente, neste que foi o seu período áureo, e posteriormente na "Escola Bento Quirino"², onde foi o responsável pelas primeiras aulas, em 1919.

As obras foram iniciadas em abril de 1916, sendo que em 02/04/1918, as aulas foram ministradas no novo prédio do "Instituto Profissional Bento Quirino", sob a direção de Eng^o Bruno Simões. Conforme relatório da Instituição.

"É um edifício de grandes proporções, vistoso e elegante embora não haja nele o que, verdadeiramente se chama de luxo." Salas amplas, oficinas e mais dependências, todos compartimentos enfim muito claros, banhados de ar e luz, dão idéia nítida do cuidado e do zelo que presidiram a toda constru-

(22) Existem vários projetos de Ramos de Azevedo em Campinas, Dentre estes: Cadeia (1896), o sobrado do Barão de Ataliba Nogueira, esq. R. Campos Sales (1894), e outro na R. Barão de Jaraguá, e a fachada da Catedral (1883). Battistoni Filho Duilio - Notícia Bibliográfica e Histórica Arquitetura de Ramos de Azevedo. SP; p. 125.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado:

Assunto:

ção." (23)

Foram contratados: 2 professores de cultura geral e que ministravam também aulas de desenho e geometria (noturno); 2 mestres de marcenaria e mecânica. Os alunos que tivessem os seus trabalhos vendidos receberiam prêmios e salário, sendo o restante aplicado para melhoramentos do Instituto.

Entretanto, em 1921 a escola passava por grandes dificuldades financeiras, o que culminou com o arrendamento do Instituto e dependências ao Sr. José Giagnoli que ali instalou uma fábrica de móveis. Seu fiador José Rocini passou a residir com a família no prédio principal. Este veio a ser fechado em 25/03/1925, devido ao deficit na indústria dos locatários, o que reduzia o aluguel de 2 contos e 500 réis para 1 conto e 500 mil réis mensais. (24)

Em 1927 foi elaborado um plano de remodelação do Instituto pelo Professor Aprigio Gonzaga, tendo como modelo as escolas profissionais de São Paulo. Uma série de obras foram realizadas no prédio e dependências pela Diretoria da Associação. Construíram-se muros, portões, forjões, além da aquisição de maquinário. Nesta mesma data foi inaugurado, em caráter oficial, pelo Governador Carlos de Campos o "Instituto Profissional Bento Quirino" considerado como a "primeira escola mista

(23) Relatório dos trabalhos de 1933; Escola Profissional Secundária "Bento Quirino", Campinas, Cia Melhoramentos, 1933, p. 14.

(24) Contrato, livro nº 120, p. 52, 1/12/23. Apud Valente, Tobias de Oliveira, op.cit



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

doméstica". Esta oferecia cursos:

- Técnicos: disciplinas: português, educação física, aritmética, geometria e desenho industrial.
- Profissionais: - costura em geral, bordados à máquina, cursos de flores.
- mecânica geral (ferraria, fundição, serralheria, ajustagem, forno e fresca).
- marcenaria: 3 anos (torneado em madeira, entalhes e confecção de móveis e outros artefatos)
- técnico-prático de Economia doméstica: feminino (noções de arte culinária, defesa, higiene sanitária e cuidado com as crianças)

Em 20/12/27 o governador Júlio Prestes regulamentou a situação do institut pela lei nº 2228, que passou a denominar-se "Escola Profissional Bento Quirino". Em 1930 foi criado o Ministério de Educação e Saúde Pública. Ficaram sob a sua direção todos os estabelecimentos escolares federais existentes no país, inclusive as escolas de Aprendizes e Artífices, agora sob a responsabilidade federal. (25)

Um manifesto propondo a reconstrução educacional no Brasil, publicado em 1932 (RJ e SP), inspirava-se em novas ideias pedagógicas e sociais e referia-se a uma política escolar planejada para "uma civilização urbana e industrial, com o objetivo de romper contra as tradições... e adaptar tanto a educação como a vida, as transformações sociais e econômicas opera-

(25) Suckow da Fonseca, op.cit, P, "07



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

das pelos investimentos mecânicos que governam as forças naturais ..." (26)

Diante deste contexto perturbado, mas renovador dos anos 30, podemos afirmar que a escola "Bento Quirino" já apresentava soluções integradas a estas novas idéias educacionais. A preocupação com a prática, a distanciava do antigo ensino escolástico, acadêmico e sem vida que marcou o século anterior. Os fatos assim o comprovam: a necessidade de um dispensário para o ensino de puericultura culminou com a inauguração de um centro específico para estes fins, com o auxílio do Serviço Sanitário da Delegacia de Saúde. O Dispensário de puericultura contava com: lactário, cozinha dietética, sala de espera, consultório médico, aparelhos de raios ultra-videtas, autoclares, esterilizadores, etc.), que só nos primeiros meses atendeu a mais de 1.000 crianças. (27)

De acordo com o Regimento da escola, os alunos recebiam as porcentagens sobre os artefatos vendidos, que eram depositadas na Caixa Economica para pagamento quando terminassem o curso. As porcentagens constituíam-se em "estímulos" para o trabalho e a aprendizagem. Trabalhos de vulto foram encomendados aos alunos, concretizando, desta forma, um vínculo direto entre a escola e a comunidade. Dentre estes temos:

(26) Azevedo, Fernando - Cultura Brasileira; RJ, Cia Melhoramentos Ed, 1972, p. 675.

(27) Relatório dos trabalhos de 1933 - op.cit, p. 23 a 26.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

59

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

- play-ground de Rio Claro, confecção e montagem dos aparelhos dos lanternins e caixilhos de ferro no Mercado Municipal da cidade, fornecimento à prefeitura de placas com dizeres, flechas e postes para regularização do trânsito de veículos, fornecimento de tampões de ferro fundido para poços de visita, caixas de registro e de inspeção para repartição de águas, grades para bocas de lobo, etc. (28)

No início de 1945 foram instalados os gabinetes biométrico e dentário, durante a gestão do Prof. Antonio Vilaça. Em setembro de 1955 as oficinas de mecânica, tornearia, marcenaria e os móveis das salas de aula passaram por uma total remodelação.

Em 25/06/1951, pela Lei nº 1.154, a "Escola Industrial Bento Quirino" que mantinha cursos básicos industriais foi transformada em "Escola Técnica", durante o governo de Estado de Lucas Nogueira Garcez. Criados os cursos técnicos estes deveriam funcionar com as edificações necessárias. Em 18/02/1965 a denominação da escola foi novamente alterada: passou a chamar-se "Ginásio Industrial Estadual", mas na realidade os cursos não sofreram modificações de modo a permitir este tipo de ensino.

O patrimônio do Instituto foi doado em 1958, ao Governo do Estado pela Associação Bento Quirino representada pelo seu presidente Prof. José Minervino. O terreno, com suas respectivas construções contava com uma área de 8.155,80m² fazen

(28) Idem, p. 37.

61



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

do frente para a Rua Culto à Ciência, onde mede 102m por 110m e tem orç^o 177 para a Rua Sebastião de Souza. Entre estas duas ruas há um canto quebrado com 9,90ms. Para a Rua Saldanha Marinho tem 61,50ms. Conforme escritura de doação o valor para efeitos legais é de R\$100.000,00. (29)

A autorização para doação à Fazenda do Estado de São Paulo foi dada na Assembléia Geral extraordinária de 26/06/58, com a condição de que a outorgada "o destine a manter em funcionamento com a denominação "Bento Quirino", uma escola profissional", bem como de reservar uma sala para uso da Diretoria da Associação e guarda de seus arquivos.

De 1951 até 1966 o ensino industrial tornou-se obsoleto e afastado da realidade, frente o rápido desenvolvimento industrial e dos processos tecnológicos. Havia necessidade de total alteração das escrituras educacionais. Apesar disto foi ali instalado um curso intensivo de formação de técnicos em máquinas e motores em convênio com o Ministério da Educação.

Em 1966 o edifício encontrava-se em péssimas condições oferecendo risco para seus ocupantes, (30) Nesta época o Departamento de Ensino Profissional pediu ao Secretário de Estado dos Negócios da Educação a transferência dos cursos para um edifício especialmente construído para este fim, à Av. Orozimbo Maia (31), o que se efetuou no ano seguinte.

(29) Escritura de doação - Campinas, 5º Tabelionato, 19/08/1958. Livro 827, fls. 4 e 5.

(30) Lauda, Arquiteto do DOP, SA/22, 29/12/66.

(31) Ofício do Departamento de Ensino Profissional para Secretaria de Estado dos Negócios Educacionais, 2/1/1967.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Um Convênio foi assinado, em 1967, entre a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e a UNICAMP, no qual esta última assumia administração do prédio obtendo autorização para ali instalar os seus "Colégios Técnicos Industriais", até que estes pudessem ser transferidos para a Cidade Universitária, o que não se efetivou até a presente data. (32)

Uma série de obras foram realizadas pela UNICAMP em 1975 sendo construídos e cobertos 2 conjuntos de laboratórios (c/ 2 salas e almoxarifado), vestuários (masculino e feminino), pintura externa, quadra de bola ao cesto, muro e portão. (33) Em 1978 foi desapropriada pela Prefeitura uma área de 2.400m² do terreno para a construção de um viaduto nas proximidades.

V - O "espaço" das escolas profissionais:

A criação de um espaço específico para abrigar escolas industriais ou profissionais (como por exemplo o da Escola Profissional Bento Quirino), com o objetivo de preparar mão-de-obra especializadas para atender à demanda industrial, contribuiu para a diversificação da paisagem cultural representativa do desenvolvimento urbano, como foi o caso de Campinas nas primeiras décadas do século XX.

(32) Convênio UNICAMP e Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, 27/01/1967.

(33) Ofício 412/75, do diretor do Colégio técnico para o Coordenador da Administração Geral da UNICAMP, 19/08/75.

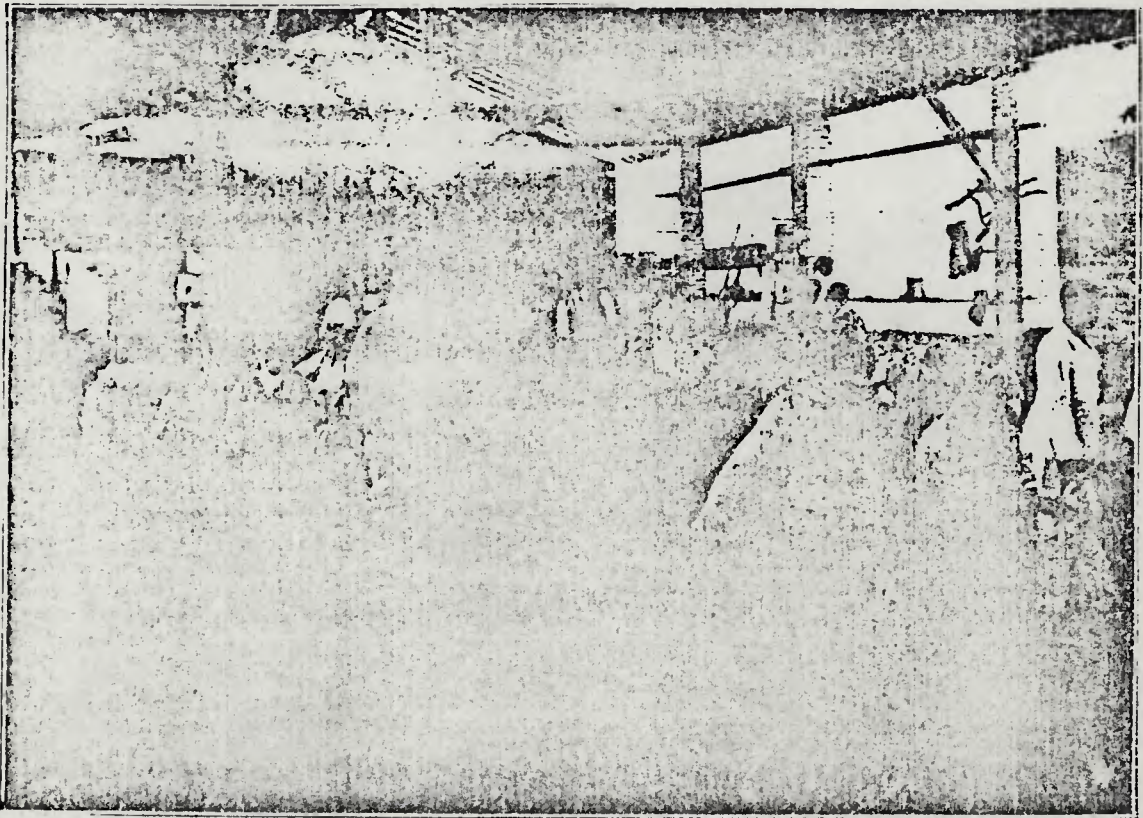


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :



Mecânica — Em trabalhos de fundição de ferro



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Em função dos programas de ensino propostos por estas escolas voltadas para um sentido prático, os espaços educacionais teriam que, obrigatoriamente, sofrer transformações para poder atender aos objetivos propostos. Ao lado das salas de aula, com suas carteiras enfileiradas e o tradicional quadro negro, surgem as "oficinas de ensino", contestando o caráter literário e abstrato da educação, através da qual a cultura era cultivada para ser ostentada, sem uma utilidade prática e imediata.

As escolas profissionais romperam com os padrões tradicionais de aula mantidos pelas escolas primárias e secundárias. Ao mesmo tempo encontrou-se uma alternativa para substituir o vazio deixado pela figura tradicional do mestre-artesão, que através da "corporação de ofício", garantiu a transmissão de conhecimento e da prática profissional durante todo o período colonial até a Independência. Com as "escolas profissionais" passamos a contar com um ensino sistemático, supervisionado e administrado por educadores. O espaço planejado ou adaptado para receber os maquinários, ferramentas, fornos, tornos, etc, podem ser considerados como uma simulação do cotidiano fabril, transpondo para aquela situação de aprendizagem a relação entre o homem e a máquina, o patrão e o operário, a fábrica e a escola.

A partir do momento em que temos um conteúdo voltado para disciplinas profissionalizantes (mecânica, marcenaria, costura, serralheria, economia doméstica, etc.) pressupõe-se que os ambientes serão transformados com a presença de máquinas e equipamentos específicos, possibilitando ao "aluno/operário" vivenciar problemas típicos do dia-a-dia de uma verdadeira fábrica ou de sua futura profissão.



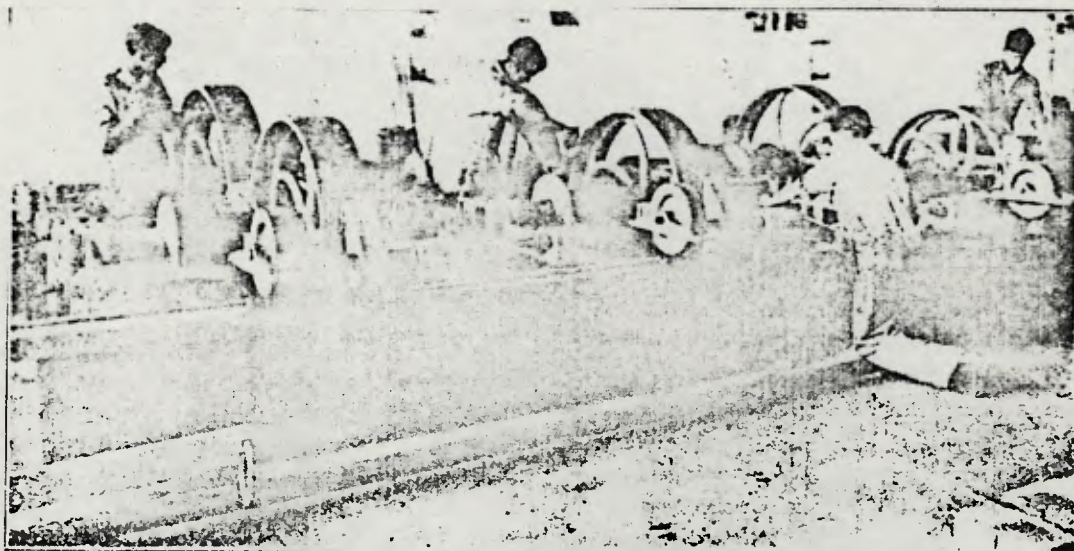
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :



Mecânica — Ajustagem



Mecânica — Torneando em ferro



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

Esta atividade de ensino-fábril ou profissionalizante, desenvolvida nas "salas-oficinas" refletem a divisão técnica e social do trabalho, decorrente da racionalização das atividades humanas e da combinação de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais.

O espaço projetado para estas "salas-oficinas" representa a expressão de uma nova mentalidade do homem brasileiro, que se modificou sob o impacto conjunto dos processos de urbanização e industrialização. Temos que considerar que a clientela (mão-de-obra não qualificada) que procura este tipo de ensino com o objetivo de profissionalizar-se, irá no futuro somar-se à massa do operariado emergente, cujas raízes podem ser identificadas não só na sociedade escravocrata, mas principalmente no fluxo imigratório que atingiu o Brasil no final do século XIX.

A partir do momento que estas "escolas profissionais" transportam a teoria para prática, efetivada nestes espaços destinados para as oficinas, se evidencia o aumento da destreza e habilidade do "futuro operário ou artesão", que passa a ter condições para integrar-se profissionalmente na sociedade de seu tempo.

O espaço das "salas-oficinas" garantem a simulação, através da prática pedagógica, do ritmo e dos aspectos próprios do mundo da produção, colocando o aluno em contato direto com a máquina e com os problemas típicos de sua especialização. Lembremos que, na "Escola Industrial Bento Quirino" durante a década de 20 funcionaram as oficinas de:

- fundição de ferro, ferraria, calderaria, entalhe, sala de costuras, cozinha (economia doméstica), mecânica, marcenaria e dis



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

pensário, conforme pode-se constatar pelas fotos em anexo (Relatório das Atividades - 1933).

CONCLUSÕES

Consideramos que a historicidade da "Escola Profissional Bento Quirino" de Campinas extrapola o simples valor do edifício que, do ponto de vista arquitetônico traz o mérito de ter sido projetado por Ramos de Azevedo e de ter sido construído especialmente para abrigar uma escola profissional.

A "Escola Bento Quirino" simboliza um marco de incontestável importância na política educacional do Estado, por se tratar de um dos primeiros estabelecimentos voltado para o ensino profissionalizante, representando a expressão de uma nova mentalidade do homem brasileiro que passou a contestar a educação tradicional alienada da realidade.

A preservação deste imóvel e de todo o seu conjunto de oficinas é de fundamental importância, no sentido de resguardarmos não só parte da memória do município, como também resgatarmos um exemplar significativo e expressivo de uma das principais mudanças educacionais do país. Além do mais, o edifício se apresenta como um ponto referencial da cidade, razão pela qual sugerimos que, em caso de tombamento, seja estudado a possibilidade de ser instalado no local o "Centro de Informação e Difusão Cultural" - CIDIC, proposto pela UNICAMP. (ver projeto anexo) Este centro, prevê, segundo informação do Prof. José Roberto do Amaral Lapa (Presidente da Comissão encarregada de planejar o CIDIC) de forma embrionária ainda, um futuro Centro de memórias Regional e Nacional do qual fariam parte bibliotecas e acervos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do n.º / (a)

Interessado :

Assunto :

particulares de eminentes intelectuais brasileiros.

No caso, a Escola Técnica, que atualmente se encontra sediada naquele edifício seria transferida para instalações adequadas no Campus Universitário da UNICAMP.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

68

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

FONTES

- Inventário processado no 3º Tabelionato da Comarca de Campinas, 25/05/1916.
- Escritura, lavrada no Cartório do 1º Ofício de Campinas, 10/04/1916, livro 154, fl. 124.
- Escritura, lavrada no 2º Tabelião da Comarca de Campinas, 23/12/1915.
- Escritura, lavrada no 3º Tabelião da Comarca de Campinas, 14/11/1916.
- Escritura, lavrada no Cartório do 2º Ofício de Campinas, 24/12/1915.
- Escritura de doação, 5º Tabelionato de Campinas, 19/08/1958, livro 827, fls. 4/5.
- Relatório dos trabalhos de 1933, "Escola Profissional Secundária Bento Quirinô". Campinas, Cia Melhoramentos, 1933.
- Convênio UNICAMP e Secretaria de Estado dos Negócios de Educação, 27/01/1967.
- Laudô, arquiteto do D.O.P., SA/22, 29/12/1966.
- Ofício do Departamento de Ensino Profissional para Secretaria de Estado dos Negócios Educacionais, 02/01/1967.
- Ofício 412/75, do Diretor do Colégio Técnico para Coordenador da Administração Geral da UNICAMP, 19/08/1975.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado :

Assunto :

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Fernandes - Cultura Brasileira. R.J., Cia Melhoramentos Ed., 1972.
- Battistoni Filho, Duílio - Notícia Bibliográfica e Histórica: Arquitetura de Ramos de Azevedo. S.P., p. 125.
- Fausto, Boris - O Brasil Republicano, Estrutura de Poder e Economia (1889 - 1930), S.P., Difel, 1975.
- Godói, Silvino de - A indústria em Campinas, monografia histórica, R.J., IBGE, 1952.
- Moraes, C. Sylvia Vidigal. - O ideário republicano e a educação: o colégio "Culto à Ciência", (1864 - 1892). Dissertação de Mestrado. USP/1981.
- Nagle, J. - Educação e Sociedade na I República, S.P., EPU/RJ Fundação Nacional do Material Escolar, 1974 - 1976 (reimpressão).
- Pereira, José Carlos - Estrutura e Expansão da Indústria em São Paulo, S.P., Ed. Nacional, 1967.
- Pupo, C. de Mello - Campinas, seu berço e juventude, Campinas Acad. Campinense de Letras, 1969, nº 20.
- Rodrigues, Sonia de Deus - Resenha Histórica: Estudo de Tombamento do prédio da Escola Industrial de Rio Claro, processo nº 2298/82. CONDEPHAAT.
- Suckow da Fonseca, Celso - História do Ensino Industrial no Brasil, R.J., Composto e Impresso no Curso de Tipografia e En



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

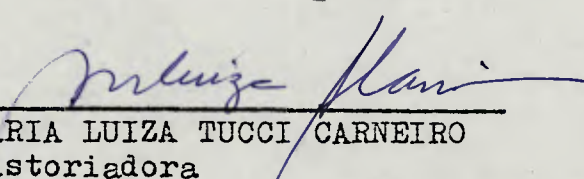
Interessado :

Assunto :

cadernação da Escola Técnica Nacional, 1961 (vol. I)/1962 (vol. II).

- Valente, Tobias de Oliveira - "Bento Quirino..." In Anais do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, s/d.
- Buarque de Holanda, Sérgio - Raízes do Brasil, S.P., José Olympio Editora, 1948.
- Foot, Francisco - História da Indústria e do Trabalho no Brasil, S.P. Ed. Global, 1982.

São Paulo, 30 de julho de 1984.



MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO
Historiadora



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
P.CONDEPHAAT 22805 83
do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

Interessado: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto: Estudo de tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP -
CAMPINAS.

A N E X O S

1. Relatório dos Trabalhos de 1933 - RJ, Cia Melhoramentos ,
1933;
2. Térmo de Convênio entre a Secretaria de Estado para os ne-
gocios da Esducação e a UNICAMP - 27/01/1967;
3. Ofício do Secretário da Educação para o Reitor da UNICAMP-
10/05/1978;
4. Escritura de Doação - 5º Tabelionato de Campinas, 18/8/1958,
Livro 827;
5. Previsão Orçamentária de serviços a serem executados no
Colégio Técnico da UNICAMP, 1/09/1971;
6. Ofício: informações sobre obras realizadas pela UNICAMP ,
19/08/1975.

CIRC.

Cópia por 05872/
Outorga por
Visto por

72

5.º Tabelionato-Cidade de São Paulo
ESTADO DE S. PAULO
Estados Unidos do Brasil
PRAÇA DA SÉ, 291
(Palacete Santa Helena)
SÃO PAULO
FONES: 33-3613
33-6073
33-4824

Fls. N. 4
Proc. N. 08167
Arquivo

5.º TABELIÃO

LIVRO N.º 827.-

FLS. 121.-

1.º TRASLADO

(2ª VIA)/

ESCRITURA DE DOAÇÃO.-

Outorgante

ASSOCIAÇÃO INSTITUTO PROFISSIONAL BENTO QUIRINO.-

Outorgado

FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO.-

VALOR: Cr\$

100.000,00.-

Data: 19-8-1958.-

Saibam quantos

74

23

Fis. N.	2 -
Proc. N.	08/67
Rub.	Int. 1.

P A
12-1-67

Campinas, 10 de janeiro de 1967.

G.R.-8/67.

Senhor Secretário,

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

ENTRADA 12 / 01 / 67.

Registro 79

Processo 08/66

Dist. D.A.

De acôrdo com os nossos entendimentos verbais, tive oportunidade de, nesta data, em companhia do Professor Arnaldo Laurindo, ilustre Presidente do Conselho Estadual de Educação, visitar as instalações do Ginásio Industrial "Bento Quirino", à rua Culto à Ciência, nº 177, nesta cidade, objetivando o exame da possibilidade de, mediante a transferência daquele Ginásio Industrial para o prédio construído nesta cidade, na Vila Estanislau (onde funcionaria conjuntamente com os Colégios Técnicos que a Universidade de Campinas está autorizada a instalar), - ser o prédio submetido a reforma, às expensas da Universidade de Campinas.

Anãvelmente recebido pelo ilustre Diretor-Substituto do Ginásio Industrial "Bento Quirino", Prof. Álvaro Rnança de Barros, tive a oportunidade de constatar, com a plena concordância do ilustre Presidente do Conselho Estadual de Educação, a procedência das alegações do Diretor do Ginásio Industrial, da impossibilidade de aquêlo estabelecimento de ensino profissional voltar a funcionar naquêlo local, não tanto pelo vulto das avarias que o edifício apresenta, como, principalmente, pela exiguidade da área útil, insuficiente para as necessidades atuais daquele modelar estabelecimento de ensino médio e, mais ainda, para as necessidades que, de imediato, resultariam da indispensável ampliação de suas atividades educacionais.

Chegou-se à conclusão de que a única solução possível seria a imediata transferência, em caráter definitivo, - do Ginásio Industrial "Bento Quirino" para o prédio concluído da Vila Estanislau, perfeitamente adequado à satisfação das mais amplas necessidades daquele estabelecimento de ensino profissional, podendo o prédio à rua Culto à Ciência, com os reparos urgentes

segue:-

de que necessita, ser destinado à instalação do Colégio Técnico Universitário.

Tendo em vista a exigüidade do prazo de que se dispõe, antes do início do corrente ano letivo, permito-me sugerir que Vossa Excelência se digne autorizar a imediata transferência do Ginásio Industrial "Bento Quirino" para o prédio da Vila Estanislau, o que se faria com a colaboração da Universidade de Campinas, e, a imediata entrega do prédio à rua Culto à Ciência aos cuidados da Universidade de Campinas.

Renovando meus melhores agradecimentos pela gentileza da atenção que Vossa Excelência dispensa aos problemas da Universidade de Campinas, intimamente correlatos aos da Pasta que Vossa Excelência tão brilhantemente dirige, valho-me do ensejo para reafirmar-lhe a segurança da mais alta estima.

Zeferino Vaz
Zeferino Vaz
Reitor

Ao
Excelentíssimo Senhor
Professor Doutor CARLOS PASQUALE
Digníssimo Secretário de Estado para os Negócios da Educação.
São Paulo - SP.

ZV/ifsf.

76

presente, pela que desde já autoriza as averbações que se fizerem necessárias: 2ª) - que a Assembleia Geral extraordinária de 15 de Junho de 1951, autorizou a referida Associação a doar a - Fazenda do Estado de São Paulo, o imóvel acima descrito e confrontado e assim, dando execução aquela deliberação, a outorgante, pela presente escritura e nos melhores termos de direito, - doa, como de fato e na verdade dando tem a outorgada donataria, Fazenda do Estado de São Paulo, o referido imóvel, para que - ela, outorgada donataria, o destine a manutenção em funcionamento da Escola Profissional, com actual denominação "Bento Quirino", bem como reserve uma sala, nos fundos do prédio, para uso da Diretoria da outorgante doadora e guarda de seus arquivos; transmitindo-lhe, neste ato, toda a posse, domínio, direitos e ações, que exercia sobre o aludido imóvel, que por força desta escritura lhe fica pertencendo, respondendo, a outorgante, pela evicção, na forma da lei. - Pela outorgada donataria, Fazenda do Estado de São Paulo, representada pelo advogado, Dr. Luiz Antonio Baptista, devidamente autorizado pelo despacho de 11 de 3 de 1958, do Sr. Secretário de Justiça, no processo D.J.13.122, me foi dito ante as mesmas testemunhas, que dando cumprimento à Lei Estadual numero 4.057 de 23 de agosto de 1957 aceitava a presente doação, como lhe fôra feita e esta escritura entendeu os seus termos. - Cite: - Original 47 Serie. - Numero 016. - Imposto de transmissão inter-vivos. - Exercício de 1958. - 23. - Isento. - Recebi da Fazenda do Estado de São Paulo, a importância supra de 32 Isento, relativa a guia supra numero 23. - Repartição Arrecadadora da 7ª Recebedoria da Capital, em 19 de 8 de 1958. - Visto - Diretor - Recebi - Chancela do Caixa. - De como assim o passaram, dou fé, se pedirem e eu lhes lavrei esta escritura, e qualhizer sendo lida, acharam em tudo conforme, outorgando e assinando, com as duas testemunhas, delas e minhas conhecidas e que são: - Carmine Medici Neto e Antonio Violante.

quantos esta publica escritura virem que, no ano de nasci-
mento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e cinquenta e oi-
to, aos 19 (dezenove) dias do mês de agosto, nesta cidade de --
São Paulo, em meu cartorio e perante mim, tabelião, comparece-
ram partes entre si justas e contratadas, a saber: - como outor-
gente doadora a Associação Instituto Profissional Bento Quirino,
com sede na cidade de Campinas, neste Estado, e nesta ato repre-
sentada pelo seu presidente, professor José Minervino, brasilei-
ro, casado, domiciliado e residente na cidade de Campinas, nes-
te Estado, à rua José Picoloto, numero 50 e como outorgada dona-
dora, a Fazenda do Estado de São Paulo, neste ato representada
por seu advogado Dr. Luiz Antonio Baptista, brasileiro, maior,-
casado, residente nesta Capital, à alameda Barros, numero 232,-
apartamento 92, ambos meus conhecidos e das testemunhas abaixo-
assinadas, do que dou fé. - E, pela outorgante, me foi dito: -
1ª) - que é legitima senhora e possuidora de um imovel, livre e
desembaraçado de quaisquer onus, mesmo de hipotecas legais ou -
convencionais, consistente em um terreno, com a área de 8.155,80
metros quadrados e respectivas construções, fazendo frente para
a rua Culto a Ciência, onde mede 102,00 metros e tem o numero -
177, por 110,00 metros para a rua Sebastião de Souza; entre es-
tas duas ruas há um canto quebrado com 9,90 metros; mede ainda
61,50 metros para a rua Saldanha Marinho, confrontando pelos --
fundos com quem de direito, tudo de acordo com a planta que --
apresentada, em tres vias e que depois de assinadas pelas par-
tes e pelo tabelião que esta subscreve, fica fazendo parte in-
tegrante desta escritura.- Que a outorgante e outorgada dão ao-
referido imovel para os efeitos legais o valor de R\$100.000,00.
2ª) - que o referido imovel foi adquirido por ela doadora, no
inventario dos bens deixados por Bento Quirino dos Santos, fale-
cido em Campinas em 1.915, inventario que se processou pelo --
cartorio do 3º Tabelião da comarca de Campinas, neste Estado e
que foi julgado por sentença datada de 25 de maio de 1915, e --

...já feito juntamente com a presen-

NORBERTO ACÁCIO FRANÇA
1º TABELIAO
SÃO PAULO

77

Fis. N. 6 -
Proc. N. 08167
Rub. *Antônio*
21

presente, pelo qua desde já autorizam as averbações que se fize-
ram necessarias; 32) - que a Assembleia Geral extraordinaria de
26 de junho de 1958, autorizou a referida Associação a doar a -
Fazenda do Estado de São Paulo, o imovel acima descrito e con-
frontado e assim, dando execução aquela deliberação, a outorgan-
te, pela presente escritura e nos melhores termos de direito, -
dois, como de fato e na verdade doado tem a outorgada donataria,
Fazenda do Estado de São Paulo, o referido imovel, para que --
ela, outorgada donataria, o destina a manutenção em funcione-
mento da Escola Profissional, com a atual denominação "Bento --
Quirino", bem como reserve uma sala, nos fundos do predio, pa-
ra uso da Diretoria da outorgante doadora e guarda de seus ar-
quivos; transmitindo-lhe, neste ato, toda a posse, dominio, di-
reitas e ações, que exercia sobre o aludido imovel, que por for-
ça desta escritura lhe fica pertencendo, respondendo, a outor-
gante, pela evicção, na forma da lei. -Pela outorgada donata-
ria, Fazenda do Estado de São Paulo, representada pelo advogado,
Dr. Luiz Antonio Baptista, devidamente autorizado pelo despacho
de 11 de 3 de 1958, do Sr. Secretario de Justiça, no processo --
D.J.18.122, me foi dito ante as mesmas testemunhas, que dando-
cumprimento à Lei Estadual numero 4.067 de 23 de agosto de 1957,
aceitava a presente doação, como lhe fôra feita e esta escritu-
ra em todos os seus termos. - Sisa: - Original 47 Serie. - Numero
016.-Imposto de transmissão inter-vivos.-Exercício de 1958.-Is-
ento.-Recebi da Fazenda do Estado de São Paulo, a importan-
cia supra de 00 Isento, relativa a guia supra numero 23.-Repar-
tição Arrecadadora da 7ª Recebedoria da Capital, em 19 de 8 de-
1958.- Visto - Diretor - Recebi - Chancela do Caixa.-De como as-
sim o disseram, dou fé, me pediram e eu lhes lavrei esta escritu-
ra, a qual lhes sendo lida, acharam em tudo conforme, outorga-
ram, aceitaram e assinam, com as duas testemunhas, delas e minhas
conhecidas - que são: - Carmine Medici Neto e Antonio Violante,

Fls. N. 7-
Proc. N. 08167
Rub. *Anexo*

brasileiros, casados, escreventes de cartorio, aqui domicilia-
dos.- Eu, José Americo C. de A. Campos, escrevente habilitado,-
a escrevi. - Em tempo: - Pela outorgante doadora, me foi dito,-
ainda na presença das mesmas testemunhas, que o imóvel acima --
descrito não foi adquirido em sua totalidade no espólio de Ben-
to Quirino dos Santos, como acima se declara, mas também por con-
tras feitas posteriormente a: - 1) - Belarmino da Silva, e Anto-
nio Acritelli e sua mulher, D. Francisca Acritelli, nos termos-
da escritura lavrada no cartorio do 1º Ofício de Campinas, des-
te Estado, em 10 de abril de 1916, livro numero 154, fls. 124,-
ão transcrita, e que será levada a registro conjuntamente com a
presente, tendo por objeto a casa e terreno que se situava à --
Rua Culto a Ciência, numero 36 na cidade de Campinas, hoje in--
corporada ao imóvel em que se situa hoje a Associação Instituto
Profissional Bento Quirino; 2) - a Manoel dos Santos Duarte e -
sua mulher D. Florisa Vieira Duarte, nos termos da escritura la-
vrada nas notas do 2º Tabelião da comarca de Campinas, neste Es-
tado, em 23 de dezembro de 1915, livro numero 102, às fls. 92 ver-
so, devidamente transcrita sob numero 11.912 no livro 3K, pg. 72,
do Registro Geral de Hipotecas; 3º) - a Angela Sbrissa, nos ---
termos da escritura lavrada nas notas do 3º Tabelião da comar-
ca de Campinas, neste Estado, em 14 de novembro de 1916, livro nu-
mero 35, às fls. 105 verso à 107 e sin, digo e devidamente trans-
crita sob numero 12.398, no livro 3L, pagina 12 em 18 de novem-
bro de 1916; 4º) - e finalmente a Abel Carvalho de Moura e sua --
mulher, nos termos da escritura lavrada nas notas do 2º Ofício-
de Campinas, neste Estado, em 24 de dezembro de 1915, livro nu-
mero 101, às fls. 109, não registrada e que será levada a regis-
tro juntamente com a presente, e tinha por objeto um terreno com
a área de aproximadamente 164,50 metros quadrados, sito à rua -
Culto a Ciência, numero 34, hoje incorporado ao imóvel pertencen-
te à Associação Instituto Profissional Bento Quirino.- Lida-

Lida novamente as partes, na presença das mesmas testemunhas, -
acharam-na em tudo conforme, outorgaram-na, aceitaram-na e assai-
nam com as mesmas testemunhas. - Eu, José Americo C. de A. Cam-
pos, escrevente habilitado, e escrevi. - Eu, José de Arruda Cam-
pos, oficial maior, subscrevi. -(Assinaturas): - José Minervi-
no. - Luiz Antonio Baptista. - Carmine Medici Neto. - Antonio -
Violante. -(A presente escritura é isenta de sellos, nos termos-
da legislação em vigor no país). - NADA MAIS. - Data retro. - Eu,

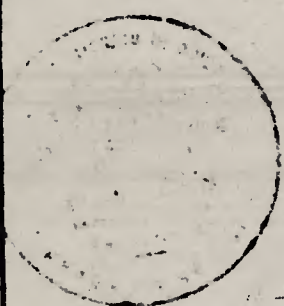
, 52-

Tabelião, conferi, subscrevo e assino em público e raso. -/

EM TESTE _____ DA VERDADE

D.Nihil.-

Ex-vi-legis.-/



Fis. N.	23-
Proc. N.	08164
Rub.	<i>Rub. 07</i>

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO

Departamento de Ensino Profissional

RUA FORMOSA, 51 - TEL. 36-45-58 - SÃO PAULO

LEI Nº 1 154 , de 23 de julho de 1951

Dispõe sobre a criação da Escola Técnica
"Bento Quirino" , na cidade de Campinas, e
dá outras providências.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO,
usando das atribuições que são conferidas por lei,

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu pro-
mulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica criada, em Campinas, a Escola Técnica
"Bento Quirino".

Parágrafo único - Dentro das possibilidades orçamentárias
e das conveniências diárias, determinará o Poder Executivo a
gradativa instalação, na escola ora criada, dos cursos técnicos
previstos na Lei Orgânica do Ensino Industrial.

Artigo 2º - A Escola Industrial "Bento Quirino" de Campi-
nas constituirá o primeiro ciclo da Escola Técnica referida no
artigo anterior.

Artigo 3º - A lei orçamentária do exercício em que se der
a instalação da escola ora criada consignará dotações adequadas
para atender às respectivas despesas.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 23 de julho
de 1951

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Governador do Estado

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos
Negócios do Governo, aos 24 de julho de 1951

Carlos de Almeida Spiffarth - Diretor Geral.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CONSULTORIA JURÍDICA

Largo do Arouche, 302 — Telefone, 36-8121
São Paulo — Capital

Proc. 8/67- OEC

81
35
seg

Térmo de convênio que, entre si, fazem a Secretaria de Estado para os Negócios da Educação e a Universidade de Campinas, para o fim que, a seguir, se especifica.

Aos 27 de janeiro de 1967, na Secretaria de Estado para os Negócios da Educação, ai presente o seu Titular - Professor Doutor CARLOS PASQUALE, compareceu a Universidade de Campinas, entidade autárquica com sede e fóro na cidade de Campinas e neste ato representada por seu Magnífico Reitor - Professor Doutor ZEFERINO VAZ e, na presença das duas testemunhas abaixo assinadas, pelo Senhor Secretário da Educação e pelo Magnífico Reitor da Universidade de Campinas foi dito que tinham justo e acertado um convênio pelo qual, tendo a Secretaria da Educação a seu cargo a administração do prédio à rua Culto à Ciência, n. 177, em Campinas, até aqui ocupado pelo Ginásio Industrial Estadual "Bento Quirino", que se transfere para um prédio especialmente construído para esse fim, à Avenida Orozimbo Maia, sem número, na mesma cidade de Campinas, e, tendo sido aquele prédio doado à Fazenda do Estado pela Associação Instituto Profissional "Bento Quirino" para o expresso fim de nele ser mantido em funcionamento uma Escola Profissional, não podendo a Secretaria da Educação, de imediato, manter em funcionamento, naquele prédio, um Ginásio Industrial, além do que se transfere para o novo prédio, por este termo, autoriza a Universidade de Campinas a instalar e manter em funcionamento, no prédio à rua Culto à Ciência n

Assinatura



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CONSULTORIA JURÍDICA

Largo do Arouche, 302 — Telefone, 36-8121
São Paulo — Capital

177, os seus Colégios Técnicos Industriais, até que possa transferí-los para os prédios em construção na "Cidade Universitária", comprometendo-se a fazer a reconstituição sem exigir indenização alguma, ainda que por benfeitorias acrescidas. Pela Universidade de Campinas, por seu Magnífico Reitor, ante as testemunhas, foi dito que aceitava o presente convênio, tal como neste termo se contém e declara. E, para constatar, assinam o presente em duas vias, com as testemunhas que a tudo estiveram presentes.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



ARIA DA EDUCAÇÃO
ETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, aos 10 de maio de 1978

Ofício nº 1.619/78-GS.

UNICAMP
PROFESSOR

D. b. a

P. P.

27/5/78
Folha devoluta impune
fui
24.05.78

08313 81 78 21609

SENHOR REITOR

P. 2771/78 B... 1007

O prédio da Rua Culto à Ciência nº 177, em Campinas, foi cedido à Universidade de Campinas para nele instalar e manter em funcionamento os Colégios Técnicos Industriais da UNICAMP, por Convênio de 27.01.1967.

A Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo - CONESP - atendendo à necessidade de reforma desse prédio, para que o mesmo apresentasse melhores condições de funcionamento, procedeu a sua reforma, que importa em Cr\$ 1.821.917,00 (hum milhão, oitocentos e vinte e um mil, novecentos e dezessete cruzeiros).

Solicitamos, assim, que a Universidade de Campinas efetue a transferência dos recursos acima citados para ressarcir a referida Companhia do custo daquelas obras.

Aproveito-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência, os protestos de consideração e respeito.

JOSE BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA
Secretário da Educação

Ao Magnífico
REITOR DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

CAMPINAS - SP

COORDENADOR GERAL

R

21609



Prefeitura Municipal de Campinas

GRUPO EXECUTIVO DE OBRAS SETORIZADAS

SUB-GRUPO DE DESAPROPRIAÇÃO

Fls. Nº 06

Proc. Nº 2771/70

Sub. 30

LEZA

Proc. SE 3053/71

Campinas, 1º de setembro de 1.971.

Ilmo. Sr.

DR. IRINEU ANSELMO LUDERS

DD. COORDENADOR GERAL DO G.E.O.S.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DE SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS NO COLÉGIO
TÉCNICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - U.E.C.

1 - Foram considerados na presente previsão os seguintes elementos constantes do projeto elaborado pelo Sub--/ Grupo de Urbanismo.

a - Dois conjuntos para laboratórios, contendo cada um duas salas e um almoxarifado.

Fundações com brocas e baldrames em concreto armado.

Telhado tipo shed com ventilação permanente. Barra em azulejos brancos com 1,50m de altura.

Piso em cerâmica vermelha.

Pintura externa e interna (acima da barra)- em calção com impermeabilizantes na parte externa.

b - Dois vestiários (masculino e feminino)- com tipo de acabamento idêntico ao dos laboratórios e sanitários - brancos.

c - Dois conjuntos de sanitários (masculino e feminino) com tipo de acabamento idêntico aos anteriores.



Prefeitura Municipal de Campinas

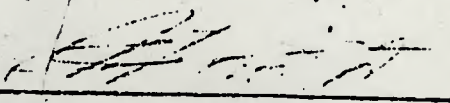
85
Fls. N.º 07-
Proc. N.º 2271/78
fls. 2 -
LIZARDI

d - Pintura externa do prédio existente em
caiação com impermeabilizantes e esquadrias.

e - Uma quadra de bola ao cesto com piso /
em concreto e acabamento em massa de cimento desempenada.

2 - A previsão aproximada dos serviços des-
critos é de CR\$224.695,00 (Duzentos e vinte e quatro mil seiscen-
tos e noventa e cinco cruzeiros).

Atenciosamente.


Eng.º HELCIO LIZARDI

Campinas, 19 de agosto de 1975

Dependência: Colégio Técnico de Campinas
OF. CTC-UEC. 412/75

Do Professor Mário Junqueira da Silva

Diretor do Colégio Técnico de Campinas da UNICAMP

Ao Ilustríssimo Senhor Zuhair Warwar

DD. Coordenador da Administração Geral da UNICAMP

Assunto: Informa sobre andamento das obras
no Colégio Técnico de Campinas

Conforme entendimentos verbais mantidos com o Sr. Hélio Farina, temos a satisfação de vir a presença de Vossa Senhoria para expor sobre o andamento das obras que estão sendo realizadas pela Prefeitura Municipal de Campinas, no prédio do Colégio Técnico de Campinas da UNICAMP, conforme expedientes SE 3053/71, UEC 775/73 e UEC 3521/75 (apensos):

- 1- Construídos e cobertos dois conjuntos para laboratório, contendo cada um duas salas e um almoxarifado. Faltam ainda: Barra em azulejos brancos com 1,50 m de altura, Piso em cerâmica vermelha e Pinturas externa e interna;
- 2- Dois vestiários (masculino e feminino), sendo que o masculino está à construir e o feminino está no alicerce;
- 3- Dois conjuntos sanitários (masculino e feminino) faltando pintura;
- 4- Pintura externa do prédio: não iniciada;
- 5- Quadra de Bola ao Cesto: não iniciada;
- 6- Muro de fecho em fase de acabamento: falta pintura, portão.

Ao ensejo, reiteramos a Vossa Senhoria os protestos de estima e consideração.

gbb/as.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

COLÉGIO TÉCNICO

Prof. Mário Junqueira da Silva

Diretor

Rev. 05/73 - 4.ª IREP

A Comissão designada pela Portaria 1, de 08.06.71, do Senhor Diretor Geral Substituto, do Departamento do Ensino Técnico, da Secretaria de Educação, manteve entendimentos com a Prefeitura Municipal de Campinas, através de seus órgãos competentes e com a Reitoria da Universidade Estadual de Campinas, através / do Magnífico Reitor Professor Zeferino Vaz, daí resultando uma sugestão visando que a indenização devida pela Prefeitura fôsse feita / através de materiais e serviços, destinados a:

1. Pintura e reforma dos atuais prédios.
2. Construção ou adaptação de três laboratórios, com três salas cada um.
3. Construção de uma quadra de cestobol cimentada e iluminada, com vestiários masculino e feminino.
4. Construção de um bloco externo, para instalações sanitárias masculinas.
5. Construção de 217 metros de muro de fecho.
6. Reconstrução ou readaptação dos prédios que serão atingidos parcialmente pelas demolições.

Estas obras e serviços deverão ser / iniciados concomitantemente com as demolições, reservando-se para o período de férias escolares a pintura e reforma dos prédios principais, de modo a que as obras e serviços sejam entregues, totalmente concluídos, a 28 de Fevereiro de 1972.

A Comissão está de acordo com o plano apresentado pela Prefeitura-Municipal de Campinas (Págs. 19 e 20).

Podemos informar, ainda, que o Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas, também está de / acordo com o referido plano.

Recebi o Proc. 1429/71
Campinas, 16.9.71

A COMISSÃO

Germano Barreto Melchert
Prof. GERMANO BARRETO MELCHERT.-

Dr. Osmar Salles de Figueiredo
Prof. Dr. OSMAR SALLES DE FIGUEIREDO

Prof. Antonio Fernandes Simon
Prof. ANTONIO FERNANDES SIMON.-

Dr. José Afonso de Moraes Figueiredo
Chefe do Gabinete do
Secretaria da Educação
Entregue em mãos



UNICAMP

Rubrica	Fls. 09
Classificação	Número

INFORMAÇÃO

Encaminhe-se à D.G.A.

Campinas, 05 de Julho de 1978

Mário
Prof. Mario Junqueira da Silva
Diretor - Reg. 05/73 - 4.ª IREP
R.G. 1420369-SSP-SP

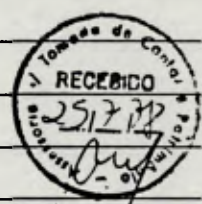
COORDENADOR GERAL
D.G.A.

CO306 15 1543

UNICAMP

A ans de TC e La-
trimonio para
analise.

25/7/78
Cebal' for 1,



Segue Juntada de DOCUMENTO rubricado sob N.º 10
A. T. L. P. 24/08/28 RUB. *Justo*



UNICAMP

Rubrica <u>helita</u>	Fls. <u>10</u>
Classificação <u>proc.</u>	Número <u>2771/78</u>

INFORMAÇÃO

INFORMAÇÃO A.T.C.P. nº. 831/78

1 - Conforme pode-se verificar, o acordo de fls. 08 refere-se à "desapropriação" efetuada pela Prefeitura de parte do imóvel onde funciona o Colégio Técnico de Campinas, sendo portanto, s.m.j., o problema, de competência da Secretaria da Educação, que possui a incumbência de administrar aquele próprio do Estado.

2 - Quanto à reforma mencionada no ofício de fls. 02, pelo que consta do despacho de fls. 04, foi solicitada pelo Sr. Diretor do Colégio Técnico;

3 - Assim sendo, s.m.j., pensamos deva esta-
autarquia efetuar os devidos contatos com a CONESP, no sentido de procurar solucionar o problema de maneira benéfica à Unicamp; e

4 - À consideração superior.

Em 04/08/78

E. JOSÉ SALOMÃO FERNANDES

Chefe da Seção de Contratos

Assessoria p/ Tomada de Contas e Patrimônio

COORD. ADM. GERAL

D. G. P.

00110

AS 75 1643

UNICAMP

~~2 1002-5 PI~~
~~memória e~~
~~ofício a CONESP~~

Jo ETGPS PI
informar. em fun
ção da situação
de ds. 2 e nessa
datação encaminham

[Signature]
7/8/78

ET.GPS

Face ao despacho supra informamos que:

- não há viabilidade de atendimento dos
encargos do presente processo, pois os recursos estão total -
mente programados.

Encaminhe-se à DGA.

ET.GPS, 09 de Agosto de 1 978

[Signature]
LAZARA MARLETE CORONA
Escritória
Equipe Técnica de GPS

[Signature]
MARIA ISIS MEHLER ELIAS
Chefe de Seção
Equipe Técnica de GPS

COPIA : DM GERAL

COPIA : AG 15 2910

Segue juntada de folhas
a 11 Proc. 2741/78
DGA. 13/08/78



UNICAMP

Rubrica	Fls. 11
Classificação	Número

INFORMAÇÃO

A Sub. Coordenador
Administração
para as necessidades
cabinets.

18.01.78

Intari

Senhor coordenador,

A menber, a
despesa mencionada no
ofício de fl. 2, não é de
responsabilidade desta Univer-
sidade, por quanto, o
prédio da Rua Cuiabá a' En-
cia nº 177 é de proprieda-
de da Secretaria da Edu-
cação.

Competando, sugiro seja
curtida a devida fiduciária.

a alva contida de fl. 1.

Em 02.10.78

ROMEN MARCHI

Sub. Coordenador Administrativo

A Danta Procurador
Jurídica.

6478

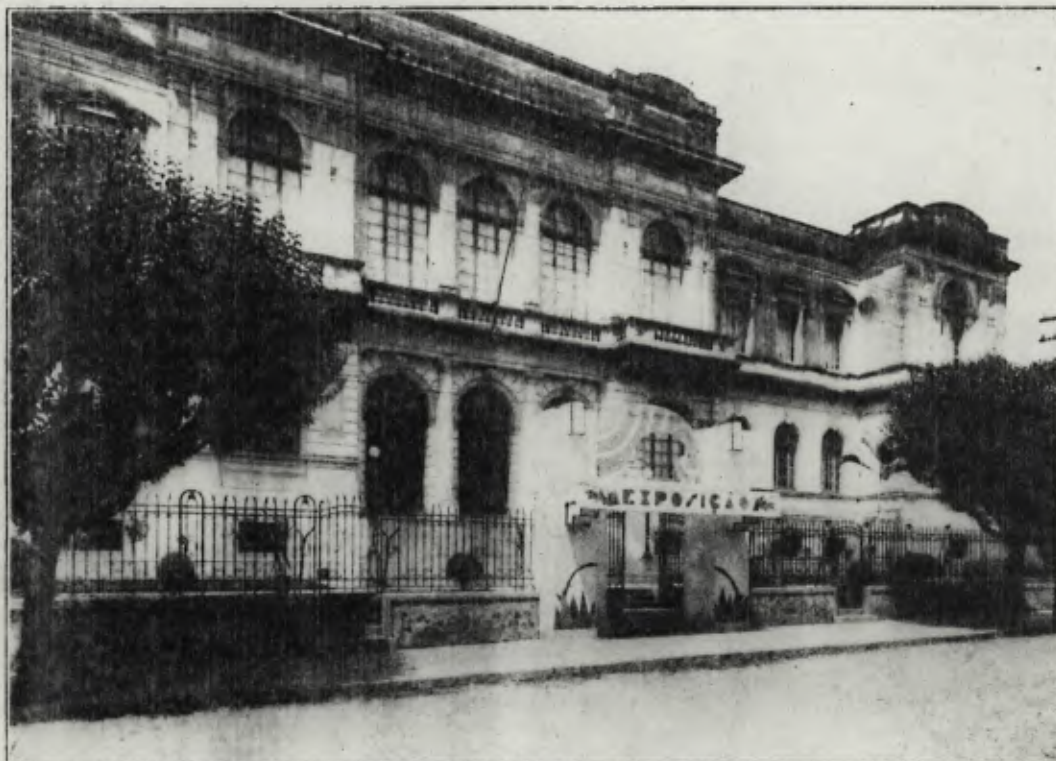
Intari

doc.
Segue juntada de Fls. de informação
rubricada sob o n.º 12
Pg. 21/12/78

91

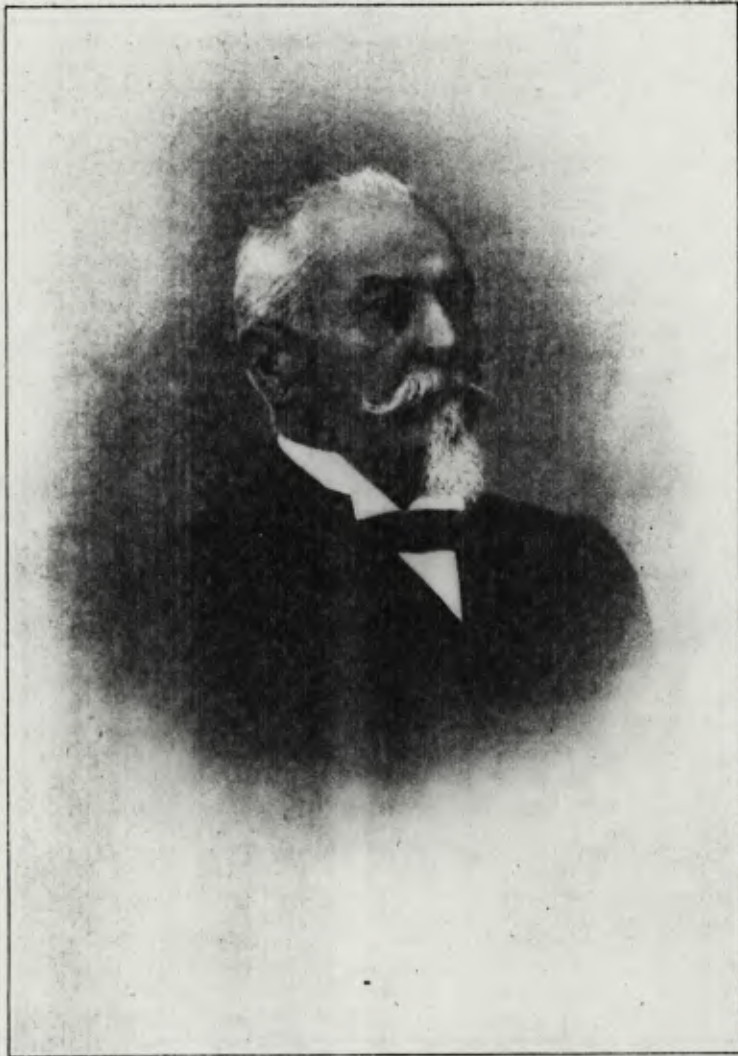
ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA "BENTO QUIRINO"
CAMPINAS

RELATORIO DOS TRABALHOS DE 1933



APRESENTADO AO
EXMO. SNR. DR. SECRETARIO DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE PUBLICA,
PELO DIRETOR DA ESCOLA

COMP. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
(Weiszflog Irmãos incorporada)
S. PAULO — CAIEIRAS — RIO



BENTO QUIRINO

Excelentissimo Senhor Doutor Secretario.

Em atenção ás disposições regulamentares, tenho a honra de apresentar a Vossa Excelencia o relatório dos trabalhos realizados por esta escola, em 1933.

Procurando desenvolver todos os cursos e criando outros serviços, como o de assistencia á primeira infancia, iniciado em setembro, esta directoria pensa ter contribuido para o progresso do nosso ensino profissional.

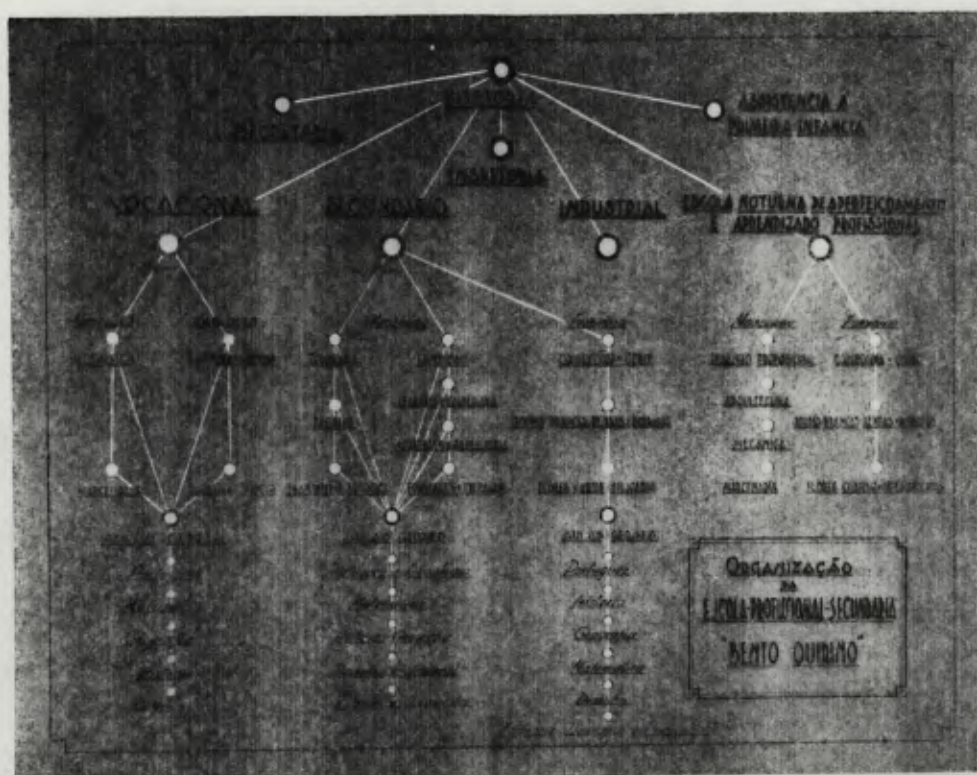
Reitéro a Vossa Excelencia os protestos de minha mais alta consideração.

A Sua Excelencia, o Senhor Doutor Secretario da Educação e da Saúde Publica.

Campinas, 31 de Janeiro de 1934.

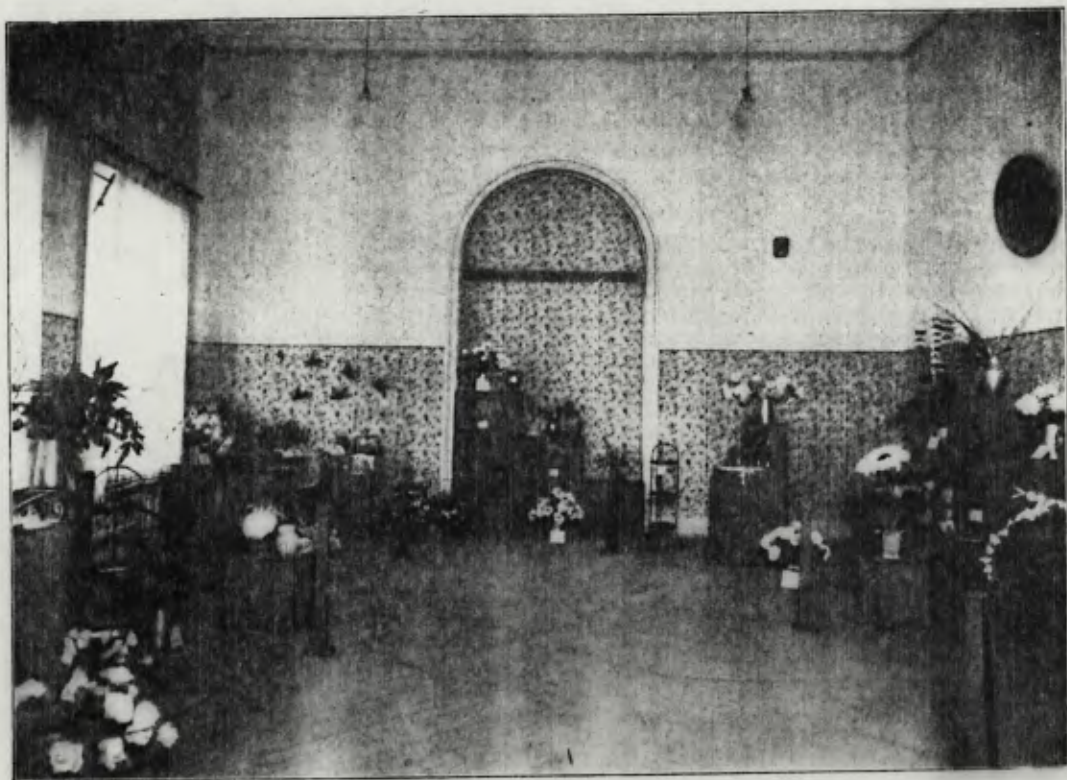
O diretor,
JOSÉ MINERVINO

98



Organização interna

HISTORICO



Sala de Flores e Artes Aplicadas — Exposição de 1933

INSTITUTO PROFISSIONAL "BENTO QUIRINO"

A generosa idéa, lançada numa das disposições testamentarias do venerando campineiro Bento Quirino dos Santos, qual foi a fundação, em Campinas, de um estabelecimento de ensino profissional masculino, gratuito, recebeu os necessários impulsos, afim de que se tornasse uma bela realidade, como atestado do desenvolvimento da cidade.

Como é sabido, a disposição testamentaria constou de um legado de mil contos de réis (1.000:000\$000) para o aludido fim.

Os passos preliminares para a execução dessa idéa generosa, foram iniciados, pelo 1.º testamenteiro e inventariante, o saudoso conterraneo snr. José Paulino Nogueira, cuja estima ao seu velho amigo era como um verdadeiro laço afetivo que, em vida, prendia aquelas duas almas dedicadas, reciprocamente.

1.º Test.

A convite do inventariante, que desejava dar mais ampla participação e conhecimento dos elevados intuitos do testador, realizou-se aqui, no dia 25 de junho de 1925, uma grande assembléa de pessoas amigas — uma reunião distinta — no sobrado onde outróra fôra a residencia do falecido.

1915

Presidiu a reunião o Dr. Abeilard de Almeida Pires, então juiz de direito da 1.ª vara, secretariado pelos drs. Heitor Penteado e Alfredo Monteiro.

A diretoria, nessa ocasião eleita, ficou composta da seguinte forma:

Presidente, José Paulino Nogueira; vice-presidente, Manoel de Moraes; 1.º secretario, Dr. Antonio Alvares Lobo; 2.º secretario, dr. José Augusto Quirino dos Santos; 1.º tesoureiro, Arthur Levy; 2.º tesoureiro, Joaquim Pinto de Moraes; conselho: dr. Francisco A. Mascarenhas, Dr. Heitor Penteado, Leopoldo Amaral, Antonio Alvaro de Souza Camargo, Francisco P. Simões dos Santos, dr. Alberto Sarmento, Fortunato A. Figueiredo Tavares, monsenhor Manoel Ribas d'Avila, Octavio Netto, dr. Antonio A. Costa Carvalho, Joaquim F. Penteado Netto, dr. Joaquim Alvaro S. Camargo, Antonio B. Castro Mendes, Orozimbo Maia, dr. Augusto Figueiredo, Mario de Siqueira, Raphael Gonçalves de Salles, Antão de Paula Souza, dr. Thomaz Alves, João Nogueira Ferraz Filho.

Nessa reunião um só pensamento dominava a assistencia: — prestar um tributo de saudade e veneração á memoria do grande amigo de Campinas, por esse significativo traço de incontestavel benemerencia, desse belissimo gesto, deixado em sua passagem por esta vida.

Podendo dar execução ás disposições testamentarias, sem audiencia de estranhos, José Paulino Nogueira entendeu, entretanto, e entendeu bem, dever cercar-se de amigos seus e dos do testador — quanto ao importante instituto — para

25-6-25

que todos participassem da realização da justa homenagem ao nome daquele que se lembrou de beneficiar a sua terra natal, dotando-a de um estabelecimento de ensino de ordem tão necessaria, como é esse para as classes sociais, para a formação dos diferentes elementos de trabalho que constituem, em grande parte, a vida das cidades, isto é, os artifices e artistas — os carpinteiros, os marceneiros, serralheiros e representantes de outras diversas profissões.

Naquele dia, pois, obedecendo às exigencias da lei, ficou fundada a Associação Instituto Profissional «Bento Quirino», que tinha de traduzir em realidade o pensamento louvavel do estimado morto.

E continuava a acção do Instituto, regularmente, quando se deu, quasi inesperadamente, o falecimento do inventariante José Paulino Nogueira (1915), presidente da Associação.

Em vista desse lamentavel acontecimento, assumiu a direcção do inventario o 2.º testamenteiro coronel Antonio Carlos da Silva Telles, outro grande amigo e companheiro de Bento Quirino, nas lides comerciais. Remiu-se a associação (12 de março de 1916) sendo eleito presidente o coronel Silva Telles, naturalmente indicado para tal posto, na qualidade de executor das ultimas vontades de seu saudoso amigo.

O plano da associação resume-se no seguinte, conforme se fez constar pela imprensa:

«O Instituto Profissional Bento Quirino, como o Lyceu Paulista, é uma associação beneficente, tendo por objecto a a manutenção de um estabelecimento de instrução popular, onde, por meio de lições, conferencias e aulas praticas, se ministre, gratuitamente, o ensino dos conhecimentos proprios para elevar o nivel intellectual e profissional das classes laboriosas.

Os alunos, uma vez que comecem a produzir trabalhos apreciaveis, recebem salarios que irão sendo aumentados, até se nivelarem com os dos mestres.

Manterão as oficinas o seu curso pratico e os trabalhos produzidos serão vendidos, sendo o seu resultado aplicado em melhoramentos do proprio estabelecimento.

Haverá um externato, onde os alunos serão matriculados mediante requisições da directoria, de acôrdo com o regulamento interno que será organizado.

Uma das exigencias, aliás razoavel, para a permanencia do aluno no externato, será a sua assiduidade aos trabalhos das oficinas.

Os incorrigiveis, os maus elementos, serão eliminados incontinenti, pois não se trata de estabelecimento correcional.

A associação deseja que aqueles que ali forem admitidos, recebam o preparo necessario para a luta pela vida, habilitando-se ao trabalho honesto, que é o caminho seguro e recto para a formação do carater e para bem saber cumprir os seus deveres, tornando-se homens uteis a si e á sociedade».

Sob a competente direcção do sr. dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, ergueu-se o imponente edificio á Rua Culto á Sciencia, cujas obras ficaram concluidas em Abril de 1918. E' um edificio de grandes proporções, vistoso e elegante, embora não haja nele o que, verdadeiramente, se chama luxo.

Salas amplas, oficinas e mais dependencias, todos os compartimentos, emfim, muito claros, banhados de ar e luz, dão a idéa nitida do cuidado e do zelo que presidiram a toda a construção. Dentro do edificio, logo á entrada, vê-se a estatua de Bento Quirino, tamanho natural, em bronze, sentada em larga poltrona. Ficou director do Instituto o Dr. Bruno Simões Magro.

99



Bar — Exposição de 1933

101

Legando a avultada soma de 1.000:000\$000 para a fundação do Instituto Profissional, o venerando campineiro patenteou ainda um testemunho de amizade: — determinou, no seu testamento, que se desse a cada uma das trez salas principais do edificio, respectivamente, os nomes de seus antigos companheiros de trabalho — Antonio C. da Silva Telles, Domingos Luiz Netto e José Paulino Nogueira.

E nessas salas, no alto, foram colocados medalhões com a effigie de cada um daqueles trez saudosos amigos.

Em 1919, o coronel Antonio Carlos da Silva Telles pediu dispensa e deixou o cargo de presidente da associação, em virtude de ter a sua residencia em São Paulo e, tambem, por motivo de molestia que o impossibilitava de ser assiduo ás reuniões aqui em Campinas, como era necessario.

A associação, por sua diretoria, proseguiu no caminho encetado, procurando pelos meios ao seu alcance manter o Instituto na devida altura moral e pratica, afim de produzir ele os resultados ideados pelo seu benemerito fundador.

Pelo balanço de 1920, verificou-se que o ativo da associação, constante do edificio, maquinismos, mobiliarios, utensilios, titulos, inclusivé notas promissorias do Tesouro do Estado (400:000\$000), material, saldo existente, etc., atingia á soma de 1.079:766\$403. O passivo — importancia do legado (1.000:000\$000) patrimonio, contas correntes, juros, achando-se incluído o saldo de 21:688\$395 em conta corrente no Banco Italo-Belga e 28:000\$000 de juros da nota promissoria. Veiu, posteriormente, uma fase de dificuldades (renda insuficiente) e, depois de estudada a situação financeira do Instituto, a associação deliberou, em assembléa geral, arrendar por tres anos o edificio e mais dependencias, o que, efetivamente, se deu.

Findo esse prazo melhoraram as condições do estabelecimento, graças áquella medida de emergencia.

O Instituto prosegue, agora, em sua missão de elevada importancia social, tendo remodelado o respectivo funcionamento, conservando, todavia, em sua essencia, o intuito generoso de Bento Quirino, isto é, — a proporcionar gratuitamente o ensino profissional em seus diferentes ramos, preparando alunos, por essa fórmula, afim de que, mais tarde, se tornem eles cidadãos uteis no seio da sociedade em que viverem. Nada mais digno de aplausos.

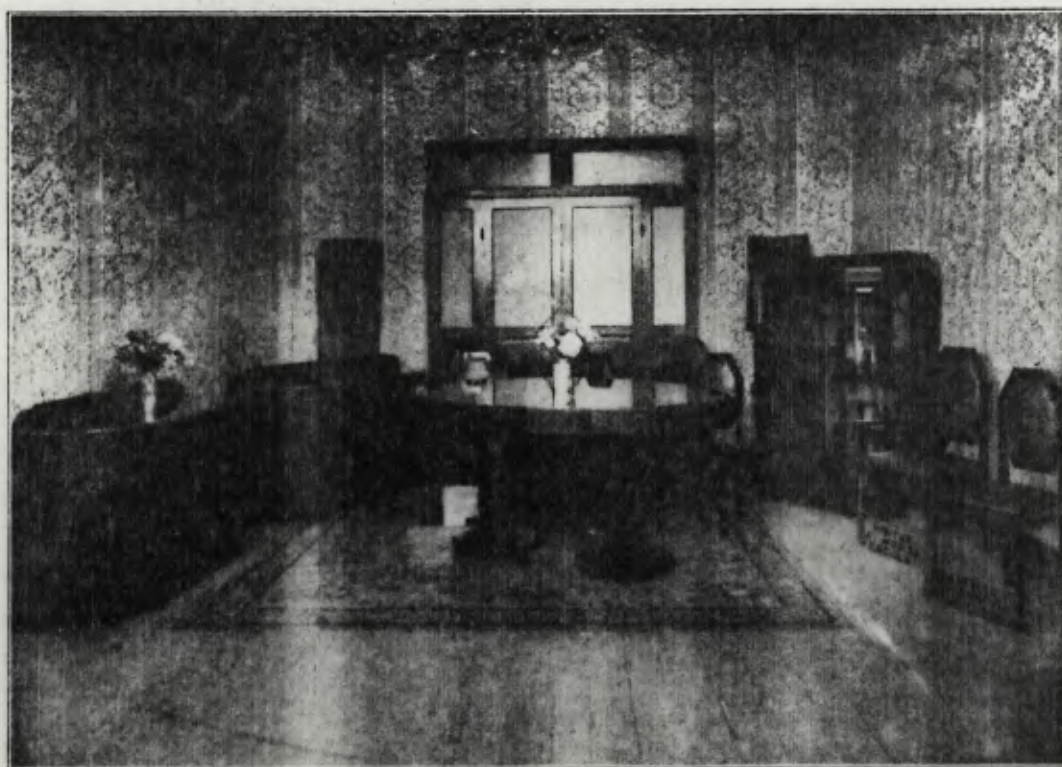
A nova diretoria, após cogitar sobre o melhor meio de impulsionar o movimento bemfazejo, resolveu, por iniciativa do respectivo presidente, Dr. Antonio Lobo, dirigir as suas vistas para o Governo do Estado, e conseguiu, deste, valioso auxilio, nessa remodelação eficaz, ampliando-se ao sexo feminino o beneficio do ensino daquela casa, onde se lecionam trabalhos manuais como sejam o de costuras, bordados, chapéus para senhoras e outros.»

— Extraído do belo trabalho «Campinas Recordação», de Leopoldo do Amaral, e reproduzido do nosso relatório de 1927.

100

102

101



Sala de Jantar — Exposição de 1933

103

RELATORIO
DOS
TRABALHOS REALISADOS EM 1933



Dispensario de Puericultura — Lactario

ENSINO DE PUERICULTURA

Para a pratica de puericultura de nossas alunas, fazia-se sentir a necessidade de um dispensario ou centro de puericultura. Ha pouco mais de dois anos, em visita feita ao modelar serviço creado no Instituto Profissional Feminino, pelo seu competente diretor, tivemos ensejo de verificar os esplendidos resultados colhidos por aquele educador. O nosso entusiasmo, porém, encontrou um obstaculo intransponivel, no momento: a falta de numerario para as despesas elevadas do serviço de assistencia á primeira infancia. Felizmente, em 1933, com o auxilio do Serviço Sanitario, da Delegacia de Saúde local e recursos da propria escola, conseguimos instalar e fazer funcionar o nosso dispensario.

Os resultados apresentados em dois mezes de trabalho apenas, por ocasião de sua inauguração oficial, foi tão surpreendente que, em feliz improviso, o presidente da Associação Instituto Profissional «Bento Quirino», Dr. Antonio Alvares Lobo, prometeu toda a colaboração dessa instituição, que tanto tem auxiliado a escola. E logo depois, concretizando a sua promessa, doou ao serviço de puericultura uma moderna lampada de raios ultra-violetas. Ainda antes de terminar o ano letivo, fez nova promessa de auxiliar as despesas de manutenção com 100\$000 mensais. A Delegacia de Saúde local, vem contribuindo, em atenção ao fornecimento de alimentação ás crianças matriculadas na Delegacia, com 100\$000 mensais, também.

Inauguração oficial do Dispensario de Puericultura

~~1934~~ 1933
No dia 15 de outubro, com a presença de altas autoridades de S. Paulo e locais, e de exmas. famílias, foi inaugurado pelo Snr. Dr. Octavio Gonzaga, diretor geral do Serviço Sanitario, o nosso dispensario de puericultura. Instalado em duas amplas salas, na ala esquerda do edificio, o novo serviço preenche completamente os seus fins. Palavras de louvor ouvimos de todos os presentes, palavras essas que nos serviram de estímulo para novos esforços. Iniciando a sessão inaugural, proferimos o seguinte discurso, que explica os fins do serviço de assistencia á primeira infancia:

«Na qualidade de diretor desta escola profissional, muito embora o faça na palidez de minha prosa, cabe-me a honra, de saudar os ilustres visitantes que, com tanto valôr, representam o governo do Estado. Mas... é bem verdade que os contrastes encantam... ao lado de tanto esplendôr, de tanta magnificencia, sob a suntuosidade deste belo edificio, as minhas palavras revestidas de pobreza e despidas do multi-colorido da fantasia, que atrai e fascina o espirito.

105

E saudando a vós, que viestes nos trazer alegria e estímulo para os nossos trabalhos futuros, o faço também com a sinceridade que faz brotar, do coração aos lábios, frases de agradecimentos, agradecimentos a todos vós que, neste momento, viestes emprestar o brilho de vossa presença á nossa inauguração.

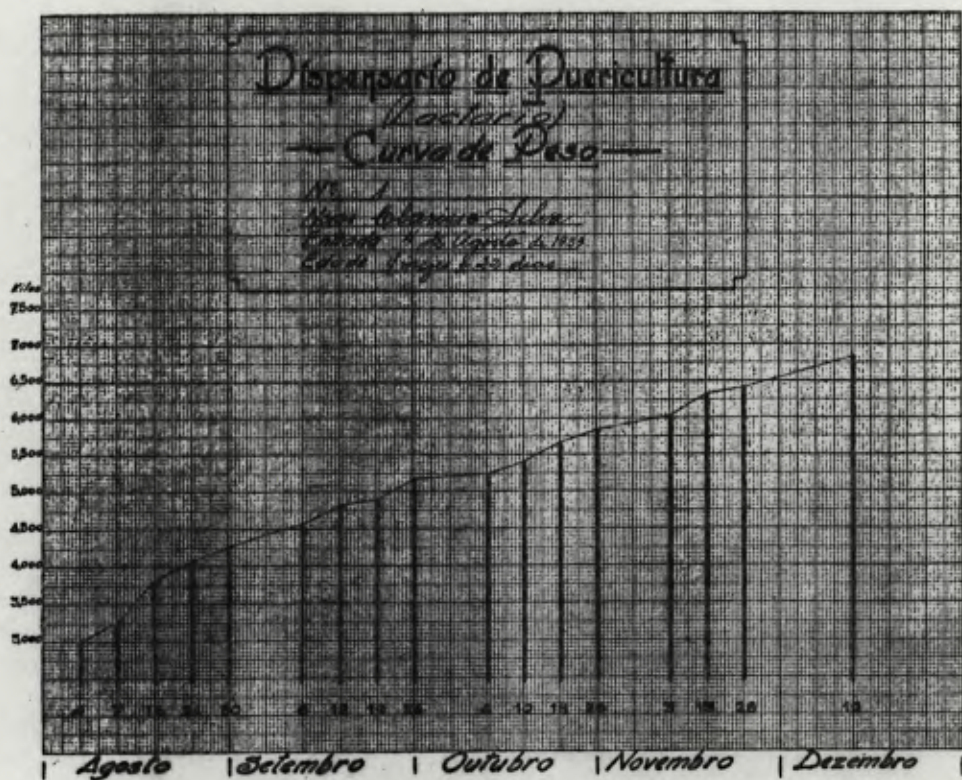
* * *

«Disse o poeta admiravel: — A mais obscura, a mais humilde, a mais apagada de todas as existencias, tem sempre um momento, um só que seja, de suprema gloria, um minuto de satisfação, quer venha de um contentamento de amor, quer nasça de um deleite da vaidade, quer se origine de um dever bem cumprido, é sempre belo, tão intenso, tão compensador, que faz esquecer anos e anos de obscuridade ou sofrimento». — Pois bem, meus senhores, esse momento é chegado para mim. Ha quasi vinte anos de trabalho em prol da educação da mocidade de nossa terra, nunca tive melhor ocasião para sentir alegria intensa encher a minha alma. E' que se inaugura hoje o nosso dispensario de puéricultura, centro de irradiação de amor pela humanidade, laboratorio de dedicação pela infancia risonha de nossa Patria. Ha pouco mais de dois anos, visitando serviço identico e modelar do Instituto Profissional Feminino da Capital, enchi-me de entusiasmo pela obra utilitaria do ilustre professor que dirige aquela casa de ensino. E deante do movimento de mães que apresentavam os seus filhinhos ao medico para o necessario exame; deante do vai-vem das moças risonhas e solícitas, a atenderem ao serviço de pesagem, dando a todos informações preciosas para a criação de tantas vidas auspiciosas; deante de pobres criancinhas atacadas tão cedo já por doenças várias que minam traçoeiramente preciosas existencias e deante, principalmente, da falta de conhecimento das mães para o tratamento dos seus filhos, uma pergunta se enraizou no meu pensamento: — porquê as nossas alunas não tinham também o seu dispensario completo para a pratica de puericultura e as crianças pobres de Campinas não tinham também alimentação adequada e gratuita? E, muito embora encontrasse grande entusiasmo da parte do diretor do Serviço Sanitario de então, o ilustrado medico Dr. Costa Filho, as dificuldades financeiras não permitiram a execução da idéa.

«O tempo deslisou célere, mas a idéa não passou e, graças á colaboração de autoridades e companheiros de trabalho, o dispensario, com o seu lactario e demais dependencias, está em franco funcionamento. Ei-lo a prestar á sociedade campineira os inumeros beneficios da sua finalidade. O valôr dessa obra, o que tem feito o nosso dispensario em pouco mais de dois menses de funcionamento, com mais autoridade e competencia di-lo-á o seu medico, Dr. Passos Maia, que com tanta dedicação vem dirigindo os seus trabalhos. Quero apenas contar-vos a sua vida actual, ainda na primeira infancia. Instalado com os proprios recursos da escola, vem se mantendo com uma verba determinada — taxas de matriculas das alunas, 10\$000 anuais — e renda do lactario — 2\$000 semanais, para os que podem pagar, sómente — e uma variavel, mas certa: a generosidade do povo campineiro. Enquanto a verba se mantém pequena, a despesa é certa e já se eleva a 500\$000 mensais para as 25 crianças matriculadas no lactario. E' valioso, muito valioso o capital que preparamos: — a vida da criança, para que não nos faltem esforços e coragem no desenvolvimento da nossa obra.

107

106



Dispensario de Puericultura — Curva de Peso

108

«Em cooperação estreita com a Delegacia de Saúde, amparado pelo Serviço Sanitario e autoridades locais, e impulsionado pelo entusiasmo de todos nós, o dispensario de puericultura ha de preencher cabalmente os seus fins altruisticos, ha de prosperar, ha de se tornar elemento primordial na educação das moças de nossa terra para a sua elevada missão na sociedade.

* * *

«Meus senhores — No momento em que se crea nesta escola um novo serviço, é justo que eu lembre um nome que se acha ligado intimamente ao progresso desta casa: — Bento Quirino dos Santos. Ele sonhou com um Instituto Profissional. Sonhou com uma multidão de meninos e moços, risinhos, com os rostos enegrecidos pelo pó de carvão e as vestes protegidas pelo macacão de zuarte, a se preparar, não para o manejo da pena, mas sim para o manejo das ferramentas de trabalho nas oficinas, para as lides futuras da vida pratica. Dele sairia o operario do futuro, alicerce das industria, riqueza da nossa Patria. E ao fechar os olhos para sempre, lembrou-se, antes, do seu sonho e deixou, para a sua realização, um vultoso legado. Meus senhores — este predio que se ergue majestoso e abriga em seu bojo centenas de pequenos obreiros, devemo-lo a Bento Quirino dos Santos. O seu nome deve estar presente em todos os nossos atos. A sua memoria deve ser invocada em todas as ocasiões em que um novo surto de progresso faça vibrar o nome desta escola, parcela integrante da instrução paulista. Sim, porque ele revive em todos os cantos e preside a todos os nossos trabalhos.

«Rendamos, meus senhores, um culto de admiração e um preito de homenagem a esse inesquecível campineiro, que tanto fez pela sua terra natal.

* * *

«Snr. diretor geral: — Ao encerrar as minhas palavras, feixe de pensamentos sem pretensão a discurso, eu vos peço que, com a vossa visita a esta escola profissional, considereis inaugurado o nosso dispensario de puericultura».

Instalação do Dispensario de Puericultura

Acha-se, como já dissemos, instalado em duas amplas salas da ala esquerda do edificio, salas essas divididas ao meio, para a distribuição dos trabalhos. Consta do seguinte: sala de espera, sala de fichario e pesagem, lactario e cosinha dietética, consultorio medico e Raios Ultra-Violetas. Damos, a seguir, o valôr global dos moveis, utensilios e accessorios que compõem cada uma das secções:

1) Sala de fichario e pesagem	318\$400
2) Sala de espera	790\$400
3) Lactario e cosinha dietética	7:427\$300
4) Consultorio médico	1:849\$000
5) Raios Ultra-Violetas	3:365\$000
Total	13:750\$100

107

109

108

Movimento do Dispensario de Puericultura

De setembro a dezembro de 1933, o dispensario de puericultura registrou o seguinte movimento:

Consultorio		
Matriculadas	226	
Frequentes	810	
Atendidas	1.036	
Das matriculadas, eram:		
do sexo masculino	113	
do sexo feminino	113	226
de menos de um mês	23	
até 3 meses	43	
até 6 meses	39	
até 1 ano	63	
de mais de um ano	58	226
Estado de nutrição:		
Eutrofico	82	
Distrofico	122	
Atrofico	22	226
Alimentação:		
Natural	49	
Mista	66	
Artificial	111	226
Das frequentes, aumentaram de peso . .	521	
diminuíram	145	
estacionaram	42	

A soma desses resultados não é igual ao numero de crianças frequentes porque nem todas que compareceram foram pesadas.

Foram aplicadas 121 injeções, sendo:

Contra coqueluche	40
Vitaminas	29
Calcio	35
Coranina	7
Arsenico	6
Arsaminol	3
Novrosan	1
Remedios distribuidos	61
Receitas aviadas	20
Aplicações de Raios Ultra-Violetas (sendo 6 aplicações feitas na Santa Casa, antes da instalação do aparelho no dispensario)	63

110



Inauguração do Dispensario de Puericultura — Grupo de convidados

Lactario

Matriculadas	85
Suspensas	42
Passaram para o ano de 1934	43

Total de frascos fornecidos, 18.876, sendo:

Mingaus	6.593
Butiros farinaceos	4.388
Leite acido	3.578
Leite albuminoso	1.272
Leitelhos	300
Sopa Keller	45
Diversos	2.700

Demonstrações praticas às mães	195
Farinhas distribuidas	10

Serviço domiciliario

Numero de visitas realizadas, 302, sendo:

De propaganda	78
Por motivos secundarios	80
Notificadas por cartorio e familias	122
Solicitadas	13
Sistematicas	9
Impressos distribuidos	150

Movimento economico do Dispensario

No periodo de setembro a dezembro de 1933, o dispensario teve o seguinte movimento economico:

Receita

Taxas de matriculas de 1932 — revertidas a favor do dispensario	3:065\$000
Donativos diversos, conforme o livro respectivo	663\$000
Contribuições da Delegacia de Saúde nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro	300\$000
Contribuições semanais de alguns pais de crianças	613\$000
Contribuição da escola — excesso da despesa sobre a receita — coberto pela « Renda Escolar »	631\$800
	<u>5:272\$800</u>

Despeza

Moveis e utensilios adquiridos a dinheiro	1:342\$300
Pagamento de três prestações de um « Refrigerador Eletrico » comprado a prazo	432\$400
Bemfeitorias para adaptação da cosinha dietética	858\$200
Leite, manteiga, farinhas, leitelhos, medicamentos, lavagens de roupas, 1 servente e outras despesas de custeio do lactario	2:639\$900
	<u>5:272\$800</u>

110

112

Donativos

Além dos donativos em dinheiro, constantes do movimento economico, foram feitos, em espécie, os seguintes: — 16 peças de roupas e 2 almofadas; pela Delegacia de Saúde, 200 vidros de 200,0 e 2.000 rolhas metalicas; pela «Granja da Boa Vista», do Sr. Dr. Jorge de Moraes Barros, 10 litros de leite fresco por dia, num total de 830 litros, e pela Sociedade União dos Leiteiros e Horticultores, 5 litros diarios, num total de 375 litros.

MOVIMENTO ESCOLAR

Matriculas

A matricula geral foi de 540 alunos, sendo 235 dos quatro cursos masculinos diurnos e um noturno e 305 dos três cursos diurnos e três noturnos. Desses 540 alunos, apenas 10 eram estrangeiros.

Foram eliminados, a pedido e por várias causas, 191, existindo 349 em 30 de novembro.

Promoções — Diplomas

Dos 349 alunos frequentes, foram promovidos 216, diplomados 68 e reprovados 65. Eis a lista geral dos aprovados e reprovados:

	Apr.	Dipl.	Repr.
Escolas diurnas			
CURSOS MASCULINOS			
Mecanica (3.º ano)	—	24	5
Mecanica (2.º ano)	4	—	
Ferraria e Fundição	42	—	4
Marcenaria (2.º e 3.º anos)	13	9	5
Torno e Entalhe	12	—	10
	71	33	24
CURSOS FEMININOS			
Confecções e Corte	73	12	11
Roupas Brancas, Rendas, Bord.	12	3	1
Flores, Chapéos, Art. Aplicadas	4	3	—
	89	18	12
Escolas noturnas			
CURSO MASCULINO			
Desenho Profissional	18	5	—
CURSOS FEMININOS			
Confecções e Corte	21	5	16
Rps. Brancas, Rendas, Bordados	8	5	12
Flrs., Chapéos, Artes Aplic.	9	2	1
	38	12	29
Total geral	216	68	65

A porcentagem geral de promoções foi de 81,37 %.

112



Inauguração do Dispensario de Puericultura — Grupo de crianças

114

Porcentagens e Diarias

Aos alunos da escola, de acôrdo com o regulamento, têm sido pagas porcentagens sobre os artefatos vendidos e, ás alunas, creditadas e depositadas na Caixa Economica Estadual, para pagamento quando terminarem o curso. O total das porcentagens creditadas e depositadas é de 1:239\$130.

Em virtude da exiguidade da verba de expediente, reduzida de 45:000\$000 para 20:000\$000, esta diretoria deixou de pagar diarias aos alunos de 3.º ano, como vinha praticando nos anos anteriores. Essa medida não trouxe inconveniente de especie alguma, pois as porcentagens constituem maior estímulo para o trabalho.

Patrimonio da Escola

O patrimonio da escola, que era de 1.277:491\$055 em 1932, elevou-se, este ano, a 1.313:046\$770. Houve, portanto, um acrescimo de 35:555\$715.

Movimento economico

A renda geral da escola (vendas a dinheiro), que em 1932 baixou para 60:424\$500, devido ás causas já conhecidas, elevou-se, este ano, a 116:659\$300. Sem prejuizo para a educação técnica de nossos alunos, pois o aprendizado não é relegado para terreno secundario, tivemos um ótimo movimento economico. Em 31 de dezembro encerramos o nosso balanço em condições favoraveis para as nossas finanças. Basta dizer que, com a verba de 20 contos para despesas elevadas de aprendizado, conservação do predio e gastos gerais, não ficamos com debito algum em conta corrente, tendo feito bemfeitorias importantes e existindo em Almoxarifado 49:798\$000 de materiais. Os resultados ultrapassaram a nossa expectativa. A verba do Tesouro para o pagamento de mestres, ajudantes e demais funcionarios da escola, foi de 224:760\$000.

Festas nacionais

As datas principais da nossa historia têm sido comemoradas brilhantemente pelos corpos docente e discente, e pelo pessoal administrativo, sendo feitas aos alunos, pelos professores de portuguez e educação civica, prelecções sobre as mesmas.

Exposição de trabalhos

Devido ás nossas vendas durante o ano letivo e á necessidade de entregarmos os artefatos executados sob encomenda, poucos trabalhos pudemos vender ao grande numero de visitantes á nossa exposição anual. A mecanica, principalmente, nada poudé apresentar, muito embora tivesse executado trabalhos de vulto, como sejam: aparelhos para o «Play-ground» de Rio Claro; confecção e montagem dos aparelhos do «Play-ground» da Praça da Republica, na Capital; confecção e instalação dos lanternins e caixilhos de ferro no Mercado Municipal desta cidade; fornecimento, á Prefeitura, de placas com dizeres, flechas e postes para regularisação do transito de veículos, além do fornecimento, durante todo o exercicio, de tampões de ferro fundido para poços de visita, caixas de registro e de inspecção para a Repartição de Aguas, grades para bocas de lobo, etc.

114

Licenças e substituições

Requereram e obtiveram licença os seguintes funcionarios:

1) — D. Amalia Pompeo Nogueira, mestra de Roupas Brancas, Rendas e Bordados, 1 ano, a contar do dia 1.º de fevereiro. Para substitui-la, a partir da mesma data, foi nomeada a ajudante D. Cecy de Moraes e para substituta desta D. Ignês Sarmento.

2) — D. Irene Egydio de Souza Aranha, mestra de Confecções e Corte, 1 mês, a contar de 1.º de fevereiro e mais um mês em prorrogação, para tratamento de sua saúde. Substituiu-a a ajudante do mesmo curso, D. Celina Monteiro Peixoto.

3) — D. Duse Marinho, servente, um mês, a contar do dia 24 de março, sendo substituida por D. Judith Pagano.

4) — D. Augusta Santo Barros, professora de aritmética e geometria, 9 dias, para tratamento de sua saúde, a contar de 22 de abril.

5) — Snr. Guilherme Hoff, mestre de marcenaria, para o mesmo fim, a contar de 25 de maio; para substitui-lo foi nomeado o ajudante do mesmo curso, Snr. João Vana.

6) — D. Mary Lapa, mestra de Economia Domestica, um mês, a contar do dia 7 de maio.

7) — D. Ilze Forster, mestra de desenho profissional, 5 meses, para tratamento de saúde, a contar de 1.º de julho. Para substitui-la foi nomeada D. Eunice da Silva.

8) — D. Hortencia Rangel, servente, dois meses, a contar de 8 de julho, sendo designada para substitui-la D. Judith Pagano.

9) — D. Duse Marinho, servente, dois meses, a contar de 23 de julho, substituida por D. Margarida Marinho.

10) — D. Guilhermina Duarte do Pateo, ajudante de Economia Domestica, um mês, a contar do dia 11 de setembro, sendo substituida por D. Jandyra de Souza.

Secção industrial

Seguindo o regulamento atual e o que vinhamos praticando desde 1930, fizemos funcionar a secção industrial nos seus dois ramos: ferro e madeira. As vantagens dessa secção já se fazem notar: em concurso recente para preenchimento de vagas nas oficinas da Companhia Mogyana, vários alunos nossos conseguiram ótimas posições e foram colocados. Os dirigentes dessa Companhia, reconhecendo o valor do nosso ensino, preferem os nossos diplomados para os seus trabalhos. O mesmo se tem dado com outras empresas e particulares. Os resultados economicos tambem foram compensadores, como o demonstra o respectivo balanço, anexo a este relatorio.

Bemfeitorias

Executamos diversas, por conta da renda escolar. Com pequenos dispendios, aumentámos e adaptámos um galpão velho para o funcionamento da oficina de entalhe. Fizemos a reforma geral da cosinha da Economia Domestica e temos 1 parte do material necessario para a construção de uma fundição moderna, de 190 ms.,² com todo o aparelhamento interno. Pretendemos iniciar os trabalhos dessa construção em fevereiro de 1934.

116

Associação Instituto Profissional "Bento Quirino"

Cooperando com esta diretoria, na obra idealizada por Bento Quirino dos Santos, essa associação vem nos auxiliando, sob todas as formas, no desenvolvimento de nossos cursos técnicos-profissionais. Assim, além dos 12 contos entregues no meio do ano, de acôrdo com o contrato respectivo, recebemos mais os seguintes auxílios: uma lampada de raios ultra-violetas, no valôr de 3:300\$000, para o dispensário de puericultura; 500\$000 para o prêmio «Bento Quirino», distribuído, no fim do ano, aos melhores alunos; 300\$000 para auxílio aos festejos de formatura e assinatura anual das revistas de modas «Ouvrages des Dames» e «Modes et Travaux».

Prefeitura Municipal

Continuando no empenho de auxiliar a nossa escola, a prefeitura desta cidade tem dado às nossas oficinas inúmeras encomendas. Auxiliou também, como nos anteriores, com 200\$000, os festejos de formatura.

Premios

Aos alunos mais assíduos e aplicados foi distribuído o prêmio «Bento Quirino», oferecido pela Associação Instituto Profissional «Bento Quirino». Como homenagem ao presidente da associação, que tem mostrado sumo interesse pelos nossos trabalhos, esta diretoria resolveu instituir um prêmio — Dr. Antonio Lobo — ao melhor aluno da escola. Esses prêmios foram entregues por ocasião da festa de encerramento.

Sopa escolar

Para dar trabalho, na cosinha, às alunas de Economia Domestica, e proteger a saúde dos alunos pobres, instituímos a «sopa escolar», mantida por todos os funcionarios da escola. Não precisamos encarecer o valôr social dessa obra, mesmo na sua modestia.

Instituto Oftalmico "Penido Burnier"

Vários alunos têm sido atingidos, nos olhos, por limalhas de ferro ou partículas de esmeril. A todos, o Instituto Penido Burnier tem atendido gratuitamente, medicando-os. E' um auxílio que o Snr. Dr. Penido Burnier, ilustrado clinico de Campinas, presta á nossa escola.

Conclusão

O movimento escolar e financeiro da escola, em 1933, compensou bastante os nossos esforços. Todos os nossos auxiliares, na medida de suas forças e capacidade, contribuíram para o nosso sucesso. A prefeitura de Campinas, por intermedio de seu prefeito e chefes das diversas repartições, muito nos tem auxiliado, encami-

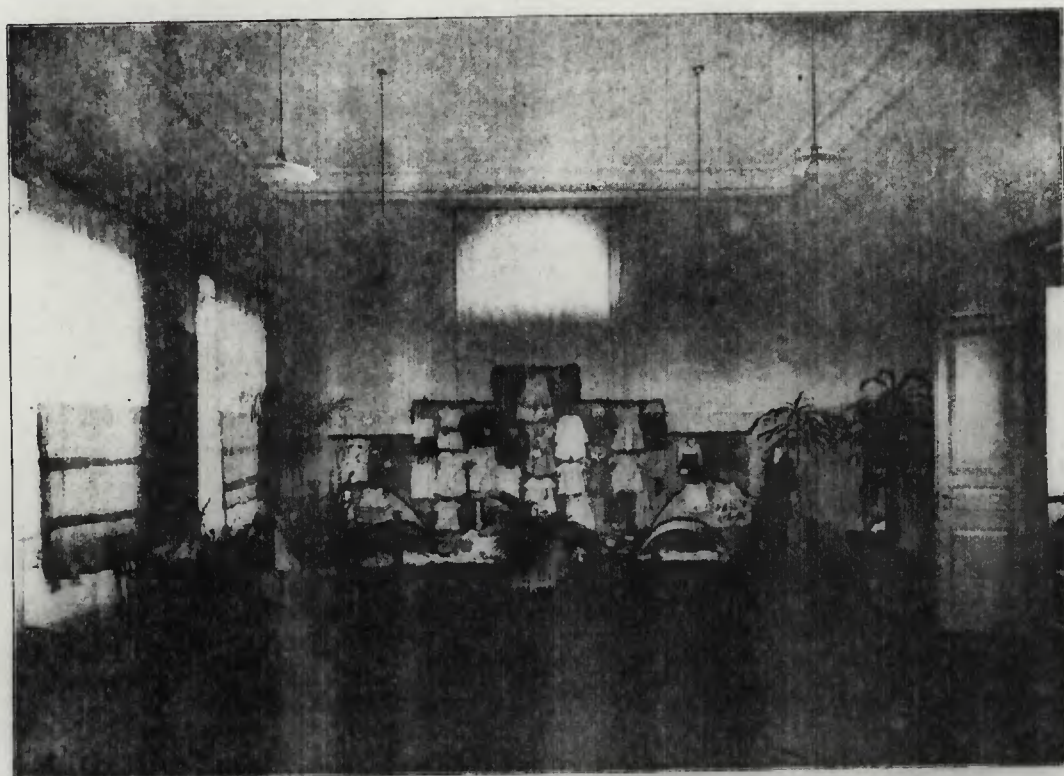
nhando para as nossas oficinas todos os seus trabalhos. Emfim, temos a certeza de que contribuimos com eficiencia para o progresso desta terra e grandeza de nossa Patria.

Campinas, 31 de dezembro de 1933.

José Minervino

Diretor

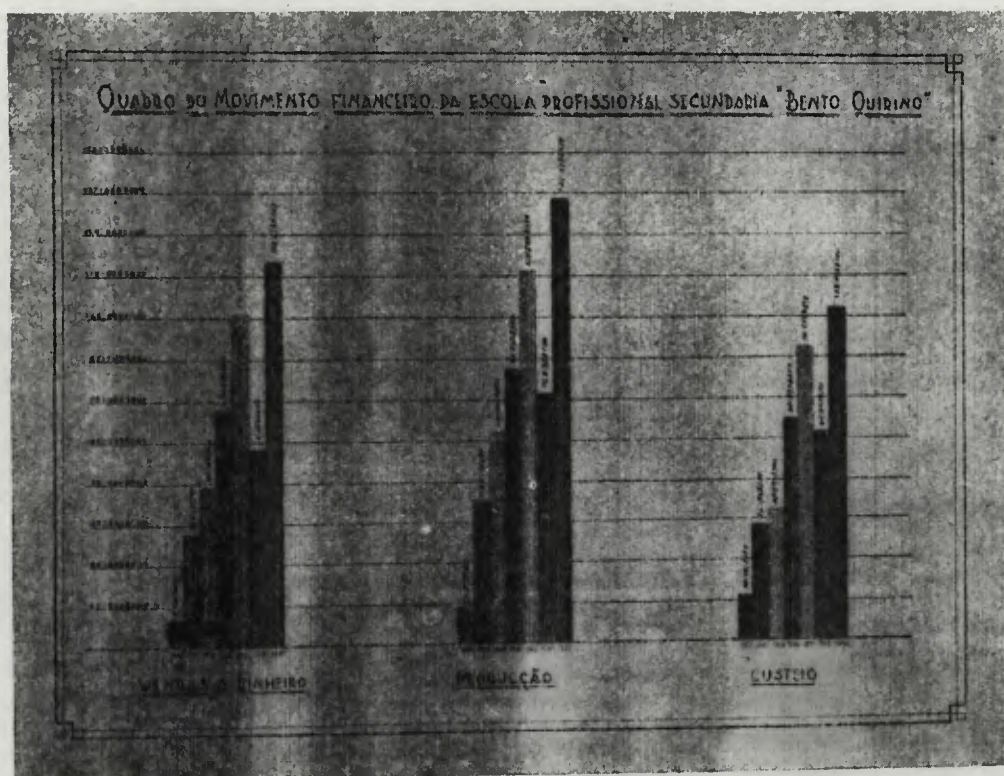
117



Sala de Costuras — Exposição de 1933

119

ANEXOS



Quadro financeiro

(ANEXO N.º 1)

Movimento de alunos

	Matric.	Elimin.	Exists. no fim do ano
Escola diurna			
CURSOS MASCULINOS			
Ferraria e Fundição	86	40	46
Mecanica Geral	41	8	33
Torno e Entalhe	40	18	22
Marcenaria Geral	35	8	27
	202	74	128
CURSOS FEMININOS			
Confecções e Corte	137	41	96
Roupas Brancas, Rendas e Bordados	28	12	16
Flores, Chapéus e Artes Aplicadas	10	3	7
	175	56	119
Escola noturna			
CURSO MASCULINO			
Desenho profissional	33	10	23
CURSOS FEMININOS			
Confecções e Corte	74	32	42
Roupas Brancas, Rendas e Bordados	39	14	25
Flores, Chapéus e Artes Aplicadas	17	5	12
	163	61	102

RESUMO

Matriculados	540
Eliminados	191
Existentes no fim do ano	349

Brasileiros — Matriculados, 530; eliminados, 189; existentes, 341.
Estrangeiros — Matriculados, 10; eliminados, 2; existentes, 8.

(ANEXO N.º 2)

Frequencia média — Porcentagem de frequencia

DIAS LETIVOS

<i>Diurnos</i>	masculinos	226	<i>Noturnos</i>	masculinos	113
	femininos	226		femininos	113

	Comparec.	Faltas	Soma
ESCOLAS DIURNAS			
Cursos masculinos	32.857	3.640	36.497
Cursos femininos	20.133	4.244	33.377
	61.990	7.884	69.874
ESCOLAS NOTURNAS			
Curso masculino	2.383	940	3.323
Cursos femininos	8.911	2.926	11.837
	11.294	3.866	15.160
GERAL	73.284	11.750	85.034

Frequencia média e porcentagens de frequencia

ESCOLAS DIURNAS

Frequencia média masculina	145,38
Porcentagem de frequencia masculina	90,02
Frequencia média feminina	128,90
Porcentagem de frequencia feminina	87,28

ESCOLAS NOTURNAS

Frequencia média masculina	21,08
Porcentagem de frequencia masculina	71,71
Frequencia média feminina	78,85
Porcentagem de frequencia feminina	75,28

<i>Geral diurna</i>	Frequencia média	274,29
	Porcentagem de frequencia	88,71
<i>Geral noturna</i>	Frequencia média	99,94
	Porcentagem de frequencia	74,49
<i>Geral da escola</i>	Frequencia média	374,23
	Porcentagem de frequencia	86,18

122



Aula de Arte Culinaria

124

(ANEXO N.º 3)

Promoções — Porcentagens de promoções

ESCOLAS DIURNAS

<i>Cursos masculinos</i>	Aprovados		Reprovados	
Ferraria e Fundição	42		4	
Mecânica Geral	28		5	
Torno e Entalhe	12		10	
Marcenaria Geral	22	104	5	24
<i>Cursos femininos</i>				
Confecções e Corte	85		11	
Roupas Brancas, Rendas, Bordados	15		1	
Flores, Chapéus, Artes aplicadas	7	107	0	12

ESCOLAS NOTURNAS

<i>Curso masculino</i>				
Desenho profissional	23	23	0	0
<i>Cursos femininos</i>				
Confecções e Corte	26		16	
Roupas Brancas, Rendas, Bordados	13		12	
Flores, Chapéus, Artes Aplicadas	11	50	1	29
		284		65

Porcentagens de promoções

ESCOLAS DIURNAS

Cursos masculinos	81,25
Cursos femininos	89,91

ESCOLAS NOTURNAS

Curso masculino	100,00
Cursos femininos	63,29
<i>Geral</i>	
Cursos masculinos	84,10
Cursos femininos	79,29
Total	81,37

(ANEXO N.º 4)

Conclusões de cursos

ESCOLAS DIURNAS

Mecanica Geral	24	
Marcenaria Geral	9	33
Confecções e Corte	12	
Roupas Brancas, Rendas, Bordados . . .	3	
Flores, Chapéus, Artes Aplicadas . . .	3	18

ESCOLAS NOTURNAS

Desenho profissional	5	5
Confecções e Corte	5	
Roupas Brancas, Rendas, Bordados . . .	5	
Flores, Chapéus, Artes Aplicadas . . .	2	12
Total		68

(ANEXO N.º 5)

Movimento geral das oficinas

	Custeio	Produção	Saldos
Mecanica Geral	17:784\$040	26:494\$100	8:710\$060
Marcenaria Geral	8:791\$640	16:450\$800	7:659\$160
Roupas Brancas, Rendas, Bordados . .	2:234\$980	3:260\$000	1:025\$020
Confecções e Corte	4:113\$170	4:923\$000	809\$830
Flores, Chapéus e Artes Aplicadas . . .	1:719\$050	2:030\$200	311\$150
Economia Domestica	121\$000	238\$500	117\$500

SECÇÃO INDUSTRIAL

Marcenaria	29:294\$060	36:794\$100	7:500\$040
Mecanica	38:932\$120	45:904\$500	6:972\$380
	<u>102:990\$060</u>	<u>136:095\$200</u>	<u>33:105\$140</u>

Demonstração do movimento de artefatos

Estoque existente em 1.º de janeiro de 1933	33:706\$900	
Produção geral do ano	136:095\$200	
Vendidos		116:659\$300
Aplicados na escola		6:104\$100
Doados como presente		220\$000
Diferenças e depreciações		4:713\$100
Estoque para 1934		42:105\$600
	<u>169:802\$100</u>	<u>169:802\$100</u>

126

(ANEXO N.º 6)

Renda escolar e seu destino

VENDAS E PORCENTAGENS

Mecanica Geral	31:041\$500	2:265\$430
Marcenaria Geral	14:037\$500	837\$560
Confecções e Corte	4:398\$000	353\$650
Roupas Brancas, Rendas e Bordados . .	3:105\$800	235\$480
Flores, Chapéus e Artes Aplicadas . .	1:416\$300	141\$630
Mecanica — Secção Industrial	37:751\$700	
Marcenaria — Secção Industrial	24:908\$500	
	<u>116:659\$300</u>	<u>3:833\$750</u>

DESTINO

Reaplicado na escola	108:824\$608
Porcentagens aos alunos	3:833\$750
Recolhido ao Tesouro — C/ de Renda	649\$622
Depositado na Caixa Economica — C/ de Patrimonio	3:351\$320
	<u>116:659\$300</u>

128

(ANEXO N.º 7)

Balancete parcial do movimento do Dispensario de Puericultura, de setembro a dezembro de 1933, cujas contas, subsidiarias, ativas e passivas, foram transferidas e incorporadas ao movimento geral da escola, em 31 de dezembro, para encerramento do balanço.

TAXAS DE MATRICULAS	
Taxas de 1932, revertidas a s/ favor . . .	3:065\$000
RENDAS DO LACTARIO	
Donativos em dinheiro, contribuições de pais de crianças, da Delegacia de Saúde e outras	1:576\$000
DOAÇÕES	
Feitas pela escola, em moveis confeccionados para o Dispensario, e outros, transferidos da Economia Domestica . . .	4:958\$000
Feita pela Ass. Inst. Prof. Bento Quirino .	3:300\$000
Feita pela Delegacia de Saúde	1:003\$400
MOVEIS E UTENSILIOS	
Confeccionados e fornecidos pela escola .	2:273\$000
Fogão e fogareiros eletricos, utensilios e accessorios transferidos da cozinha de Economia Domestica para a Dietética .	2:685\$000
Aparelho de Raios Ultra-violeta doado pela Ass. Inst. Prof. Bento Quirino . . .	3:300\$000
Utensilios doados pela Deleg. de Saúde .	1:003\$400
Adquiridos a dinheiro, pela verba do Dispensario	1:342\$300
Adquirido a prazo da Cia. Campineira Traction, Luz e Força (Refrigerador eletr.)	3:146\$400
BENEFICORIAS	
Para adaptação da cozinha dietética, pagas pela verba da Renda do Lactario . .	858\$200
DESPESAS DO LACTARIO	
Custeio, de setembro a dezembro, conforme prestações de conta.	2:639\$900
DUPLICATAS A PAGAR	
23 prestações do «Refrigerador Eletrico» a serem pagas no exercicio 1934/35 .	2:714\$000
«Deficit» — coberto pela «Renda Escolar»	631\$800
	<u>17:248\$200</u> <u>17:248\$200</u>

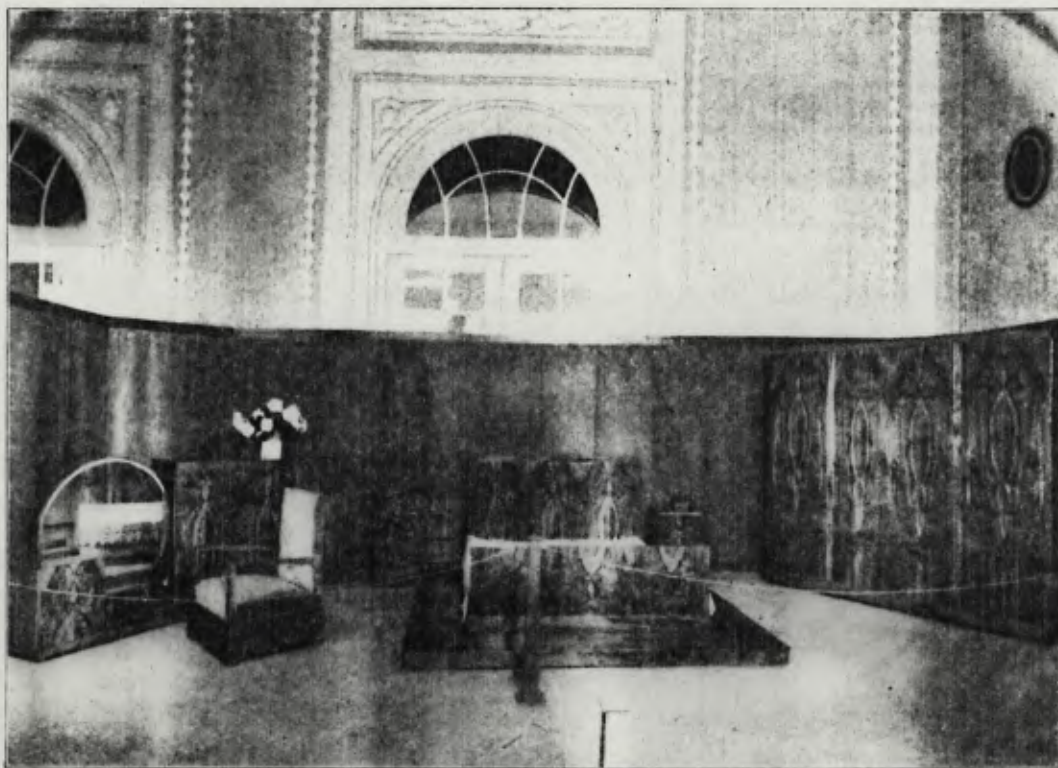
Campinas, 31 de dezembro de 1933.

VISTO.

José Minervino
Diretor

Jayme Moreira
Guarda-livros

128



Dormitorio

130

129

(ANEXO N.º 8)

Balanço geral da secção industrial

MATERIAL

Gasto pela Mecanica	29:906\$520	
Gasto pela Marcenaria	16:440\$460	46:346\$980

MÃO DE OBRA

de Mecanica	9:025\$600	
de Marcenaria	12:853\$600	21:879\$200

PRODUÇÃO

de Mecanica	45:904\$500	
de Marcenaria	36:794\$100	82:698\$600

LUCROS

Transf. á c/Cust. Exp. da Escola:

de Mecanica	6:972\$380	
de Marcenaria	7:500\$040	14:472\$420
	<u>82:698\$600</u>	<u>82:698\$600</u>

Campinas, 31 de dezembro de 1933.

VISTO.

José Minervino
Diretor

Jayme Moreira
Guarda-livros

(ANEXO N.º 9)

Demonstração da conta de Custeio e Expediente da Escola

de TESOIRO DO ESTADO — C/ de expediente		
Verba de expediente	20:000\$000	
Saldo fornecimento feito pelo D. G. C.	298\$400	
» CAIXA — Recebido da Ass. Instituto Profissional «Bento Quirino»	12:000\$000	
» TAXAS DE MATRICULAS — Verba que se transfere, destinada ao custeio do Dispensario de Puericultura	3:065\$000	
a PRESENTES — Saldo que se transf., p. fecho	220\$000	
» TESOIRO DO ESTADO — C/ Renda — Idem	649\$622	
» FORÇA MOTRIZ — Idem	2:131\$200	
» DESPEZAS GERAIS — Idem	8:907\$800	
» EXPEDIENTE — Idem	1:660\$700	
» DEPRECIAÇÕES — Idem	22:608\$603	
» DESPEZAS DO LACTARIO — Idem	2:639\$900	
de RENDA DO LACTARIO — Idem	1:576\$000	
» MECANICA GERAL — Idem	8:710\$060	
» MARCENARIA GERAL — Idem	7:659\$160	
» MECANICA — Secção Industrial — Idem	6:972\$380	
» MARCENARIA — Secção Ind. — Idem	7:500\$040	
» ROUPAS BRANCAS, RENDAS, BORDADOS — Idem	1:025\$020	
» CONFECCÕES E CORTE — Idem	809\$830	
» FLORES, CHAPÉUS, ARTES APLICADAS — Idem	311\$150	
» ECONOMIA DOMESTICA — Idem	117\$500	
a PATRIMONIO — Liquido que se transfere a esta conta	31:226\$715	
	<u>70:044\$540</u>	<u>70:044\$540</u>

Demonstração da conta de Patrimonio

Valôr em janeiro de 1933		1.277:491\$055
Doação de um vol. para a bibliotéca	4\$000	
Doação pela Delegacia de Saúde, utensilios para o Dispensario Puericultura	1:003\$400	
Idem da Ass. Inst. Prof. Bento Quirino, 1 aparelho para o Dispensario	3:300\$000	
Juros até 31/12/33 na C/ de Patrimonio	21\$600	
Liquido transferido da c/ de Custeio e Expediente da Escola	31:226\$715	35:555\$715
		<u>1.313:046\$770</u>

(ANEXO N.º 10)

QUADRO DEMONSTRATIVO
das variações do Patrimonio, desde a instalação da escola

Valôr em 1927		1.071:040\$300
Acrecimo em 1928	76:642\$400	
» » 1929	46:470\$000	
» » 1930	30:317\$432	
» » 1931	29:135\$159	
» » 1932	23:885\$764	
» » 1933	35:555\$715	242:006\$470
Valôr atual		1.313:046\$770

(ANEXO N.º 11)

BALANÇO GERAL encerrado em 31 de dezembro de 1933**ATIVO****IMOVEIS**

Valôr do predio da escola, terreno, demais dependencias e bemfeitorias 1.024:323\$050

MOVEIS E UTENSILIOS

Valôr dos existentes, conforme relação, inclusivé os do Dispensario de Puericultura . . 63:957\$400

MAQUINISMOS

Valôr dos existentes, conf. a respectiva relação 97:990\$800

FERRAMENTAL

Idem, idem. 25:297\$100

INSTALAÇÃO ELETRICA

Existente no predio da escola e oficinas . . 4:384\$400

BIBLIOTECA

Valôr total dos volumes existentes . . . 4:553\$100

DEPOSITO DE ARTEFATOS

Estoque, conforme o Livro de Inventarios 42:105\$600

ALMOXARIFADO

Materiais em depositô, conf. o livro respect. 49:798\$000

CAIXA ECONOMICA — C/ de Patrimonio

Importancia depositada nesta conta . . . 3:351\$320

CAIXA ECONOMICA — C/ de Taxas de Matriculas

Idem, idem 2:762\$200

CAIXA ECONOMICA — C/ de Porcentagens

Idem, idem 1:239\$130

1.319:762\$100

PASSIVO**TAXAS DE MATRICULAS**

Taxas de 1933 que revertem ao Dispensario de Puericultura em 1934 2:762\$200

PORCENTAGENS

Porcentagens da secção feminina, depositadas 1:239\$130

DUPLICATAS A PAGAR

Acceita á Cia. Campineira Tracção, Luz e Força, pela compra de um «Refrigerador Eletrico» para o Dispensario, para pagamento em prestações mensais 2:714\$000

PATRIMONIO

Valôr anterior desta conta 1.277:491\$055

Acrecimo no vigente exercicio
conforme demonstração . 35:555\$715

1.313:046\$770

1.319:762\$100

Campinas, 31 de dezembro de 1933.

VISTO.

José Minervino
Diretor

Jayme Moreira
Guarda-livros



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

133
21

Folha de informação rubricada sob n.º
P.CONDEPHAAT 22805/83
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da Unicamp

PARECER TÉCNICO

INTRODUÇÃO

Ao se classificar um edifício como um exemplar para integrar o patrimônio artístico estadual, do ponto de vista arquitetônico, devemos caracterizá-lo como possuidor de manifestações artísticas. "A manifestação de valor artístico é que permite distinguir a simples construção da obra de arquitetura." (1). Para reconhecer e evidenciar as características peculiares do edifício cumpre verificar os fatores que intervêm no processo de realização da obra, bem como a natureza da intervenção do próprio arquiteto.

Desse modo, em nosso caso particular, o Colégio Técnico da Universidade de Campinas (UNICAMP), procuraremos então, enquadrá-lo dentro desse panorama para evidenciar os seus valores formais e caracterizar as circunstâncias sociais da produção arquitetônica da época que permitiram o aparecimento deste edifício.

O ARQUITETO

O Colégio Técnico da UNICAMP foi projetado pelo engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo. (ver pág.98).

"Nascido em Campinas a 8 de dezembro de 1851, faleceu em Guarujá a 12 de junho de 1928, aos 76 anos de idade."

"Francisco de Paula Ramos de Azevedo iniciou a sua carreira de engenheiro matriculando-se na Escola Militar do Rio de Janeiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do P.CONDEPHAAT n.º 22805 / 83 (a) _____

Interessado : Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

Não sentindo pendor para a vida de quartel, abandonou-a e ingressou na Escola Central, depois Politécnica, na mesma cidade do Rio de Janeiro, onde fez os primeiros estudos de matemática. Não podendo completar aí o seu curso, deixou a escola e retornou à terra natal. Começou, então, em 1871, a trabalhar como prático na Mogiana, com Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa. Em 1872 passou para a Companhia Paulista de Vias Férreas, que a esse tempo fazia o prolongamento da linha que ligava Campinas a Rio Claro. Era o seu engenheiro-chefe o grande Antonio Rebouças, a quem Ramos de Azevedo foi solicitado o modesto emprego de ajudante numa das seções da linha. Satisfeito em seu desejo trabalhou durante dois anos com o chefe de seção, Dr. César de Souza, partindo ao cabo desse tempo (1875) para a Bélgica, onde fez com extraordinário brilho o seu curso de engenheiro civil e arquiteto, na Universidade de Gand, ao lado de Alfredo Maia, que foi outro laureado da Escola. Tão grande foi a nomeada de Ramos de Azevedo na Universidade, que seus trabalhos foram por ela escolhidos para figurar na exposição de Paris em 1878 (o ano de sua formatura)." (2)

Formado, Ramos de Azevedo volta ao Brasil em 1879.

"Ramos de Azevedo estava impreganado de cultura acadêmica: para ele, Vignola era o mestre indiscutível, e exigia dos alunos do curso de composição arquitetônica um conhecimento profundo da sua obra; em sua opinião esta era a melhor orientação que era possível dar e dedicava especial atenção aos projetos dos alunos, ao controle das proporções, chamado de geometria do arquiteto." (3)

"Blocos cúbicos ou prismáticos com massas e volumes simples, claramente definidos, fachadas planas sóbrias e bem proporcionadas, divisão tripartida perfeitamente simétrica, ordenada em



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT 22805 / 83 (a).....

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

função de corpos ligeiramente avançados constituídos por um pavimento térreo em arcadas, e um andar nobre com colunas e frontão, são as características gerais dessas obras puramente neoclássicas, que um observador incauto poderia datar da primeira metade do século XIX. Apenas alguns traços italianos aparecem dispersos no vocabulário arquitetônico e na decoração." (4)

Ramos de Azevedo trabalhou em São Paulo, criou uma empresa de materiais de construção e reorganizou a antiga Sociedade de Difusão da Instrução Popular, fundada em 1873, transformada por ele e chamada, em 1882, de Liceu de Artes e Ofícios; a nova instituição que tornou possível a formação de artesãos qualificados que ele precisava, em todos os setores.(ver pág.55).

Dentre sua grande obra, destacam-se na capital paulista os projetos do Teatro Municipal (1903-1911) onde nota-se que a concepção de conjunto é da Ópera de Paris, mas a maioria dos motivos interiores e exteriores inspira-se em modelos do SEICENTO, as Secretarias da Justiça, Agricultura e Fazenda, no Pátio do Colégio (1881-1886), a antiga Escola Politécnica (1893), o edifício dos Correios e Telégrafos, o Hospital Militar, a Escola Normal da Praça da República (1890-1894), o edifício da Associação Comercial, de 1912, no Parque do Anhangabaú, infelizmente já demolido, o Mercado Municipal, entre outras igualmente representativas. Na realização de algumas das suas obras contou com a colaboração dos irmãos Domiziano e Cláudio Rossi.

Em Campinas, dentre as suas realizações destacamos o projeto do Mercado Municipal, a Escola Normal, a fachada principal da Catedral Metropolitana, imóveis já considerados parte integrante do patrimônio cultural do estado.

"Possuidor de considerada fortuna e tendo atingido a idade propecta, poderia Ramos de Azevedo, como bem acentuaram seus



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n.º 22805/ 83 (a).....

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

biógrafos, ter-se entregue, à maneira romana ao otium cum dignitate. Entretanto, apesar de quase octogenário, não descansou até os últimos momentos, pois o seu vigor físico e energia intelectual o impeliam a novas empresas a bem da pátria da ciência e da coletividade." (5)

O MOMENTO SOCIAL E A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA

Ramos de Azevedo viveu e trabalhou num período caracterizado pelo Ecletismo.

"O Ecletismo surgira na França durante a primeira metade do século XIX. Oferecia a vantagem prática de propor uma conciliação no plano filosófico, político-social e estético. O sucesso desta tendência filosófica foi devido ao fato de, a partir de 1830, haver ele tomado uma orientação que satisfazia, num momento ainda de crise das velhas correntes filosóficas e políticas, uma direção conciliadora. O Ecletismo propunha a todos os sistemas um tratado de paz. Ele deveria conciliá-los, guardando deles aquilo que possuissem de precioso, do mesmo que o governo misto, que satisfizesse a todos os elementos da sociedade. Depois de 1830, foi doutrina oficial da Universidade de Paris, no reinado de Luis Felipe." (6)

O Ecletismo na arquitetura seguiu caminho semelhante, propondo uma conciliação nas polêmicas sobre os estilos históricos. Daí então, muitos críticos modernos falarem ao definir o período, de "miscelânea de estilos" ou "imitações medíodres de obras de maior ou menor prestígio pertencentes a um passado recente ou longínquo."

"As condições de desenvolvimento das correntes ecléticas no



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
P: CONDEPHAAT 22805/83
do n.º / (a)

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

Brasil são peculiares. A revolução industrial em andamento na Europa apenas repercutia - e de modo indireto - sobre a economia do país. A adoção de elementos construtivos produzidos industrialmente e de padrões formais capazes de assimilá-los, dentro das soluções tradicionais, significavam, nessas condições, ao mesmo tempo um avanço da tecnologia e o reforço de laços de tipo colonial." (7)

"Assim, é possível reconhecer que as tendências da arquitetura brasileira da segunda metade do século XIX encontravam apoio em duas correntes, da maior importância no pensamento brasileiro da época: de um lado o Positivismo, procurando estimular o desenvolvimento e o amadurecimento tecnológico do país, criando condições de receptividade para todos os aspectos da tecnologia da era industrial e, de outro, o Ecletismo, propondo uma conciliação que facilitava essa transformação, assimilando as inovações aos padrões anteriores."

"O Ecletismo foi, pois, em arquitetura, conciliação e progresso, tradicionalismo e progresso ou, como se diria depois, ordem - com uma conotação determinada - e progresso." (8)

Ramos de Azevedo foi então, como arquiteto oficial do governo, num período, quem mais projetou para as instituições, e, portanto, sendo um dos maiores expoentes construtores desse período, no qual, com sua bagagem acadêmica e cultural, plenamente de acordo com o pensamento dominante da época, ainda influenciou grandemente aos demais, impondo gostos formais e estéticos a toda uma classe para onde se dirigiam as suas obras.



"O ANTIGO COLÉGIO CAETANO DE CAUPOS NA PCA DA REPUBLICA EM SÃO PAULO"

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
P. CONDEPHAAT
do n.º 22805 / 83 (a)

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

O COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP

O Colégio Técnico se assemelha em muito a outros projetos de autoria do arquiteto. Como exemplo gostaríamos de destacar a Escola Normal Caetano de Campos, atual sede da Secretaria de Estado da Educação, na Praça da República, em São Paulo.

Comparando-se estas duas obras, podemos notar a notável semelhança de composição espacial das fachadas principais, especialmente os corpos ligeiramente avançados que se destacam do edifício, como também as arcadas do pavimento térreo que, junto com a escadaria, definem a entrada principal.

Características semelhantes são encontradas em outras obras, contudo, como estes dois projetos citados foram realizados para abrigar o mesmo tipo de uso, a proximidade das linguagens usadas são bem marcantes, tanto no espaço exterior como interior.

O Colégio Técnico, atualmente, encontra-se em precário estado de conservação. Em nosso ponto de vista, graves problemas estruturais ocorrem, e que por isso mesmo, requerem uma imediata e definitiva solução. Várias trincas ou rachaduras em locais determinados, como vigas e paredes, mostram que o edifício vem sofrendo sérias alterações na sua estabilidade. No levantamento fotográfico realizado, em anexo ao processo, podemos ver com clareza e detalhes esses problemas citados, e gostaríamos de deixar registrado aqui a nossa preocupação no urgente atendimento que o caso requer.

Constatamos também sérios problemas de infiltração de águas pluviais no interior do Colégio, que vem sistematicamente danificando forros e acabamentos das paredes. (ver foto nº 73). Em várias partes o reboco já não mais existe, parcialmente, e em alguns lugares, totalmente. As esquadrias, originalmente de



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n.º 22805/ 83 (a).....

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

madeira ou de ferro, encontram-se, de modo geral, em bom estado, embora parte delas sofreram alterações.

As instalações hidráulicas e elétricas necessitam de urgente revisão. Na parte hidráulica, segundo informações obtidas, o maior problema que ocorre é de entupimento nas peças sanitárias, enquanto na parte elétrica verificamos ser deficiente a quantidade de luz artificial, sobretudo com instalações precárias. Algumas reformas estão sendo realizadas. Tivemos a informação que a Diretoria da Escola dispõe de uma verba correspondente à Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), quantia mensal, destinada à obras de manutenção necessárias, pequenos consertos e reparos.

A cobertura, com telhas do tipo 'francesa' sobre estrutura de madeira, deverá também ser objeto de revisão minuciosa. A visita, por nós realizada, foi insuficiente para elaborar um parecer rigoroso e detalhado dos problemas que certamente ocorrem.

O COLÉGIO TÉCNICO E SUA ÁREA ENVOLTÓRIA

Apesar do Colégio Técnico situar-se praticamente no centro da cidade, a sua área envoltória caracteriza-se por uma ocupação de média e baixa densidade. Podemos constatar no local, várias residências e sobrados que estabelecem, ao nosso ver, uma qualidade ambiental favorável. Uma tomada de posição, hoje, em relação a essa questão, é fundamental, para garantir no futuro essas mesmas qualidades, bastante importantes, em que pese numa abrangência maior, estabelecer rumos e critérios mais justos e saudáveis para a população dentro da expansão urbana como um



Folha de informação rubricada sob n.º

do P.CONDEPHAAT n. 22805 / 83 (a)

Segue abaixo, croquis da situação do edifício na cidade e em anexo, o levantamento fotográfico.



 COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP

GOSTARÍAMOS DE ACRESCENTAR QUE O COLÉGIO CULTO A CIÊNCIA,
ENCONTRA-SE SOB PROCESSO DE tombamento NESTE CONDEPHAAT



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22805/83 (a).....

Interessado: Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

CONCLUSÕES

Ao nosso ver, achamos que a preservação deste imóvel é da maior importância para a comunidade campineira em particular, e para o Estado de São Paulo de uma maneira geral.

A sua preservação garantirá à gerações futuras, uma leitura não somente do papel histórico-social da implantação de edifícios deste caráter como também levará a uma compreensão mais exata da maneira como se pensava, refletia e se reproduzia o agenciamento dos espaços que viabilizaram a utilização dos programas determinados.

Embora os edifícios ecléticos no Brasil tenham sido sempre relegados a um plano inferior, exatamente por situarem-se num período sem definições, como já foi dito, é sobejamente reconhecido hoje, por vários autores, de que a arquitetura eclética, sem dúvida está por merecer um estudo mais aprofundado e minucioso objetivando entender os agentes que explicam o seu aparecimento. Dentro desse panorama, reconhecemos que o Colégio Técnico da UNICAMP, reúne as condições suficientes para enquadrá-lo dentro destas aspirações, somando-se a isso o fato de pertencer a um conjunto de obras realizadas por Ramos de Azevedo, figura ímpar na história da nossa arquitetura.

Acrescentando a esses fatos, gostaríamos de destacar que esse período de crise estética, de indefinição social, é que deu margem ao aparecimento, após quatro décadas do final do século XIX, da moderna arquitetura brasileira, reconhecida mundialmente.

STCR, 02 de outubro de 1984.

Flávio Luiz Marcondes Bueno de Moraes
arquiteto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n.º 22805/83 (a).....

Interessado: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto: Estudo de tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP.

NOTAS E BIBLIOGRAFIA

- (1) GRAEFF, Edgar
"O EDIFÍCIO"
Cadernos Brasileiros de Arquitetura nº 07
Editora projeto
"O edifício como obra de arte", pag. 15
- (2),(5) LOUREIRO, Maria Amélia Salgado
"EVOLUÇÃO DA CASA PAULISTANA E A ARQUITETURA DE RAMOS DE AZEVEDO".
Voz do Oeste - São Paulo
- (3),(4) BRUAND, Yves
"ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL"
Editora Perspectiva
São Paulo - Brasil
"O caso São Paulo", pag. 39
- (6),(7),(8) FILHO, Nestor Goulart Reis
"QUADRO DA ARQUITETURA NO BRASIL"
Coleção Debates.
- SAIA, Luis
"MORADA PAULISTA"
Editora Perspectiva
São Paulo . 2ª edição . 1978
- SUMMERSON, John
"A LINGUAGEM CLÁSSICA DA ARQUITETURA"
Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
1ª edição 1982.
São Paulo - Brasil.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

143
144

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



VISTA AÉREA DO COLÉGIO TÉCNICO E SUAS 1
OFICINAS

OBSERVAÇÃO : ESTE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO FOI REALIZADO EM
CONJUNTO COM O ARQUITETO SUELI FERREIRA DE BEM.

145



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

NS
204

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

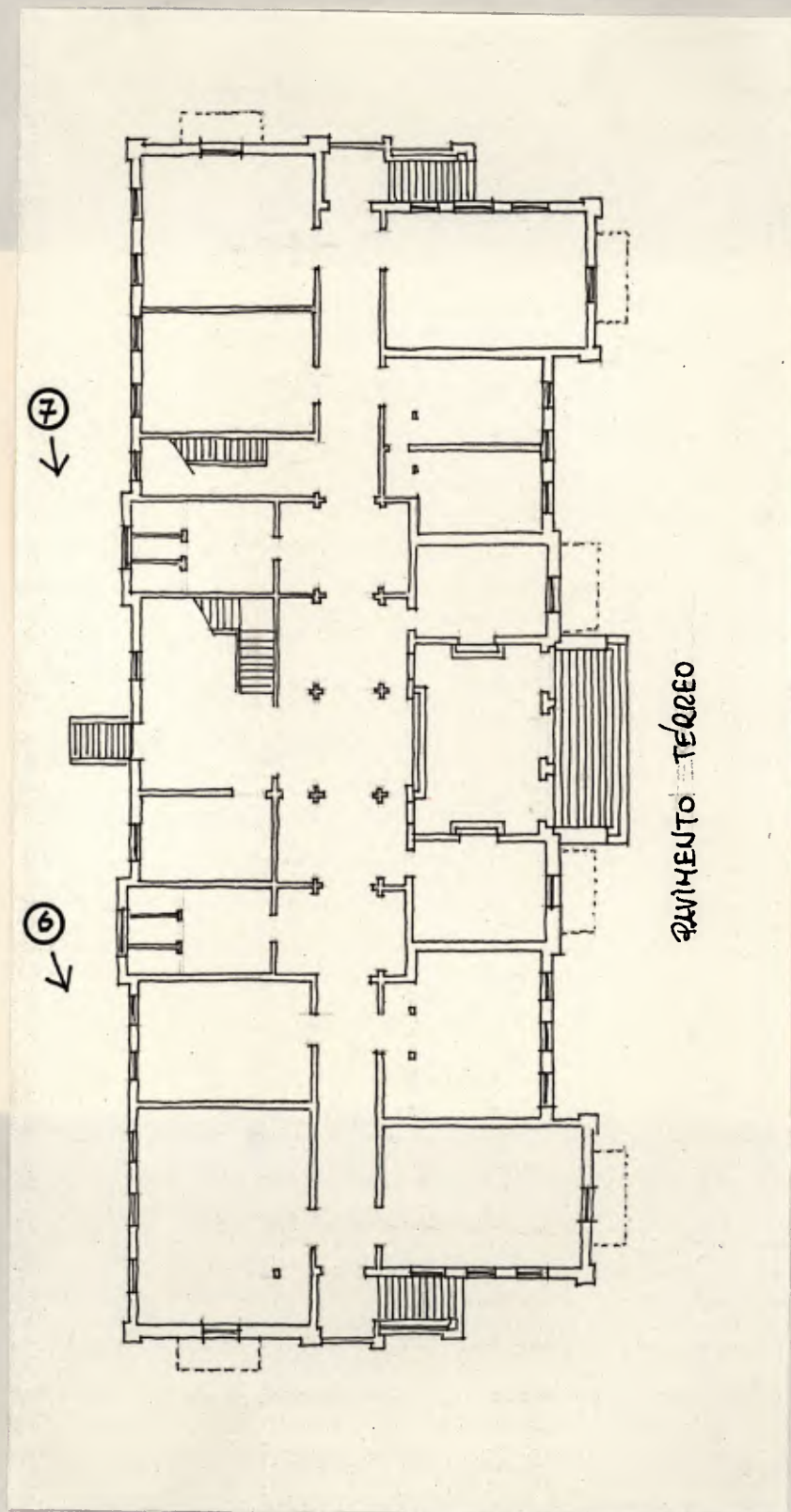
Assunto :



4

5

A ENTRADA PRINCIPAL



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

144
PM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

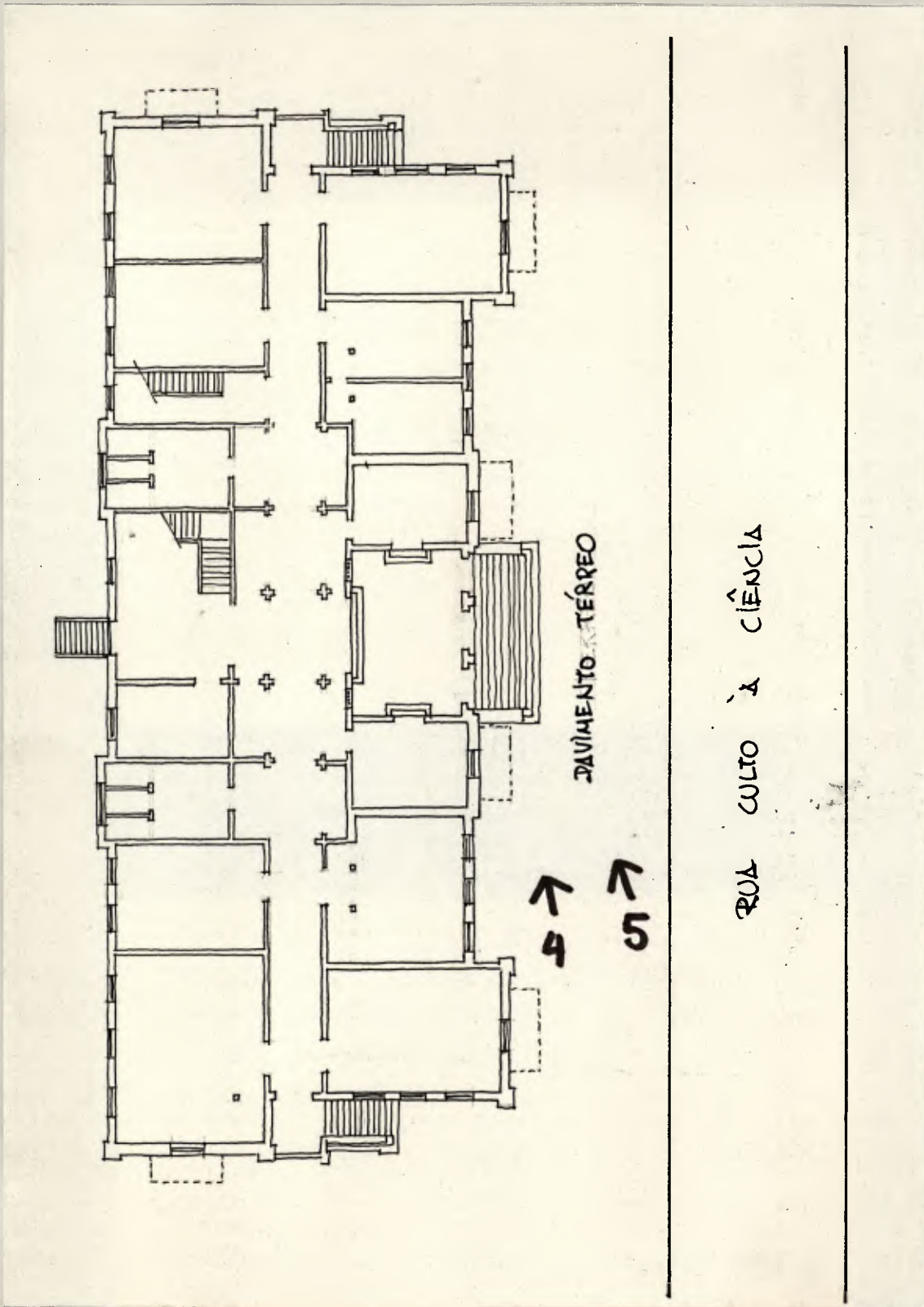


ASPECTOS DO ENTORNO IMEDIATO AO COLÉGIO 2



VISTA AÉREA 3

147



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

146
DM

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :

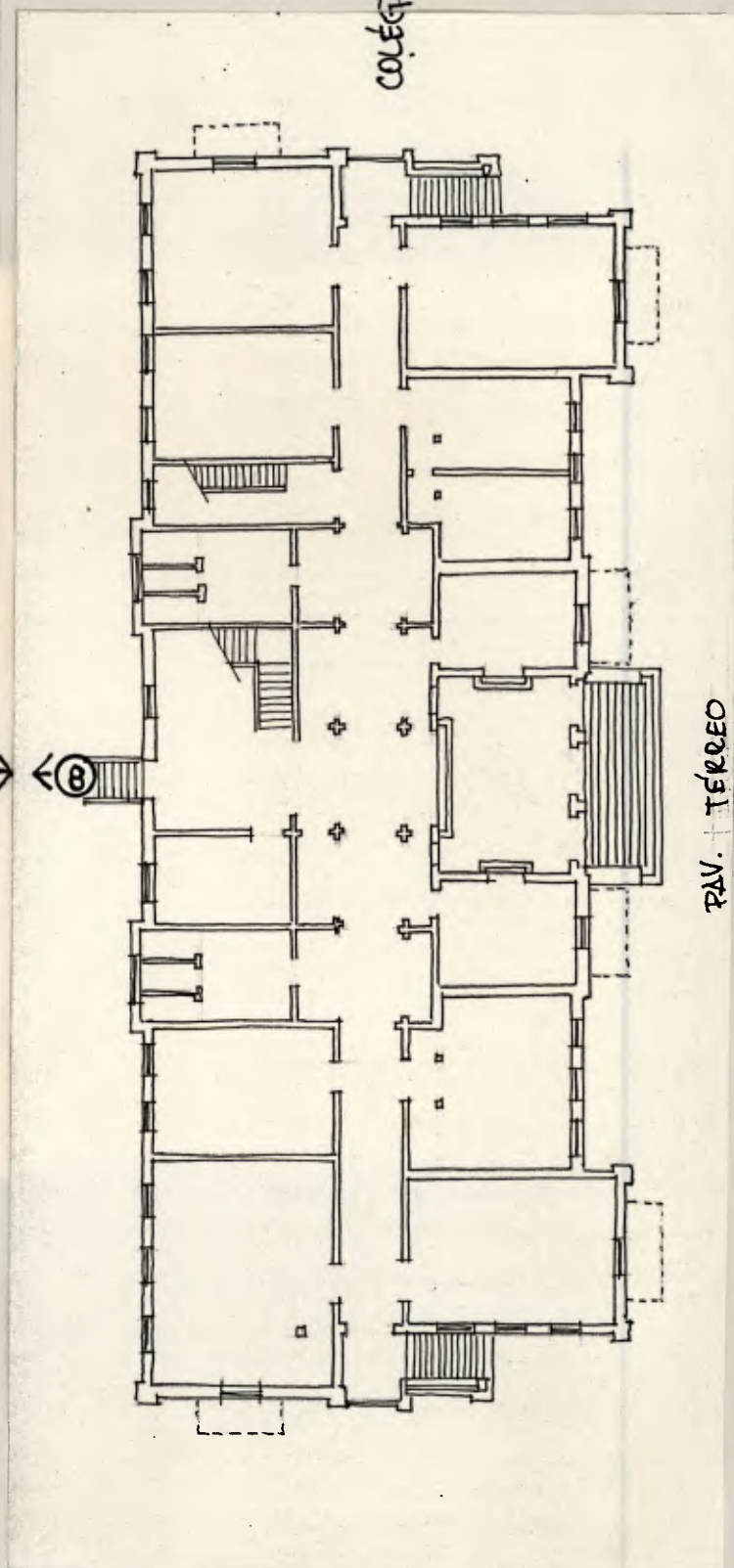
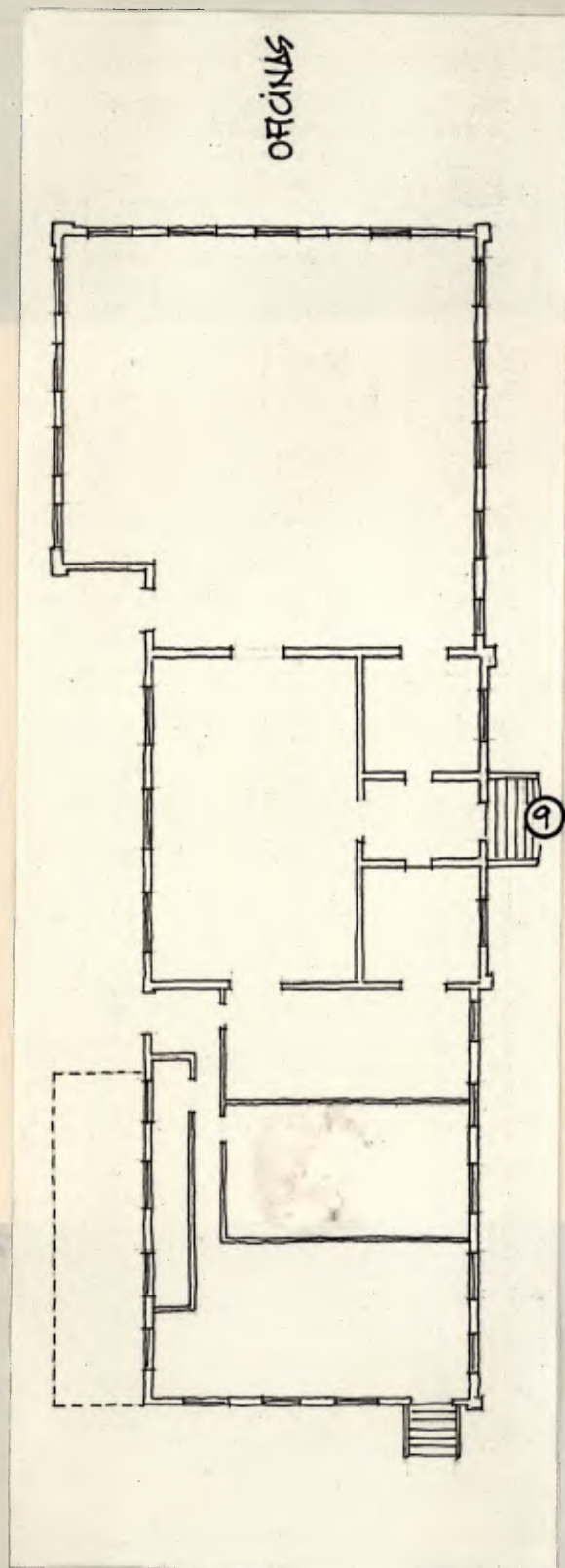


6



7

A FACHADA DOS FUNDOS DO COLÉGIO TÉCNICO



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
 folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

148
M

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:



A PORTA DE ENTRADA 'IS
OFICINAS

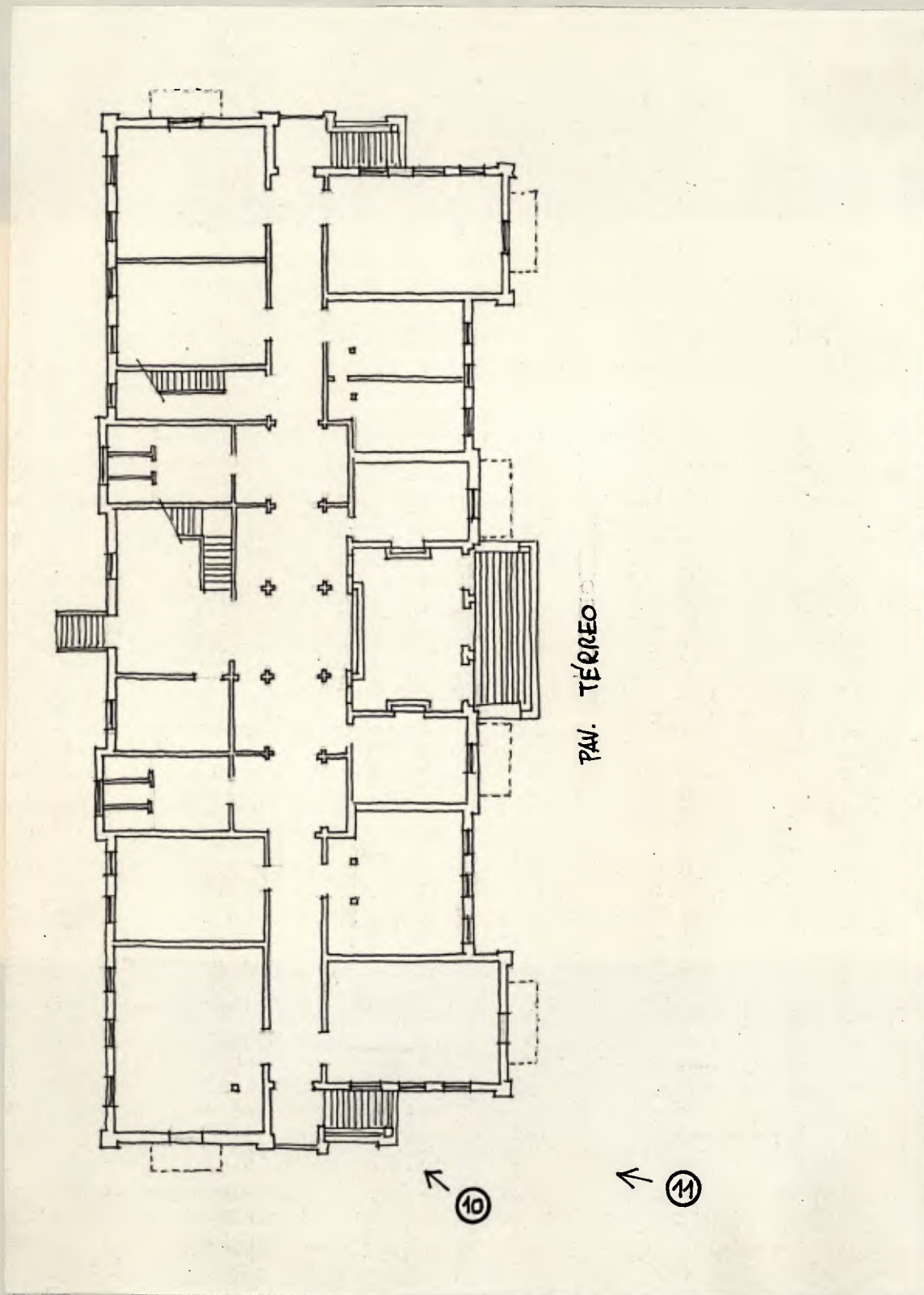
8



A PORTA DA FACHADA DE
FUNDOS

9

149



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

148
8/1

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



10



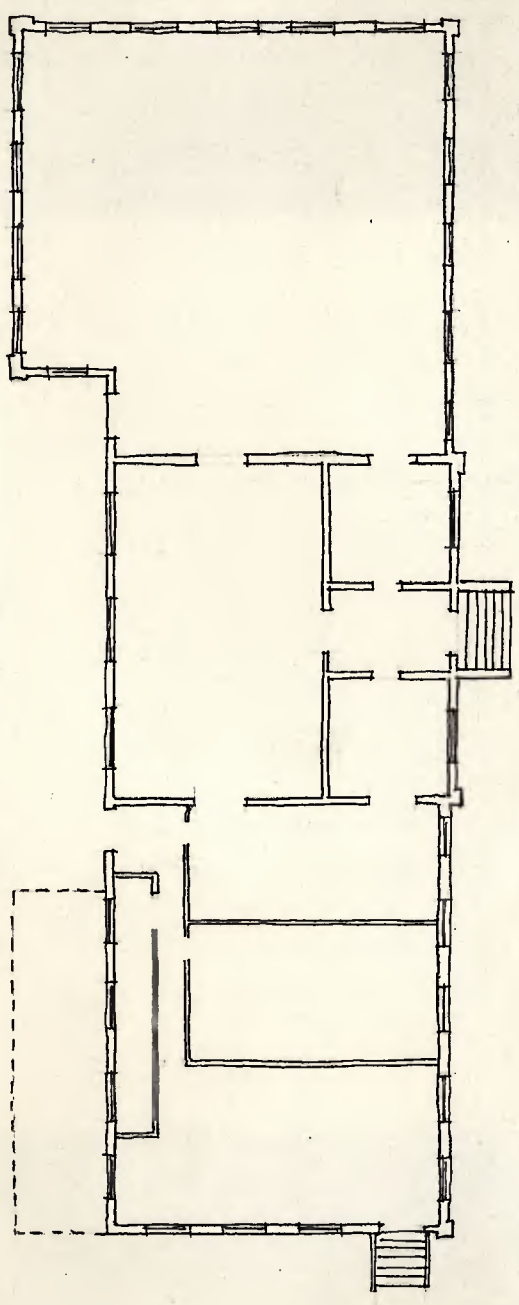
11

ESCADARIA LATERAL

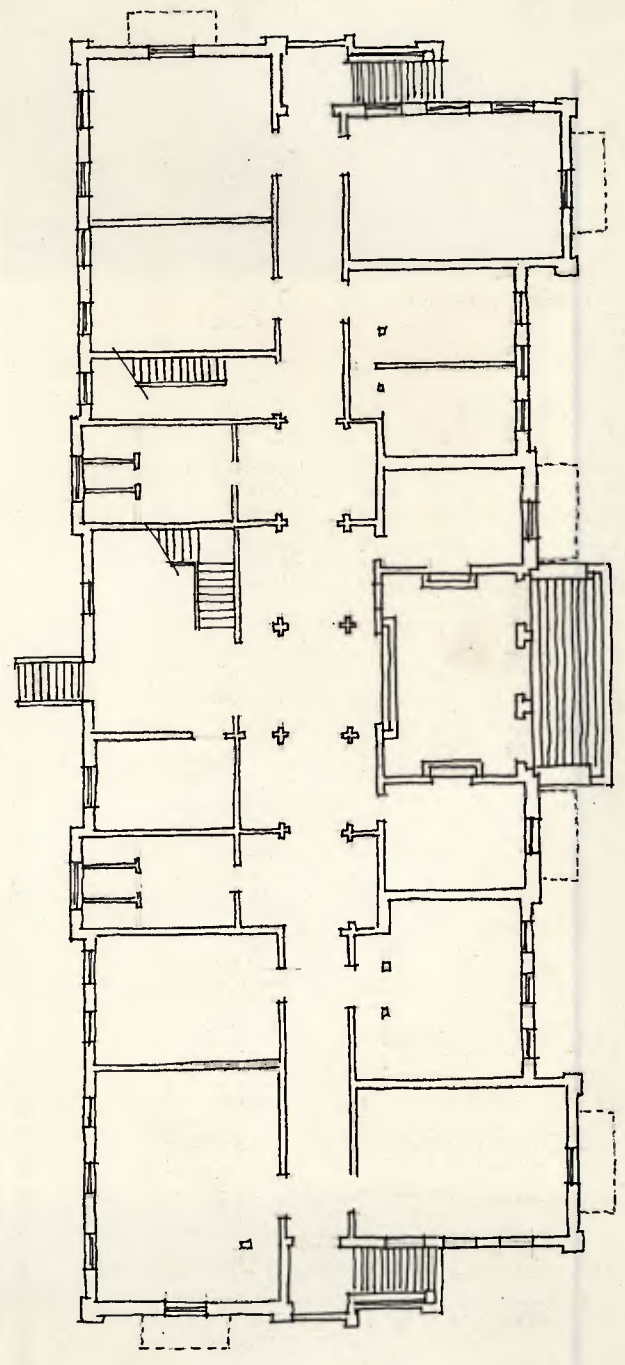
13 →

12 →

OFICINAS



COLÉGIO TÉCNICO



PAV. TÉCNICO

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

149
SEP

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :



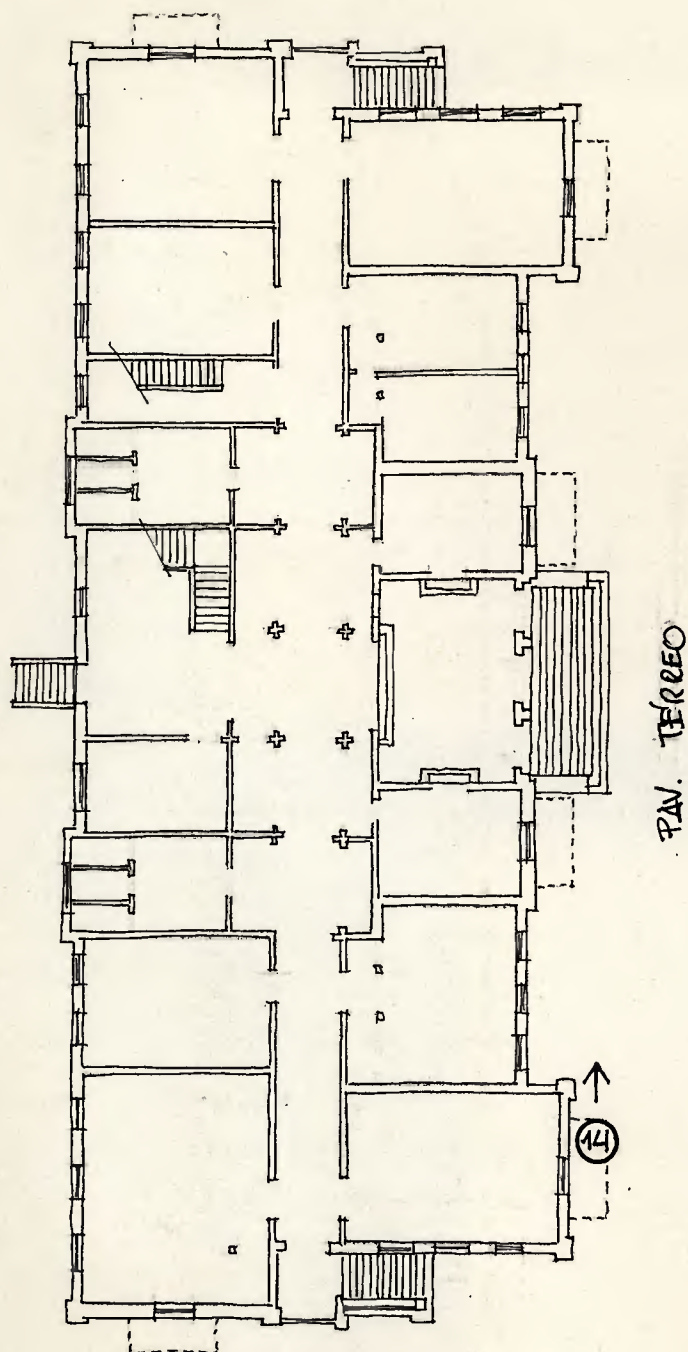
12

FACHADA LATERAL DAS
OFICINAS VENDO-SE AO
FUNDO O COLÉGIO E UM
EDIFÍCIO DA ZONA ENVOL-
TÓRIA, NA MESMA RUA.



13

151



Pav. Térreo

14

15

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

150
M

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:



• FOTO TIRADA DO TERRAÇO DO 14
PAV. SUPERIOR

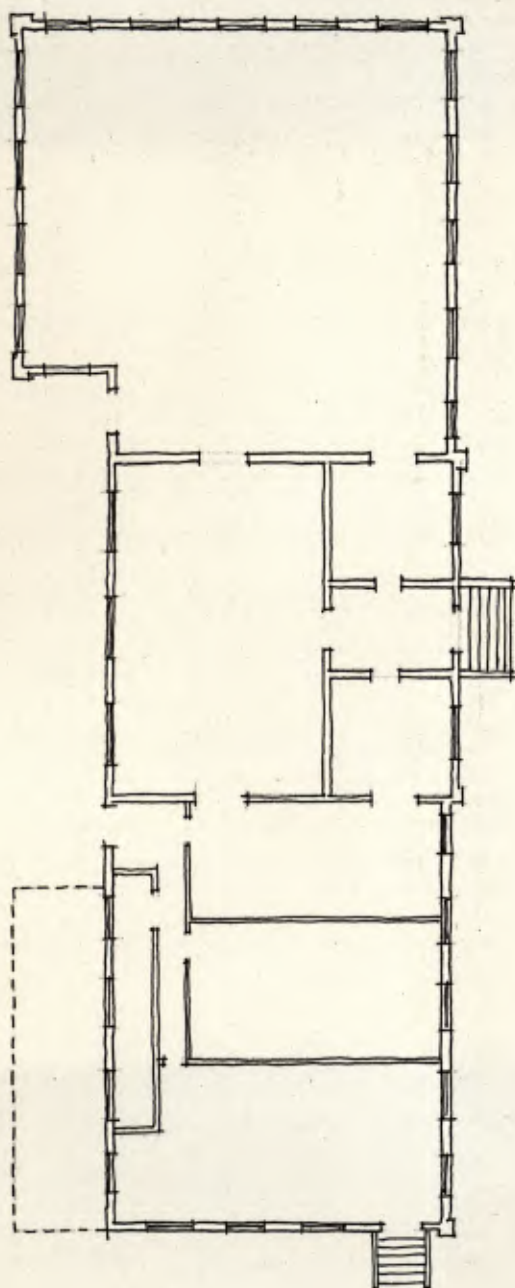
• OBSERVAR NA PERSPECTIVA DA
FOTOGRAFIA, UM EDIFÍCIO DE
GABARITO ALTO DENTRO DA
LÍNEA ENVOLUTÓRIA DO COLÉGIO
TÉCNICO

• DETALHE DA FACHADA. OBSERVA- 15
SE AS JANELAS DO SUB-SOLO

152



17
16



OFÍCIAS

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

15/9
SM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



16



17

- DETALHES DAS FACHADAS DO PRÉDIO DE OFICINA.
NOTAR O SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

152
18/8/84

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



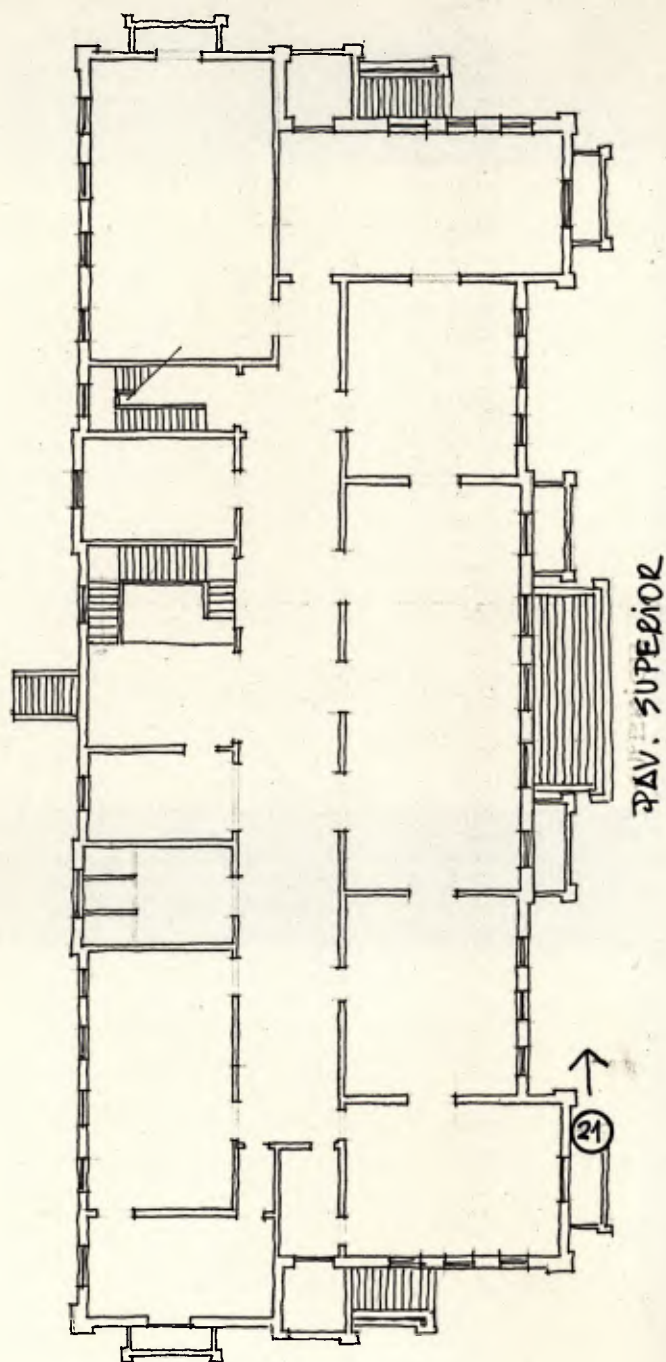
18



19

• FICHADAS DOS DOIS EDIFÍCIOS.

154



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

53
Nº 84

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



20

VISTA AÉREA

NOTAR A AVENIDA (VIADUTO)
QUE PASSA AOS FUNDOS.

POR CAUSA DA CONSTRUÇÃO DES-
TE VIADUTO, FOI DESAPROPRIA-
DO UMA PARTE DO LOTE ONDE
SE IMPLANTA O COLÉGIO TÉCNI-
CO. E CONSEQUENTEMENTE
FOI DEMOLIDA PARTE DAS
OFICINAS.

(VER PLANTA EM ANEXO)



FOTO TIPO DA DO Pav. SUPERIOR

21

155



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

154
18/11

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



22.



DETALHES DO VIADUTO E
DA ÁREA ENVOLTÓRIA DO
COLÉGIO TÉCNICO

23.

156



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

157

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto:



COLÉGIO CULTO À CIÊNCIA SOB PROCESSO DE TOMBAMENTO
NESTE CONDEPILHAAT É PERTENCENTE À ÁREA ENVOLVÍDIA
DO COLÉGIO TÉCNICO





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

156
1981

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



26

FACHADA LATERAL



27.

VISTA AÉREA.

158



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

157
18/04

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



FUNDO 28

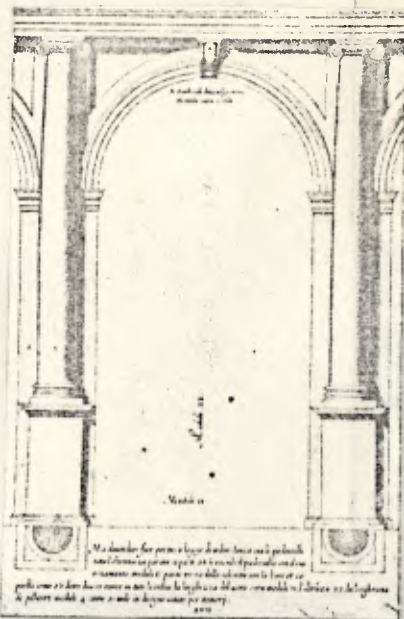
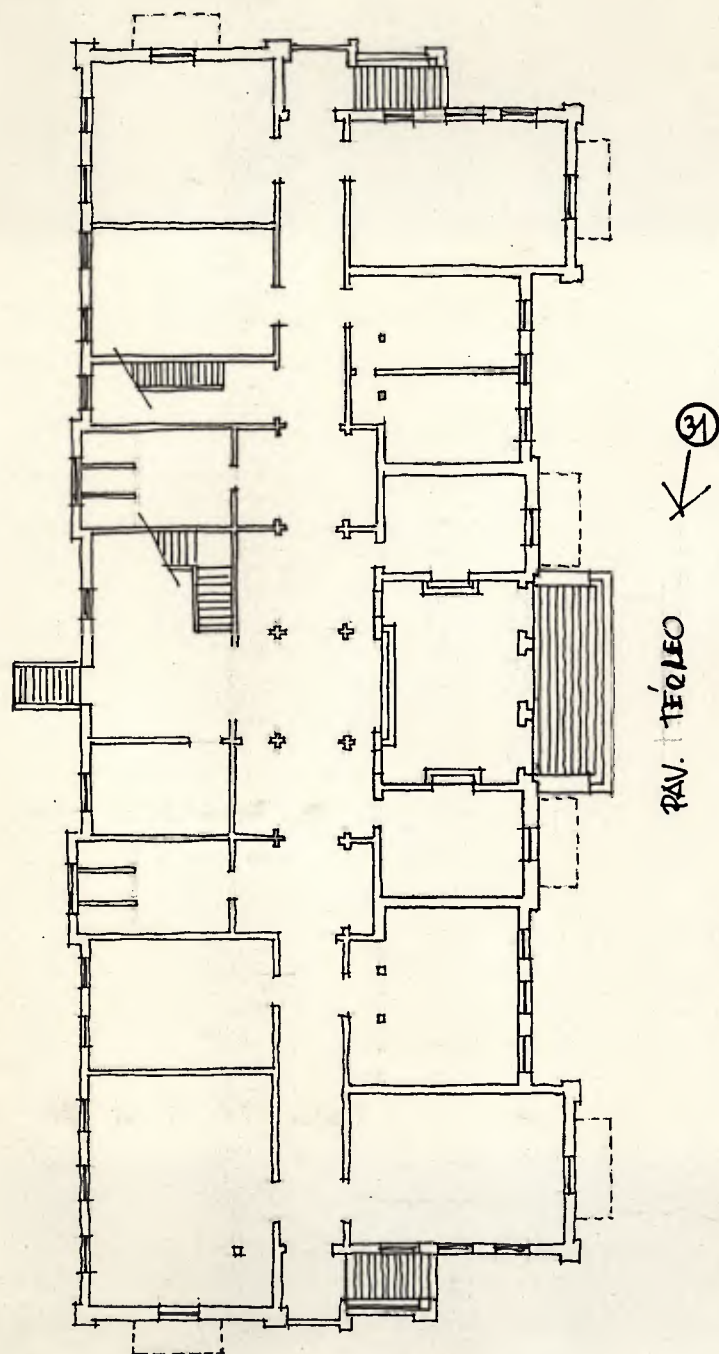


FRENTE 29

FACHADAS

NOTAR A LINGUAGEM NEOCLÁSSICA
DE RAMOS DE AZEVEDO

LO FUNDO, EDIFÍCIOS
DA ÁREA ENVOLTÓRIA



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

158
8/10

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



30

FACHADA PRINCIPAL



31

AO EMOLDURAR UM ARCO ENTRE UM PAR DE COLUNAS E UM ENTABLAMENTO, AQUELE ARCO DEVE TER UMA RELAÇÃO DETERMINADA ENTRE SUA IMPOSTA E SEU TOPO. VÊ-SE NA PÁG. AO LADO, A INTERPRETAÇÃO DO MESTRE VIGNOLA E ACIMA A DE RANHOS DE GREVEDO. PERCEBE-SE LÍ A GRANDE INFLUÊNCIA QUE VIGNOLA EXERCEU SOBRE O ARQUITETO BRASILEIRO.

160



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

159
SM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

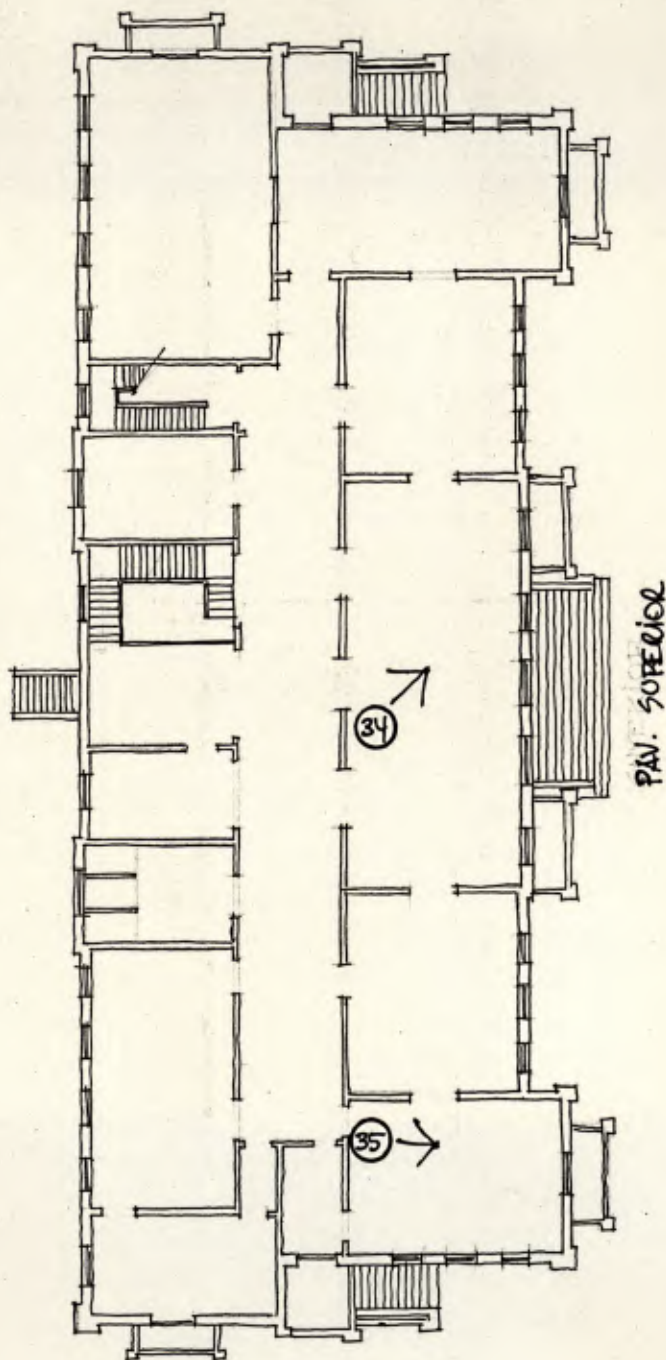


32



33

FACHADAS LATERAIS VENDO-SE AO FUNDO UM
EDIFÍCIO DA ÁREA ENVOLTORIA.



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

160
1971

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

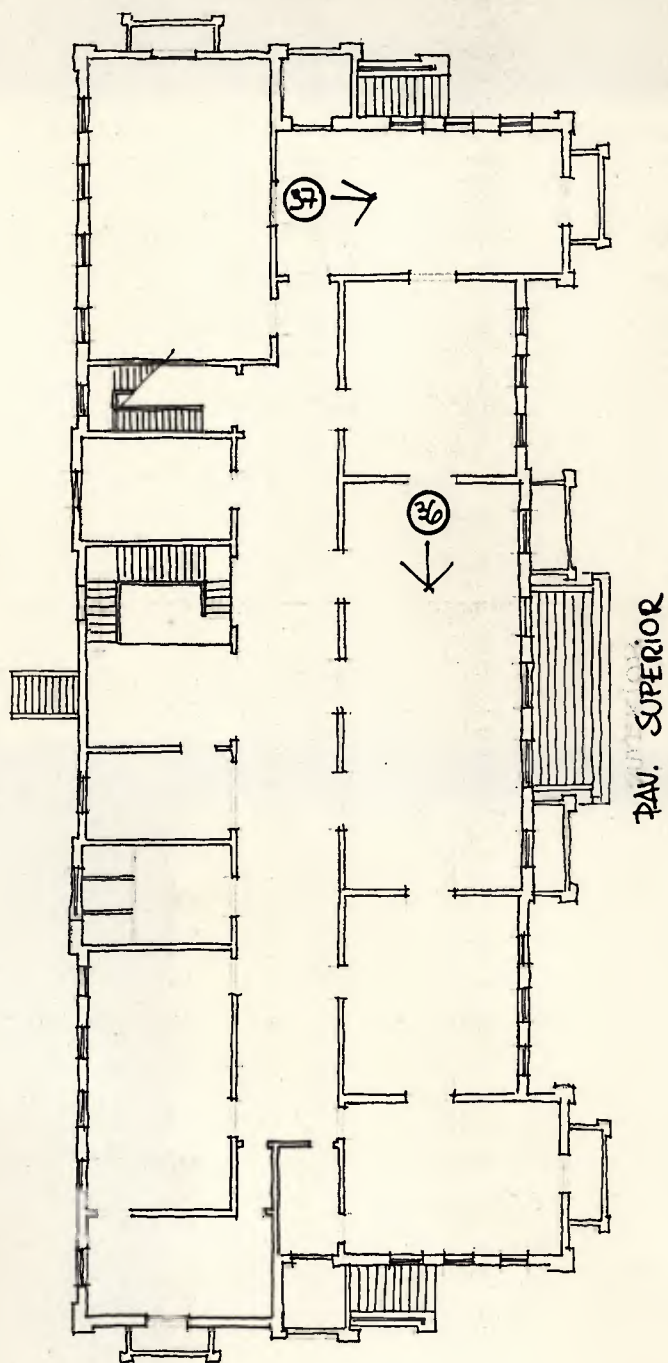


34



VISTA INTERNA
SALA DE DESENHO

35



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em..... de..... de 19..

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

161
8/11

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



SALA DE DESENHO

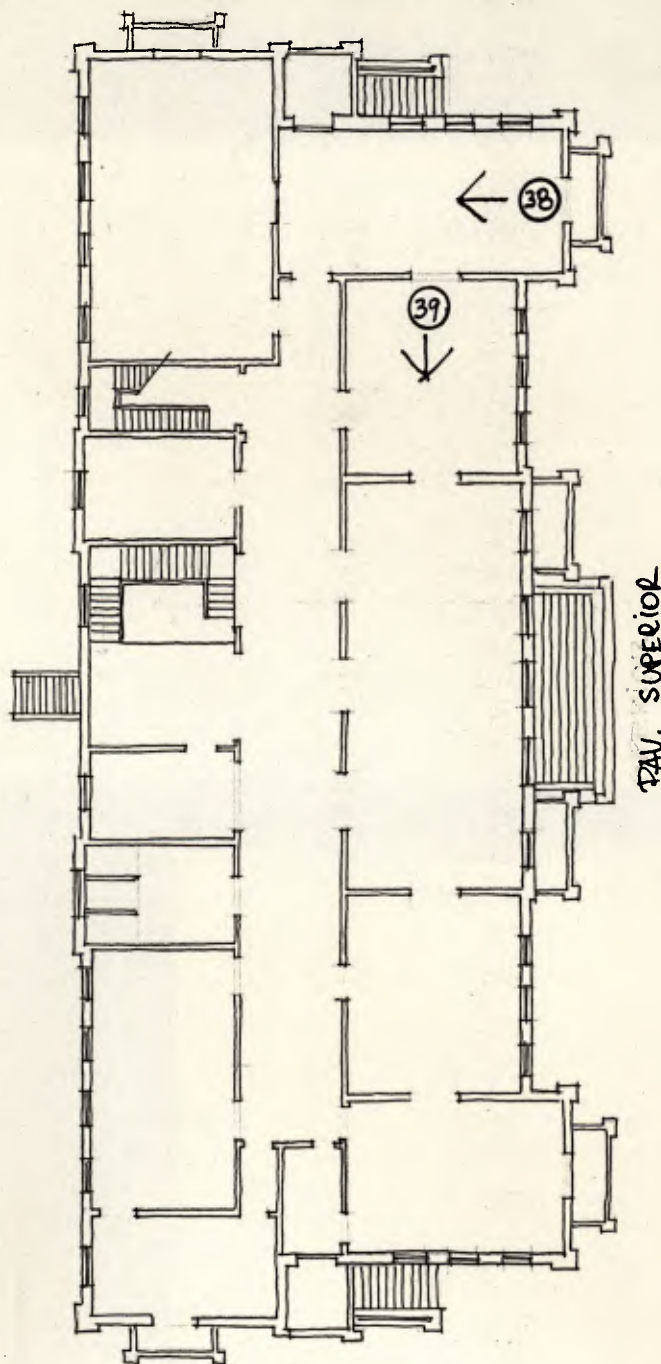
36



NOTAR NESTA SEQUÊNCIA FOTO-
GRÁFICA (36, 37, 38, 39, 40 e 41)
COMO O MAU USO DO EDIFÍCIO
IMPEDE A VALORIZAÇÃO DAS
SUAS QUALIDADES INTRÍNECAS.

SALA DE AULA

37



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

162
SM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto:



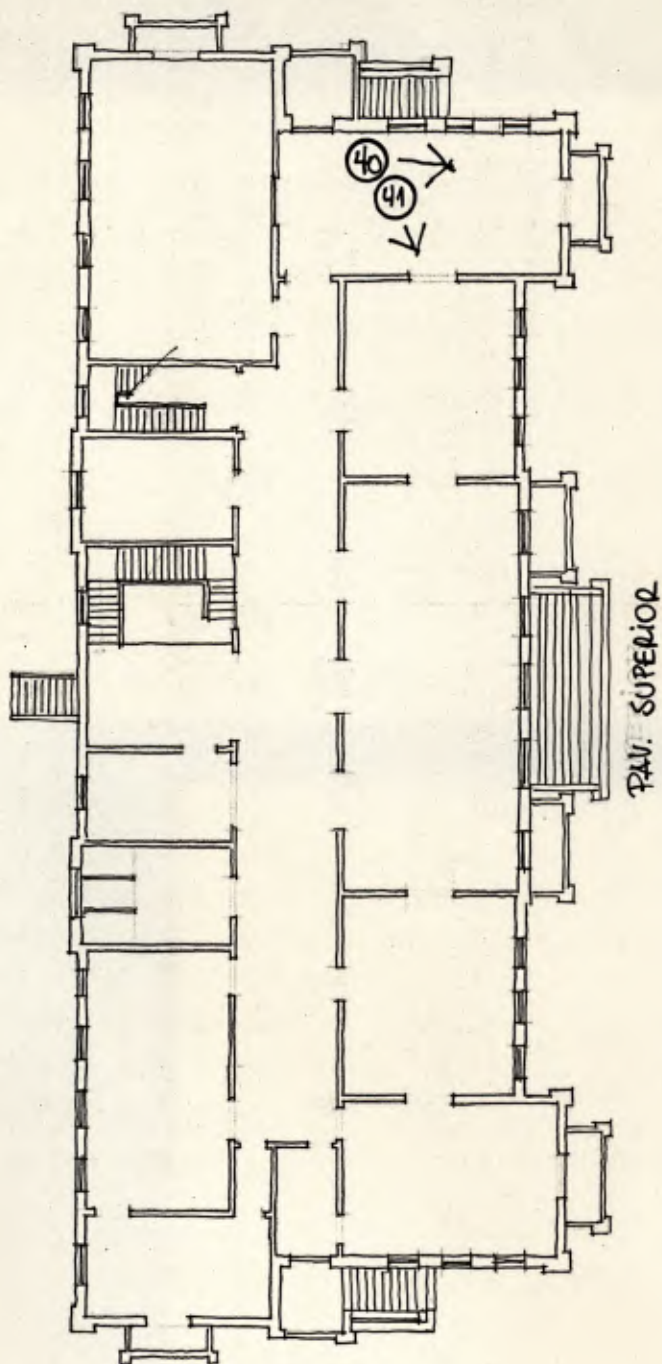
SALA DE AULA

38



SALA DE AULA

39



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

165

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

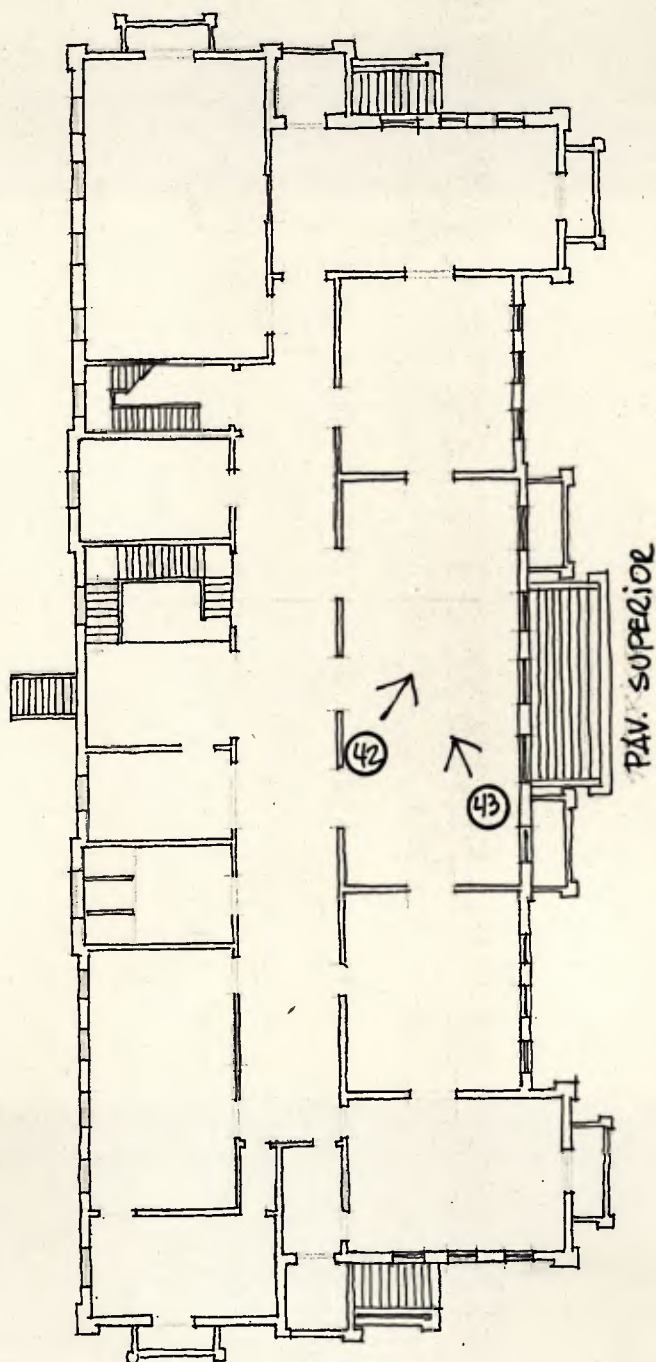
Assunto :



40

41

SALA DE AULA
VISTAS INTERNAS



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
 folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

164
24

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :



SALA DE DESENHO

42

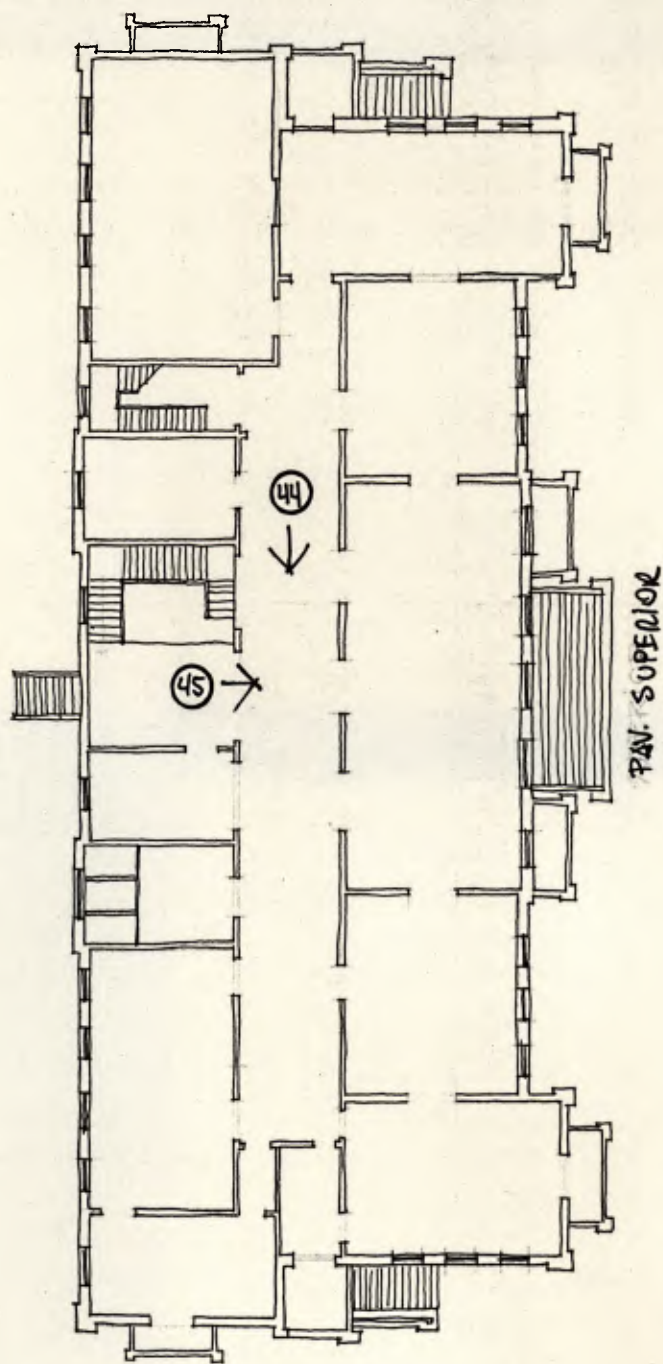


VISTAS INTERNAS

SALA DE DESENHO

43

166



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

165
2/11

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



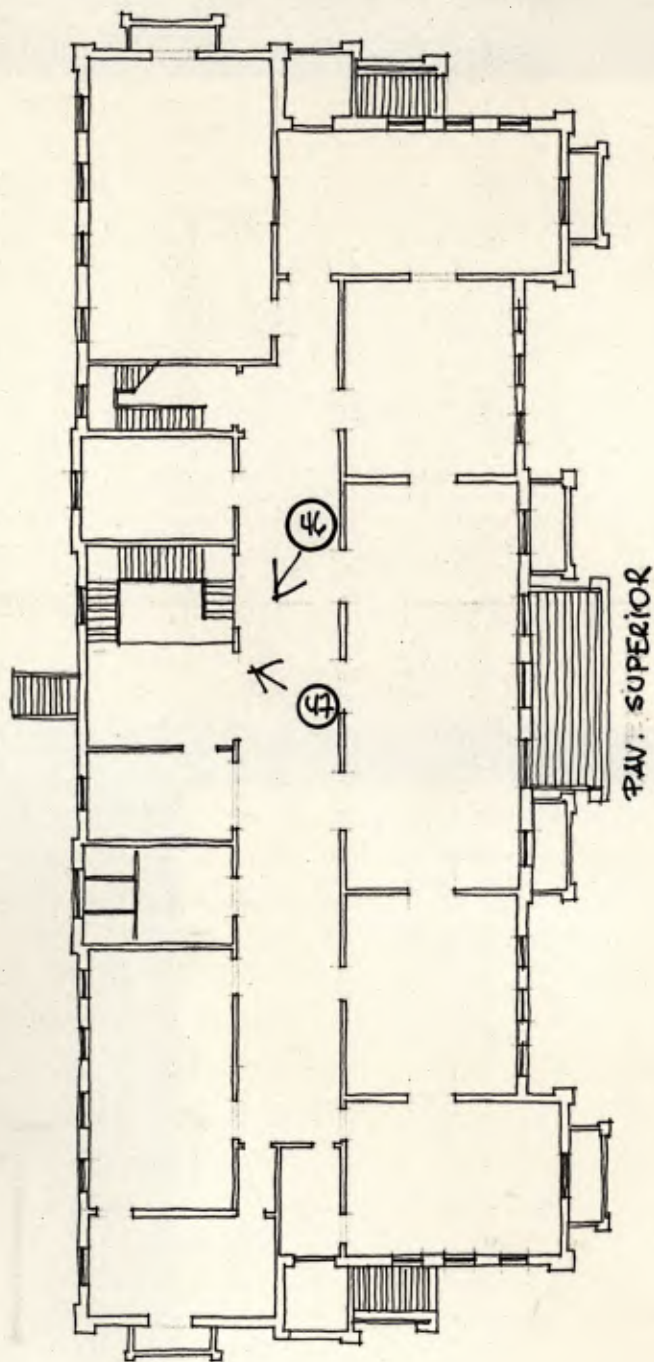
44

CIRCULAÇÃO



DETALHE

45.



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

166
84

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



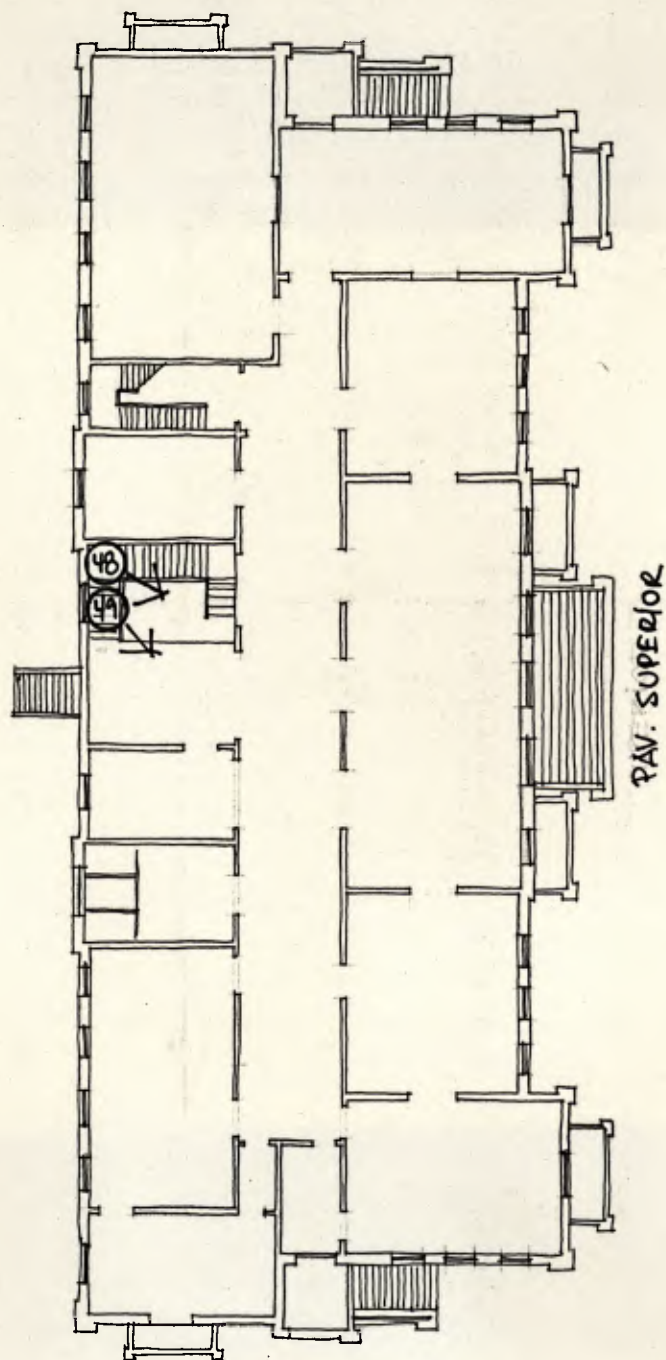
46



47.

VISTAS INTERNAS

CIRCULAÇÃO E HALL ESCADARIA (SUPERIOR)



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

167
20/11

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



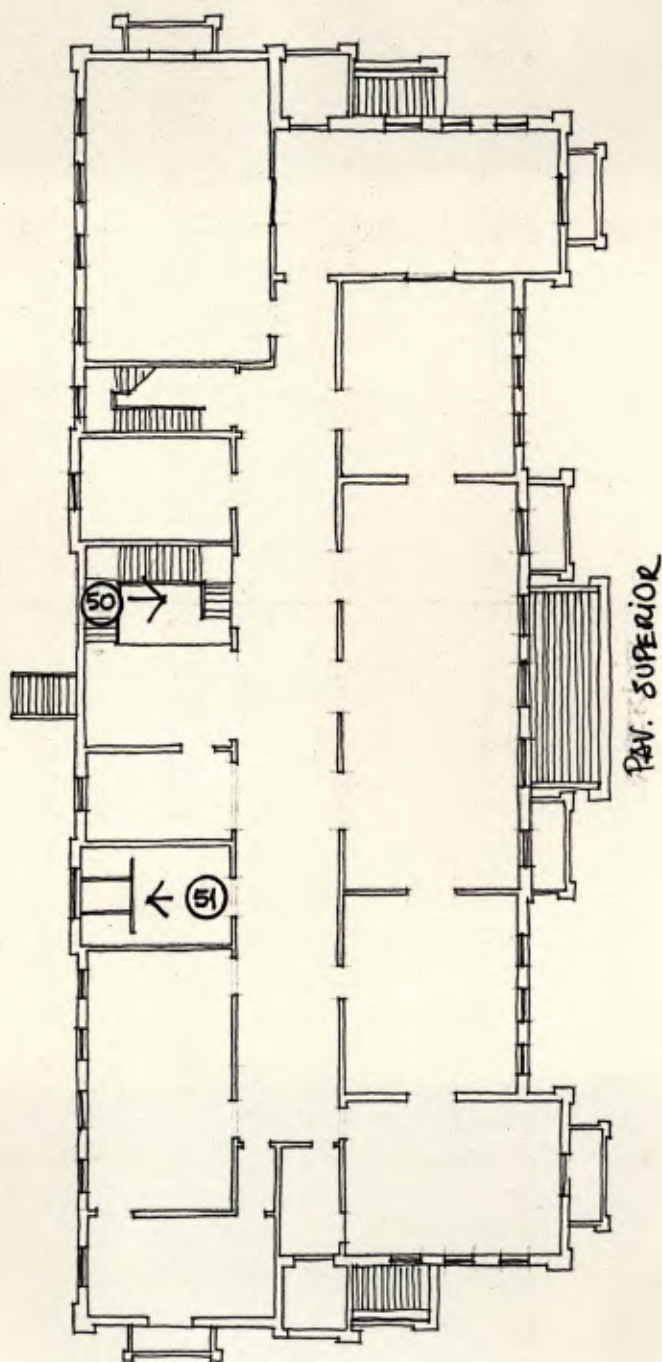
48



49

VISTAS INTERNAS
CIRCULAÇÃO

169



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

168
7/11

Folha de informação rubricada sob n.º

do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto:



DETALHE

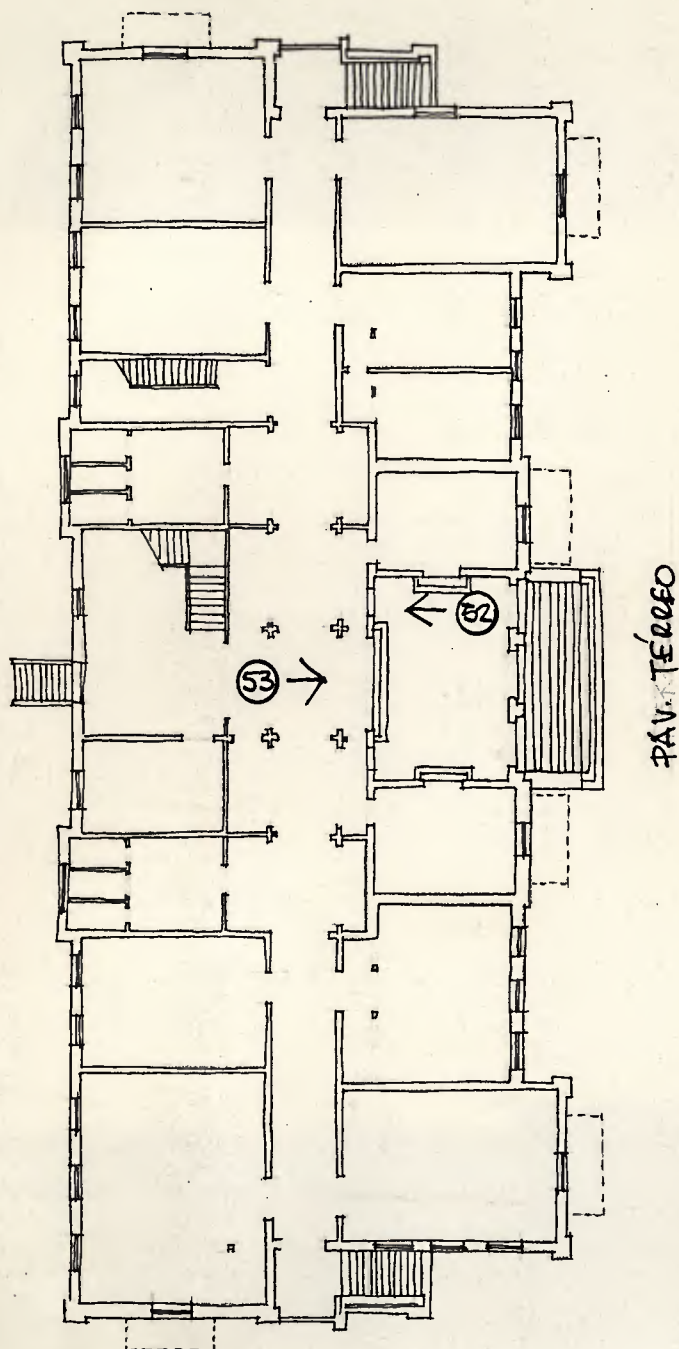
50



BANHEIRO

51

170



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

169
2011

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



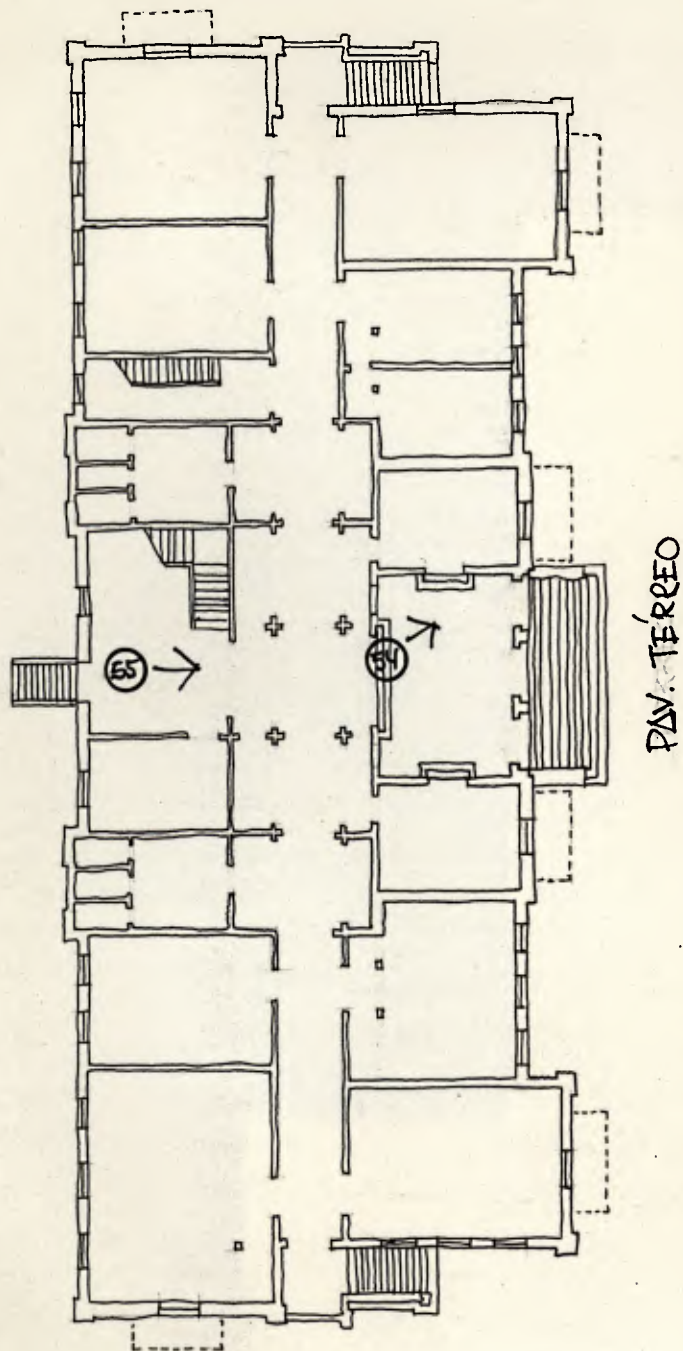
DETALHE

52



HALL DE ENTRADA

53



Pav. Térreo

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

170
8/4

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

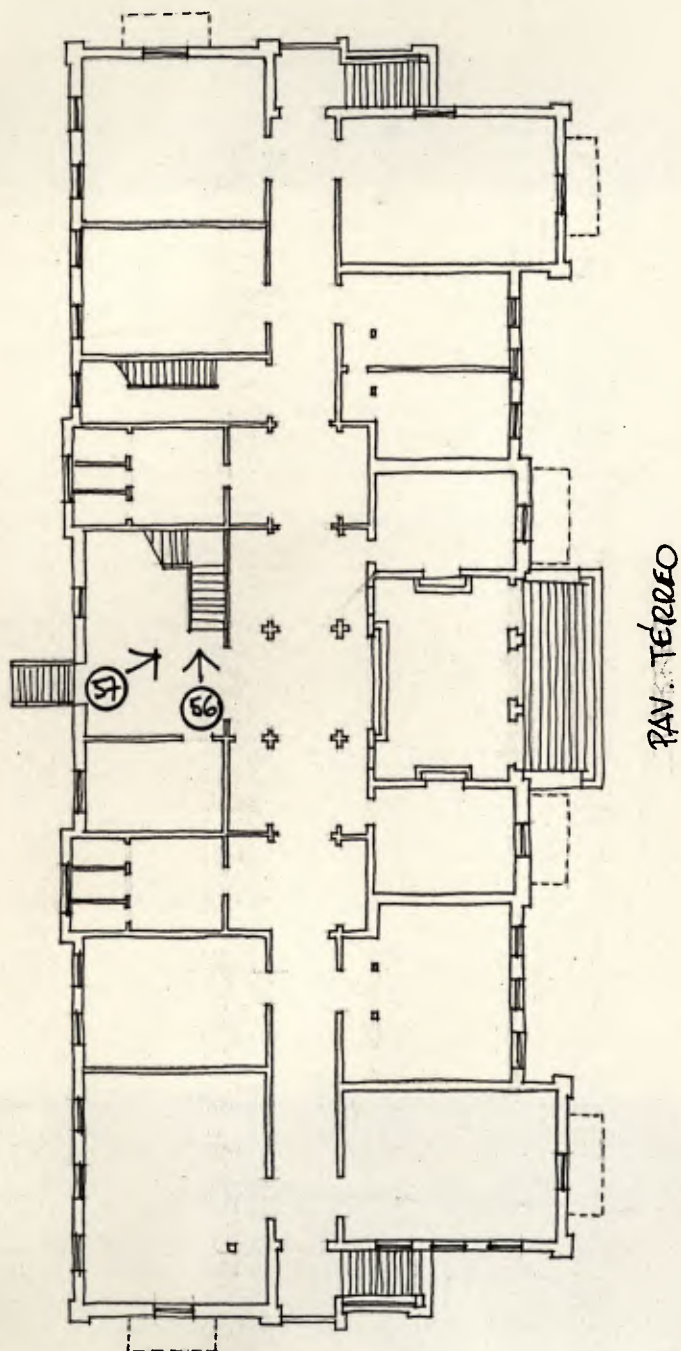


54



55

HALL DE ENTRADA



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

173
SM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



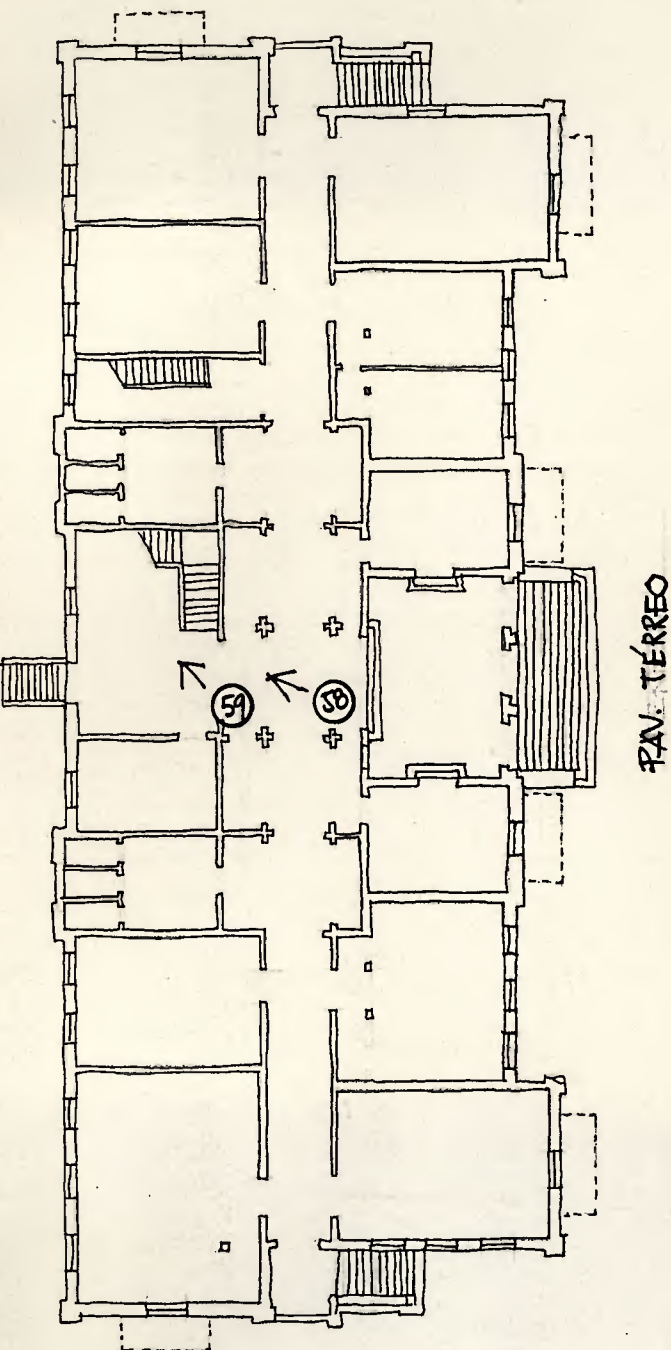
56



57

ESCADARIA

173



PAV. TÉRREO

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

122
SP

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

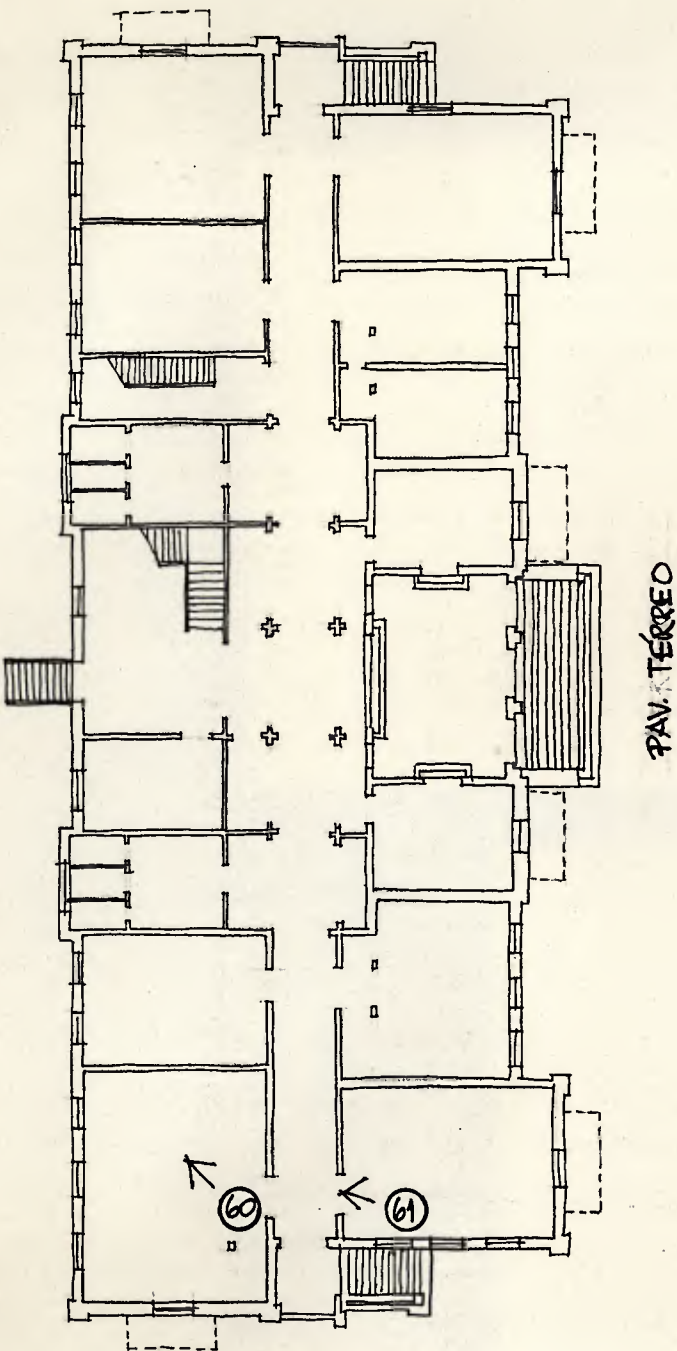


58



HALL DA ESCADARIA

59



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
 folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

173
174

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:



SALA DE AULA

60



DETAHES

SALA DE AULA

61



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

134

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



DETALHE

62

DIVISÓRIA A MEIA
ALTURA



CIRCULAÇÃO

63



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

175
AM
33

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



64



65

DETALHES

177



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

126
SEP

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



66



67

OBSERVAR A TRINCA NA
VIGA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

177
RM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto :



AS TRINCAS E
RACHADURAS DEUN-
CIAM O MAU ES-
TADO DE CONSERVA-
ÇÃO DO PRÉDIO

68



69

179



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

178
8/1

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



NAS FOTOS 70,
71 e 72, VÊ-SE
TRINÇAS NA PAREDE
ONDE FORAM COLO-
CADOS PEDAÇOS DE
FITA ADESIVA PARA
OBSERVAR AS SUAS
EVOLUÇÕES.

70



71

180



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

139
807

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:



72



DETALHE FORRO

73



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

180
PM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:



74

ASPECTOS DA COBERTURA DO COLÉGIO TÉCNICO



75

182



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

181
84

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



76



DETALHE COBERTURA
COLÉGIO TÉCNICO

77

183



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

182
849

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



78



79

DETALHE COBERTURA COLÉGIO TÉCNICO

184



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

183
PM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

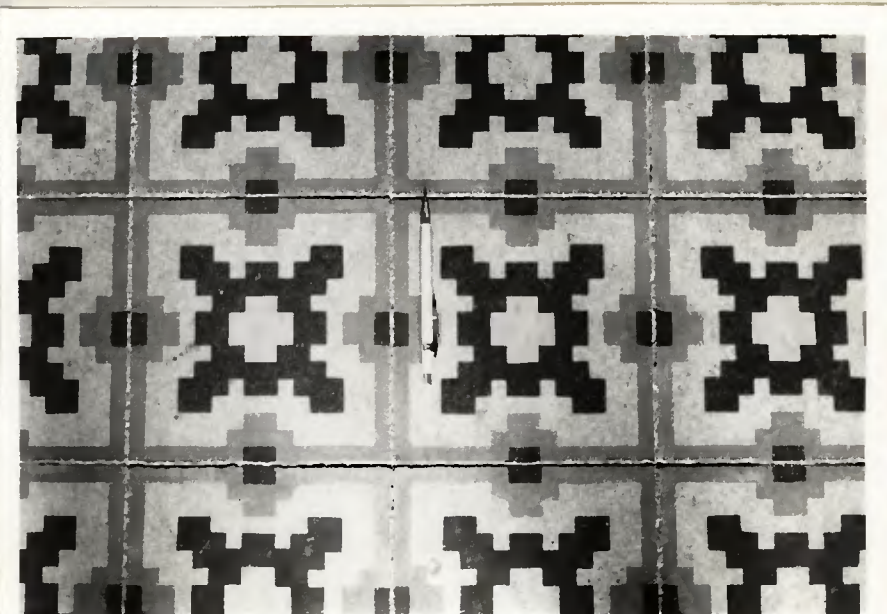
Assunto :



80

HALL DA ESCADARIA

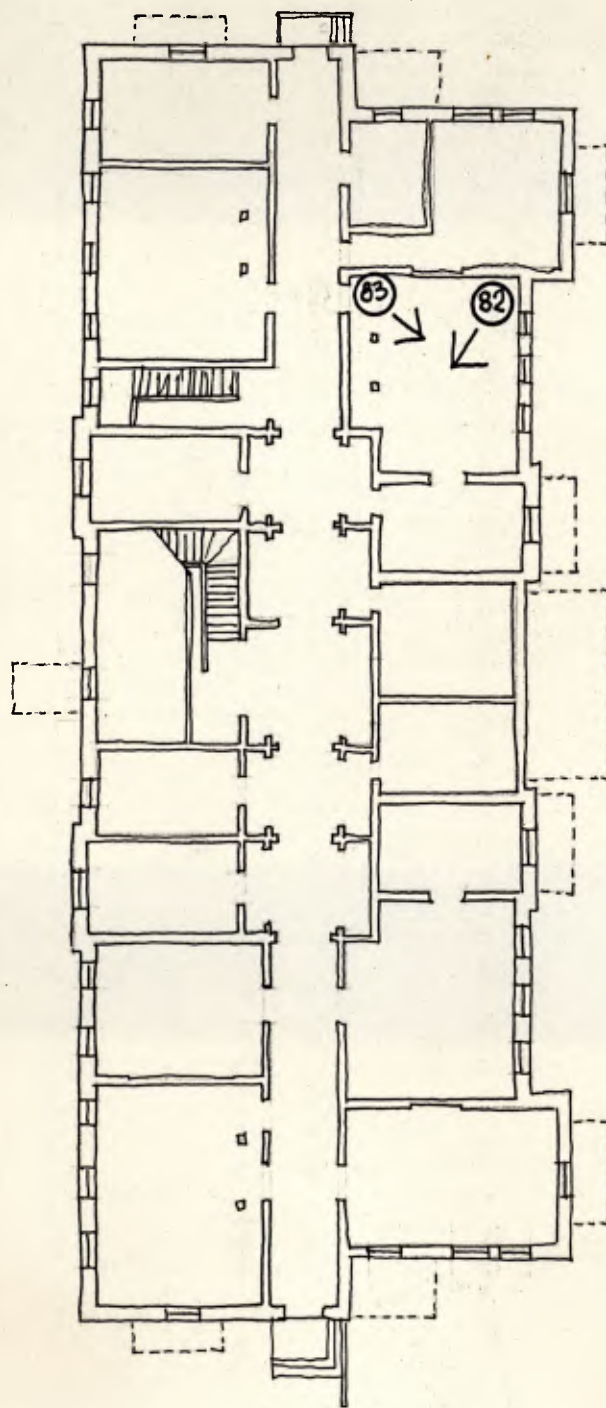
DOIS TIPOS DE LADRIÇOS HIDRÁULICOS
AMBOS NO COLÉGIO TÉCNICO



81

CIRCULAÇÃO

185



SUB. SOLO

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

184
84

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



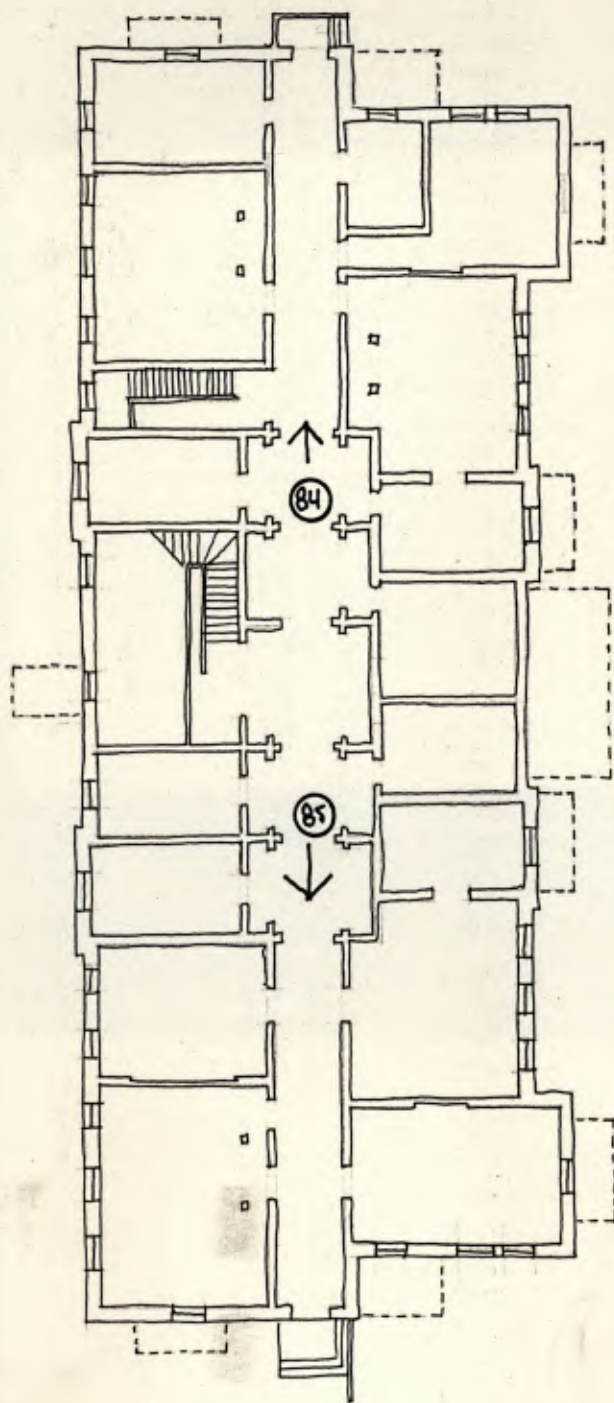
82

SALA DE AULA



83

186



SUB. SOLO

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

185
187

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



84

CIRCULAÇÃO

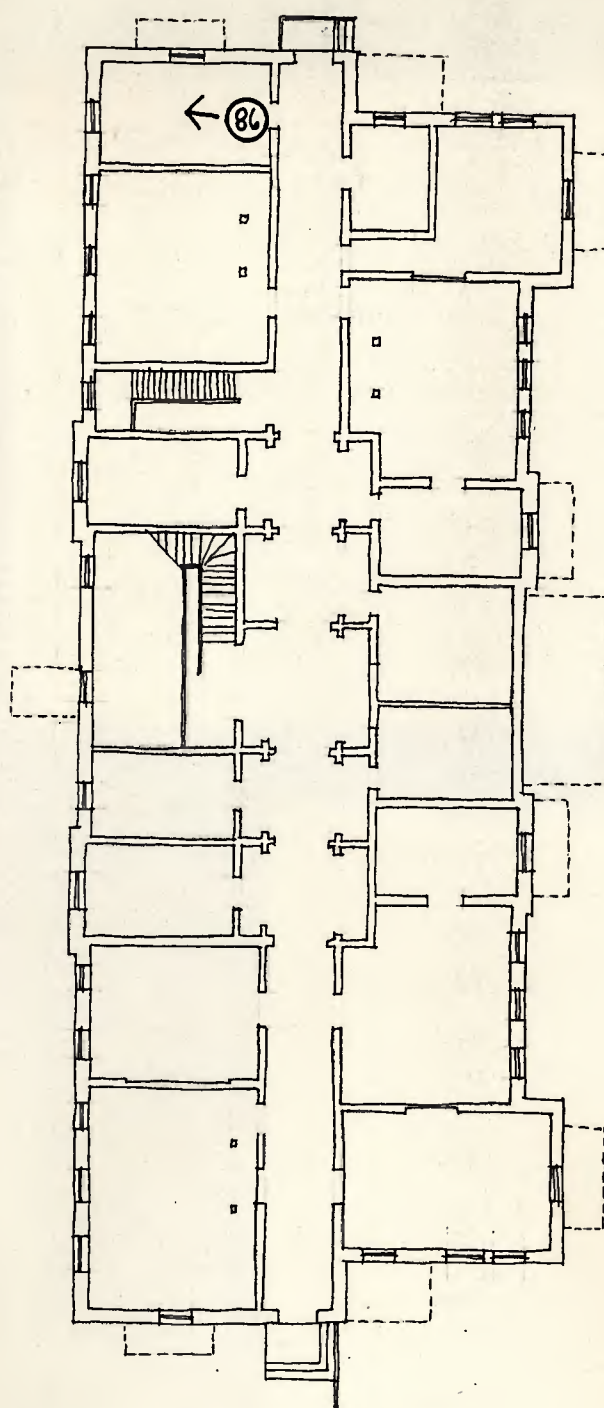


85

187



Arquivo
Histórico



SUB. SOLO

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

186
M

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

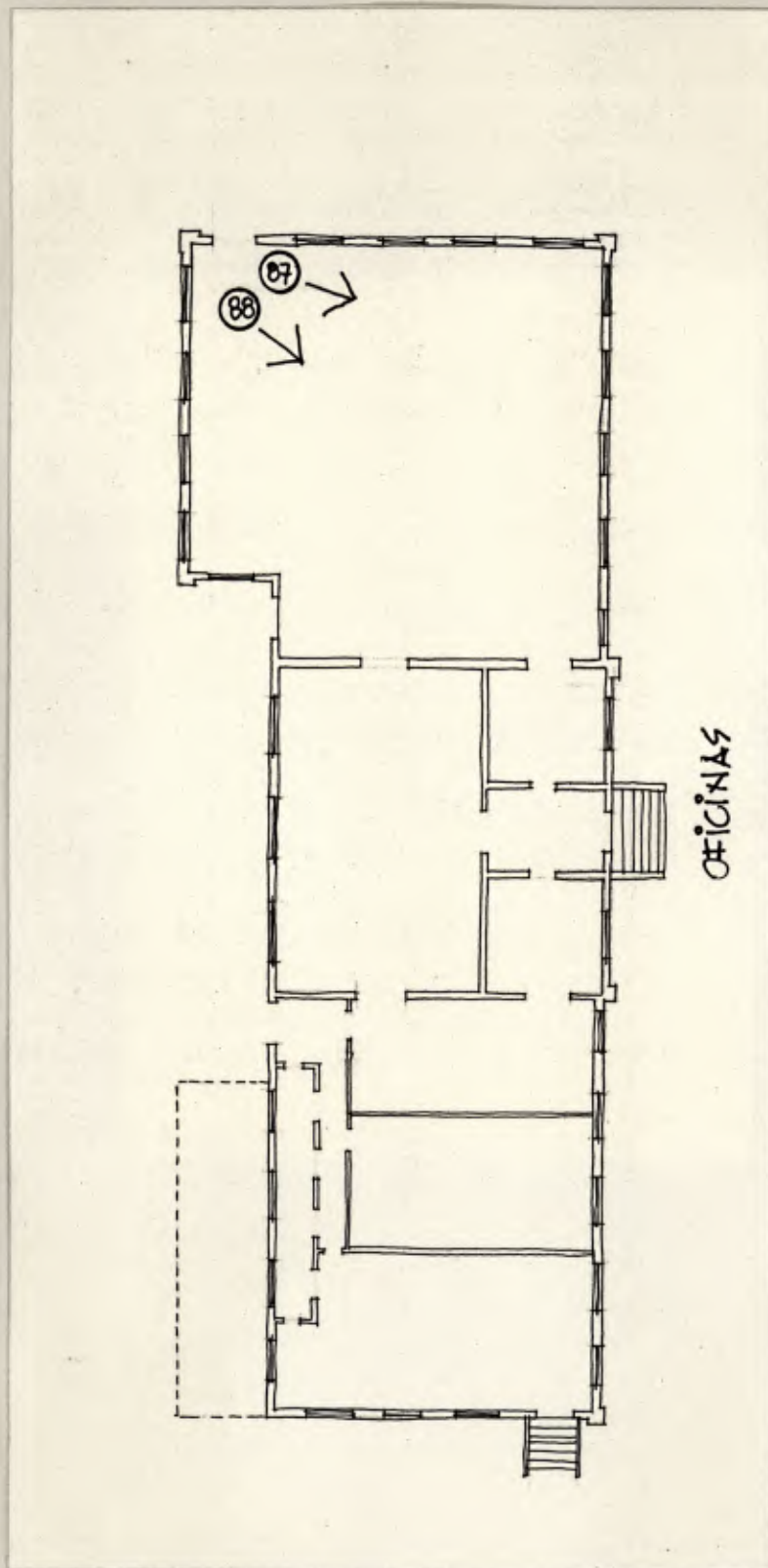
Assunto:



86

COZINHA
COLÉGIO TÉCNICO

188



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

187
FM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



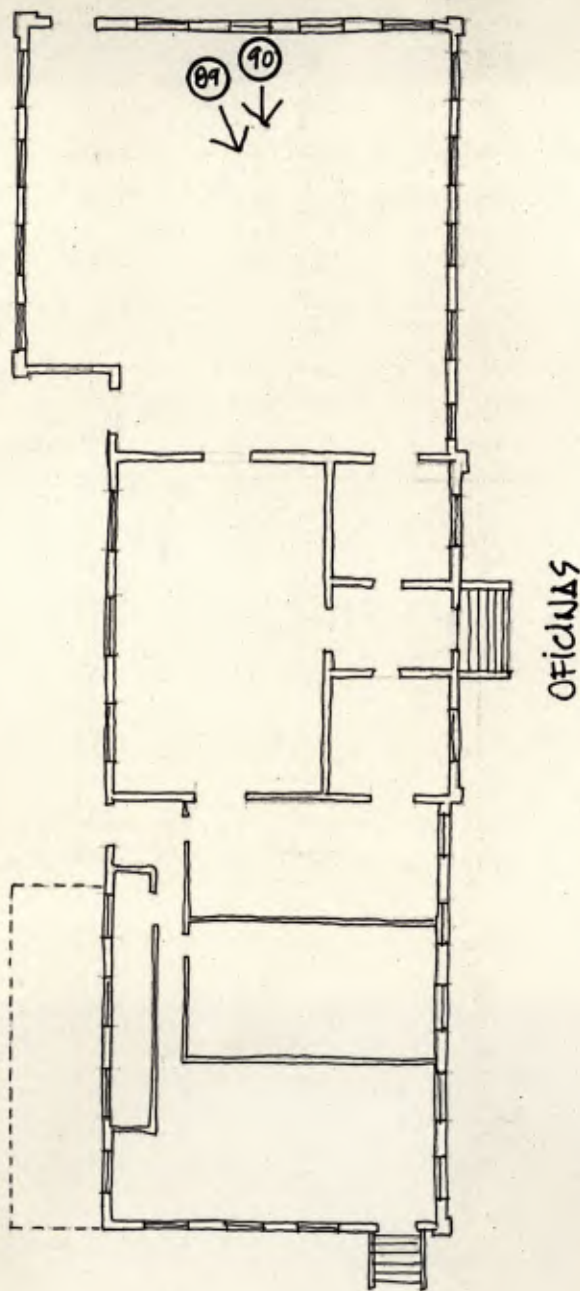
87

88

DETALHES

LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES E COMANDOS
ELÉTRICOS

189



Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

188
FM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado :

Assunto:



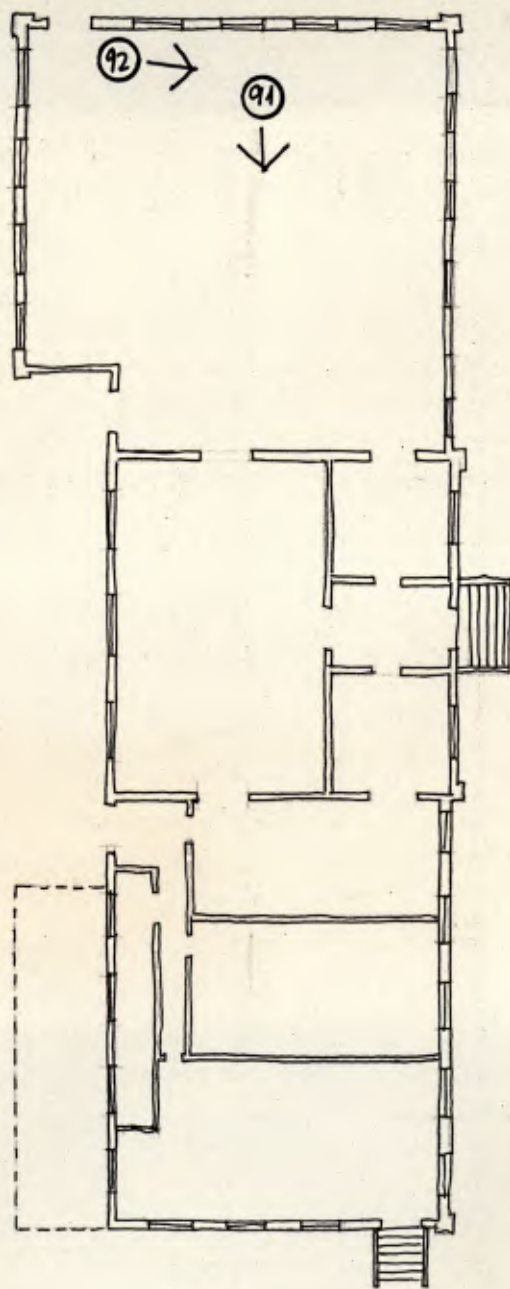
89

90

DETAHES

LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES E COMANDOS
ELÉTRICOS

190



OFICINAS

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

189
FM

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :



91



92

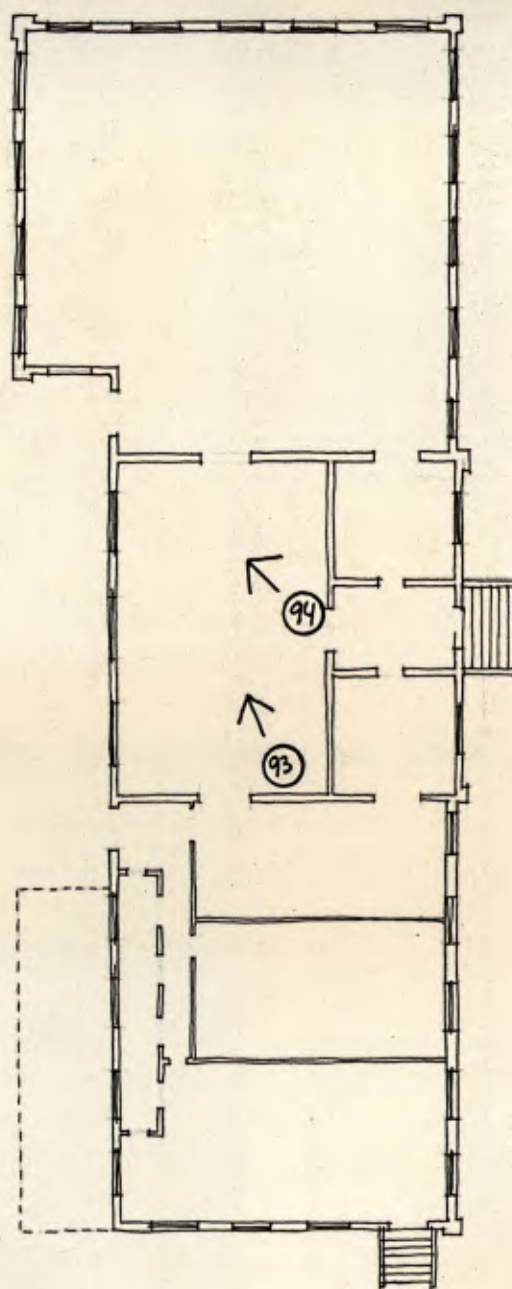
DETALHES COBERTURA

LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES
E COMANDOS ELÉTRICOS



documento

Assunto



OFICINAS

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

198
94

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto:

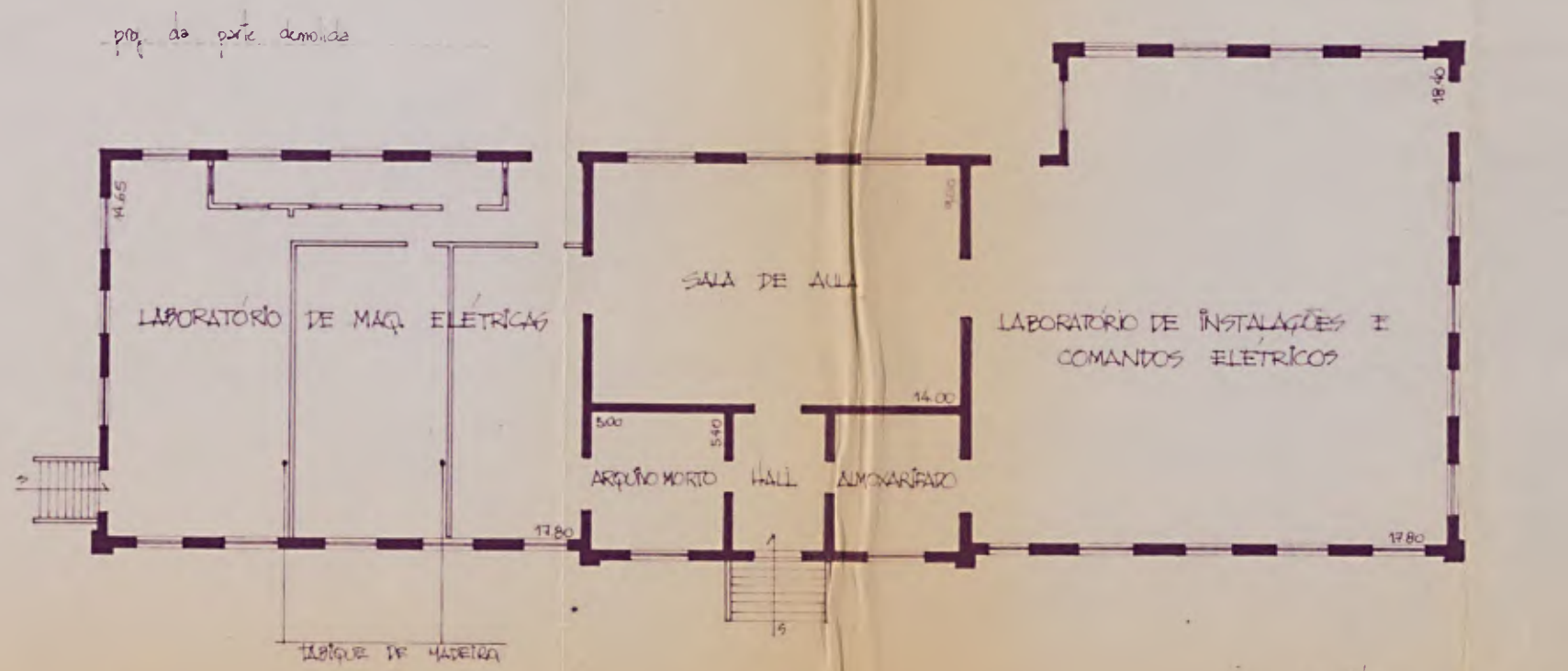


93

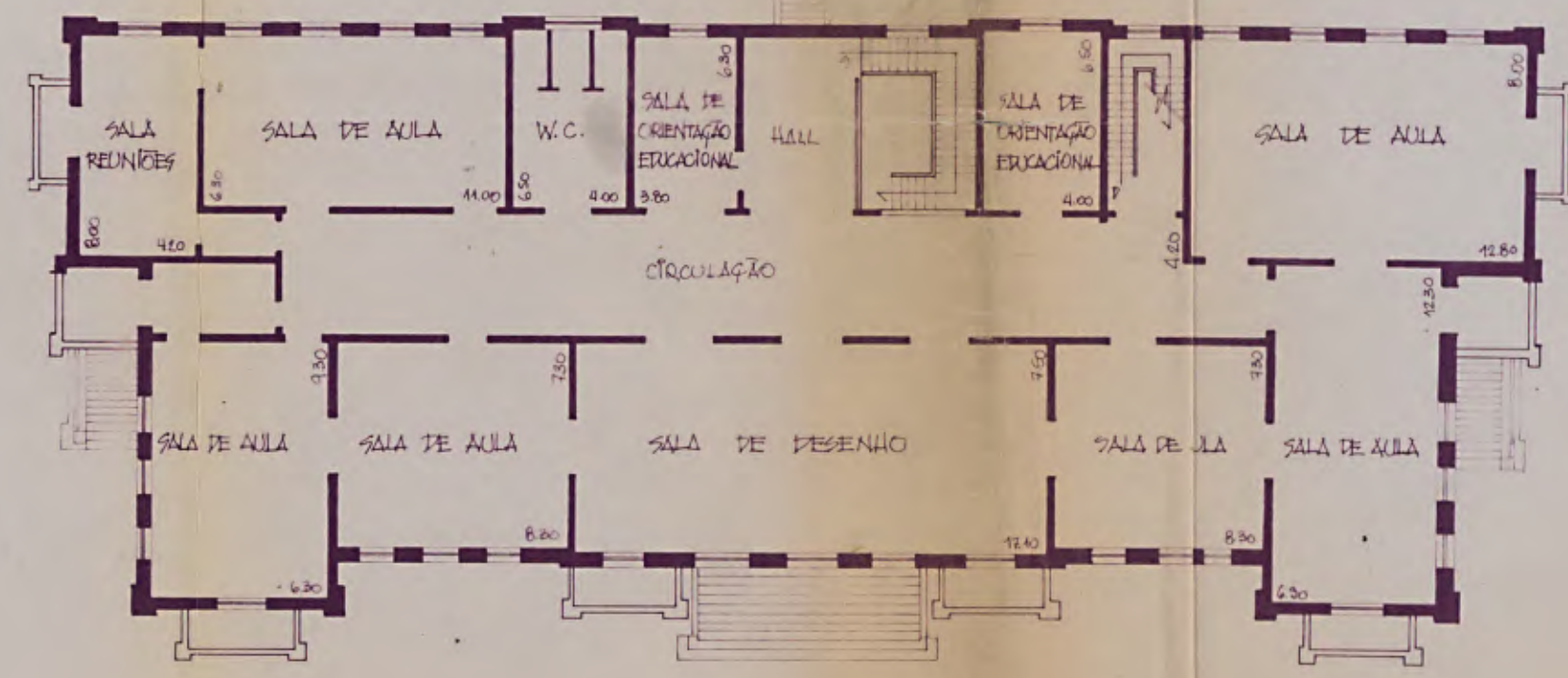
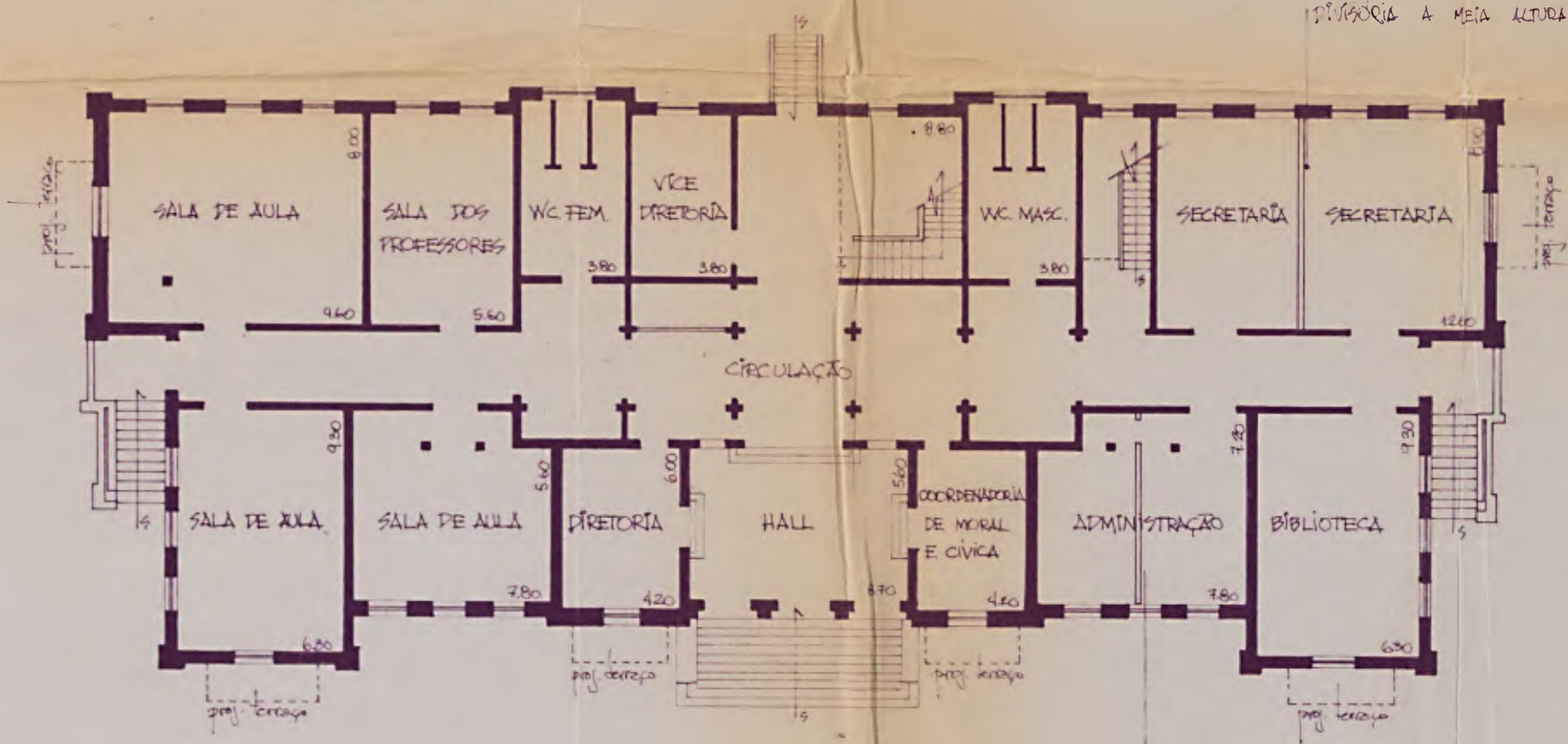
SALA DE AULA QUE ESTÁ SENDO REFORMADA.



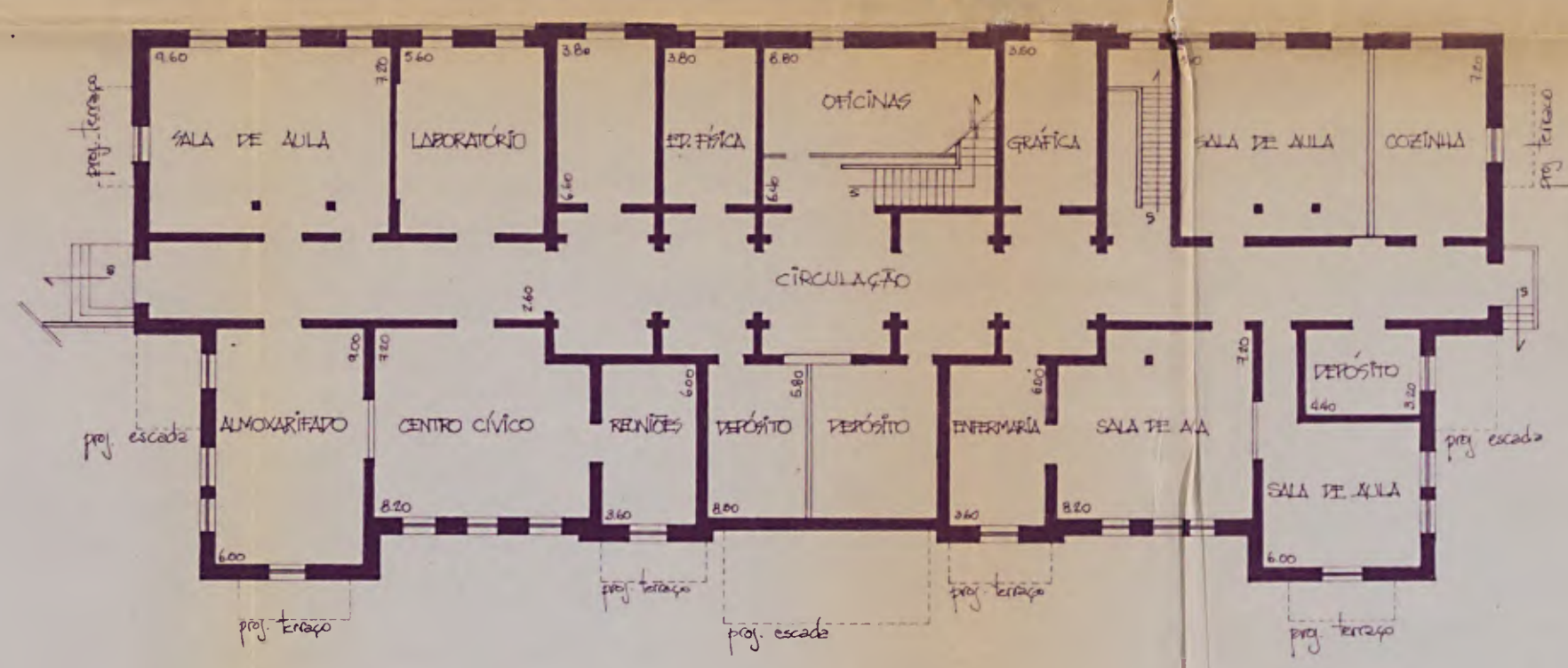
94



TERREO



PAVIMENTO SUPERIOR



SUB-SOLO

OBRA		LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
TÍTULO		COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP	
ARQUITETO	FLÁVIO DE MORAES	FASE	
VERIFICAÇÃO		VISTO	
DATA	200984	DATA	200984
DESENHO	MORAES	ESCALA	1:200
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA		CONDEPHAAT	
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO			
RUA LIBERO BADARO 39 11º ANDAR CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257.1311 35.6640			

01

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CENTRO DE INFORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Campinas

1984

CENTRO DE INFORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

De acordo com a Portaria GR 11, Art. 4 de 16-1-84 "a Divisão de Documentação competirá enriquecer o acervo documental artístico, científico, tecnológico e administrativo de que dispõe a Universidade e a comunidade na qual ela se acha inserida, concorrendo para a preservação da memória regional e nacional".

Integram a Divisão de Documentação o Serviço de Arquivo Permanente e o Serviço de Microfilmagem e Fotografia, com as atribuições descritas a seguir:

1. SERVIÇO DE ARQUIVO PERMANENTE

O Serviço de Arquivo Permanente é constituído pelos Fundos Administrativos da UNICAMP, Fundos Privados, Fundos Especiais, estes últimos, formados por Coleções oriundas de Pesquisas ou Similares e Documentos Públicos sob custódia da Universidade.

Compete ao Serviço de Arquivo Permanente reunir, ordenar, guardar e dispor ao uso, conjuntos de documentos, segundo os princípios e técnicas arquivísticas próprias. A ele estão subordinadas as Seções de:

- Recebimento e Registro
- Ordenação e Descrição
- Consulta e Divulgação
- Conservação e Microfilmagem

1.1 RECEBIMENTO E REGISTRO

Compete à Seção de Recebimento e Registro:

- a) Contactar com os arquivos setoriais correntes da Universidade, para a elaboração de um plano de destinação, ou seja, tabelas de temporalidade e tabelas de descarte de documentos, na qual participarão os órgãos superiores do CIDIC;

- 194
SM
- b) Receber a documentação inativa dos arquivos setoriais, acompanhada devidamente de relações de remessa, aplicando as tabelas nos prazos fixados;
- c) Receber os fundos privados e os especiais, adquiridos pela Universidade, de acordo com o regulamento interno do arquivo;
- d) Registrar os documentos seguindo critérios próprios do Arquivo;
- quem para

Obs.: Cabe a esta Seção a guarda dos documentos de segunda idade, isto é, durante a fase intermediária, ordenando-os de acordo com normas próprias de arquivos intermediários.

1.2 ORDENAÇÃO E DESCRIÇÃO

Compete à Seção de Ordenação e Descrição:

- a) Identificar a documentação seguindo os critérios de ordenação (proveniência, função e tipo), classificando-os em fundos, séries e subséries;
- b) Arranjar os documentos dentro das respectivas unidades de arquivamento, preparando-os tecnicamente;
- c) Elaborar instrumentos de pesquisa, segundo um programa descritivo definido pela direção do Arquivo, nos quais os fundamentais são os inventários de fundos ou séries.

1.3 CONSULTA E DIVULGAÇÃO

Compete à Seção de Consulta e Divulgação:

- a) Proporcionar ao usuário assistência e auxílio no uso de instrumentos de pesquisa;

- 195
SM
- b) Estabelecer política de acesso aos documentos com a Direção do CIDIC;
 - c) Atender e zelar pelo cumprimento das normas relativas à pesquisa de documentos;
 - d) Colocar o Arquivo em contacto com outras entidades congêneres, mantendo intercâmbio;
 - e) Assessorar Unidades Acadêmicas da Universidade na promoção de cursos e conferências sobre assuntos representados nos fundos documentais;
 - f) Organizar e padronizar a publicação dos instrumentos de pesquisa, bem como propor índices adequados a cada uma.

1.4 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Compete à Secção de Conservação e Restauração:

- a) Aplicar medidas preventivas, técnicas e científicas na conservação dos papéis ou outros materiais de que se compõe as peças do Arquivo;
- b) Restaurar os documentos danificados utilizando técnicas que permitam a reversão;
- c) Recuperar documentos em mal estado físico e propor microfilmagem.

2. SERVIÇO DE MICROFILMAGEM E FOTOGRAFIA

Compete ao Serviço de Microfilmagem e Fotografia reproduzir documentos, para fins de preservação e segurança, solicitados pela Comissão de Documentação do CIDIC ou por outros Órgãos da Universidade. A ele estão subordinadas as Secções de:

2.1 MICROFILMAGEM

Compete à Secção de Microfilmagem:

- a) Microformatar documentos para fins de preservação e segurança;
- b) Promover estudos para aperfeiçoar métodos e técnicas de microfilmagem indispensáveis ao melhoramento da qualidade dos serviços;
- c) Manter controle de taxas de serviços para prestação de contas ao Setor competente.

2.2 FOTOGRAFIA

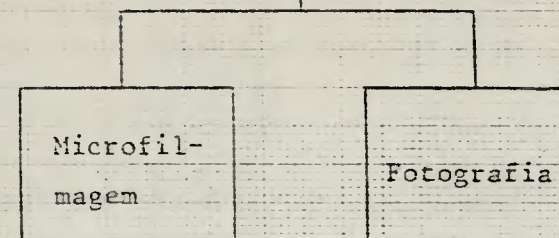
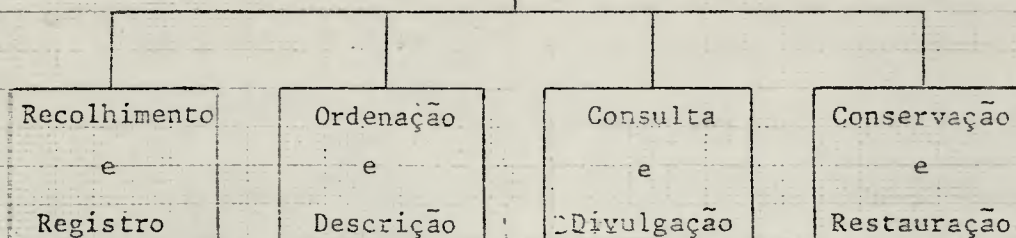
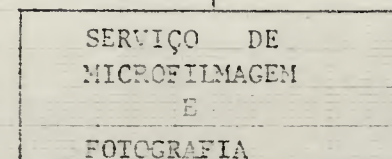
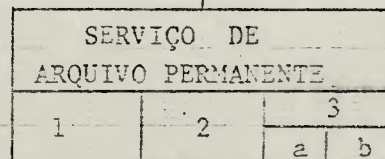
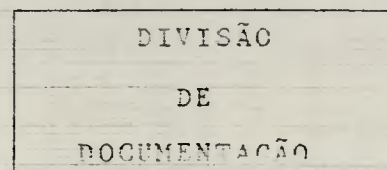
Compete à Secção de Fotografia:

- a) Elaborar registros fotográficos de eventos e atividades científicas da Universidade;
- b) Processar tecnicamente a revelação e fotoacabamento dos filmes produzidos pela Secção ou pela comunidade académica, neste caso, mediante cobrança de taxas;
- c) Manter controle de taxas de serviços para prestação de contas ao Setor competente.

ORGANOGRAMA DA

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

CENTRO DE INFORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL



1. FUNDOS ADMINISTRATIVOS DA UNICAMP
2. FUNDOS PRIVADOS
3. FUNDOS ESPECIAIS
 - a. Coleções oriundas de Pesquisas ou Similares
 - b. Documentos Públicos sob custódia da UNICAMP

jun./84 nrm

ANEXOS:

- Pessoal Necessário
- Regulamentação das Profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo (Legislação)

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

PESSOAL NECESSÁRIO PARA A DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO:

1. SERVIÇO DE ARQUIVO PERMANENTE

1.1 Seção de Recolhimento e Registro

1 Arquivista (*)

2 Técnicos de Arquivo (*)

1.2 Seção de Ordenação e Descrição

1 Arquivista

2 Técnicos de Arquivo

1.3 Seção de Consulta e Divulgação

1 Arquivista

1 Técnico de Arquivo

1.4 Seção de Conservação e Restauração

1 Restaurador de Documentos (nível correspondente ao Arquivista)

1 Auxiliar

(*) Estes cargos não constam do "Elenco de Cargos e Funções da UNICAMP". A descrição dessas funções em consequência, é aquela que consta da Lei nº 6.546 de 04/07/78 (cópia em anexo), posterior a elaboração do elenco acima.

2. SERVIÇO DE MICROFILMAGEM E FOTOGRAFIA

2.1 Seção de Microfilmagem

2 Fotomicrografos

2.2 Seção de Fotografia

1 Fotógrafo

2 Fotomicrografos

ARQUIVISTA E TÉCNICO DE ARQUIVO

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Lei nº 6.546 de 04/07/78

Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo e dá, outras providências.

Art. 2º São atribuições dos Arquivistas

- I- planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II- planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III- planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV- planejamento, organização e direção de arquivos ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V- planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI- orientação do planejamento de automação aplicada aos arquivos;
- VII- orientação quanto a classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII- orientação da avaliação e seleção de docs. para fins de preservação;
- XIX- promoção de medidas necessárias à conservação de docs.;
- X- elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade s/ assuntos arquivísticos;
- XI- assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII- desenvolvimento de estudos sobre docs. culturalmente importantes.

ART. 3º - São atribuições dos Técnicos de Arquivo

- I- Recebimento, registro e distribuição de docs., bem como controle da sua movimentação;

- 201
41
- II- classificação, arranjo, descrição e execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos docs.;
 - III- preparação de docs. para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme;
 - IV- preparação de docs. de arquivos para processamento eletrônico de dados.

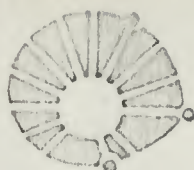
Art. 4º - O exercício das profissões de Arquivo e de Técnico de Arquivo, depende de registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho.

DECRETO Nº 82.590 de 6/11/78

Regulamenta a Lei nº 6.546 de 4/7/78 que dispõe sobre a regulamentação das Profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo.

Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nos Artigos 2º e 3º deste Decreto só será permitido:

- I- aos diplomados no Brasil por currículo superior de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da Lei;
- II- aos diplomados no exterior p/cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da Lei;
- III- aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;
- IV- aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contêm em 5/7/78, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividades ou dez intercalados, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;
- V- aos portadores de certificados de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas s/carga horária mínima de 1.110 hrs. nas disciplinas específicas.



UNICAMP

RELATÓRIO DO PROF. ATALIBA T. DE CASTILHO RELATIVO
AO AFASTAMENTO DE 22 A 24 de FEVEREIRO DE 1984.

Rio de Janeiro

1. Locais visitados no Rio de Janeiro

1. Arquivo Nacional: Dra. Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, Diretora Geral.
2. FINEP: Dr. Arlindo de Almeida Rocha, Diretor.
3. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas: Sra. Adelina Maria Alves N. e Cruz, Diretora.
4. Fundação Pro Memória: Dr. Irapoã Cavalcante de Lyra, Secretário Regional.
5. Instituto de Documentação da Fundação Getúlio Vargas: Dra. Marilena Leite Paes, Diretora do Arquivo Central.
6. Setor de Documentação do MOBILAL.
7. INTERBRÁS: Sra. Hermila Figueiredo, Chefe do Serviço de Documentação.
8. Comissão de Bônus da UNESCO: Sra. Sílvia Grillo, Diretora.
9. EBSCO/Libris, Distribuidora de periódicos estrangeiros.

2. Assuntos Tratados

2.1 - Assinaturas de revistas para 1984.

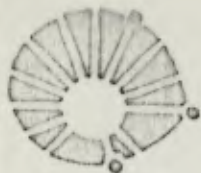
A FINEP despachou favoravelmente nosso pedido de 13/11/1983 (Of. CIDIC 03/83), reservando a importância de Cr\$ 19.973.000,00 para o reforço das verbas da Universidade destinadas à renovação das assinaturas de revistas para o IMECC, IQ e IF, ano de 1984. Entreguei a relação das revistas correspondentes a esses recursos, e agora deveremos aguardar a remessa desse numerário.

Entreguei à EBSCO/Libris cópia do Diário Oficial do Estado com a lista de adjudicação apurada na concorrência internacional.

Visitei o Posto de Vendas de bônus da UNESCO. Não há previsões para o quantum disponível para entidades como a UNICAMP e nem todos os editores aceitam esse tipo de pagamento. Acredito que o sistema de pagamentos por bônus só terá êxito à medida que formos ampliando o procedimento de assinaturas por via direta.

Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

A INTERBRÁS não mudou, infelizmente, seu ponto de vista contrário
Telefone: PABX (0192) 39 1301
Telex: (019) 1150



UNICAMP

203
74

a atuar como intermediária da UNICAMP para o pagamento de nossas revistas, mediante a utilização de fundos da mesma empresa disponíveis no Exterior. Segundo informações da Sra. Hermila Figueiredo, nem mesmo as assinaturas da PETROBRÁS estão sendo feitas dessa maneira.

Continua a haver necessidade de criação de uma política mais geral voltada para a manutenção das coleções de periódicos. Proximadamente vamos nos avistar com pessoal da USP, UNESP e FAPESP para a discussão de alternativas.

X 2.2 - Instalação da Divisão de Documentação da UNICAMP

Tornou-se um lugar comum afirmar que "a informação é uma forma de poder". Com efeito, recolher, ordenar e disseminar a informação é uma condição básica para o avanço científico e tecnológico, que gerou o poder.

A informação se apresenta sob a forma de documentos repetidos (informação bibliográfica, recolhida nas Bibliotecas) ou sob a forma de documentos originais (informação documental, recolhida nos Centros de Documentação).

A UNICAMP organizou os serviços de informação, a nível de Reitoria, através do "Centro de Informação e Difusão Cultural", que coordena o sistema de bibliotecas já criado, e o Centro de Documentação (Portaria GR nº 11/84).

A função das bibliotecas é de natureza cultural, enquanto que o objetivo de um Centro de Documentação é funcional e cultural, pois serve de apoio à administração e à pesquisa.

Um Centro de Documentação pode pertencer a uma de duas categorias distintas. Ou ele abrigará documentos administrativos, constituindo-se num Arquivo Público (objetivo funcional) ou abrigará documentos históricos constituindo-se num Arquivo Privado (objetivo cultural).



UNICAMP

200
74

No caso de uma Universidade, o Centro de Documentação deveria abrigar as duas modalidades de documento. E não deveria constituir-se numa entidade única, e sim em entidades de dois níveis, nas quais (1) os documentos administrativos correntes ficassem guardados junto à unidade administrativa ou de ensino que os gerou, tanto quanto os documentos necessários à pesquisa, (2) os documentos administrativos permanentes ficariam no Centro de Documentação, tanto quanto os documentos históricos adquiridos juntamente com os fundos bibliográficos privados, o que tem sido frequente na UNICAMP.

Uma boa política de desenvolvimento do Centro de Documentação deveria prever a identificação, preparação e guarda dos documentos gerados pela Universidade, os quais se constituirão em sua memória, e ainda dos documentos privados a ela confiados.

(1) Os documentos administrativos constituem-se de coleções de ofícios, leis, decretos, portarias, instruções, relatórios necessários à organização dos serviços públicos e à ação administrativa. Eles poderiam ser categorizados nas seguintes séries: administrativa (pessoal e finanças), acadêmica (registros de professores e de alunos), científica (relatórios enviados à CPRTI, à CCPC e a entidades financiadoras da pesquisa), tecnológica (relatórios de procedimentos e métodos) e artística (filmes, slides, partituras, audições gravadas).

A relativa indiferença da administração federal, estadual e municipal em preservar os acervos por ela gerados tem levado pesquisadores responsáveis das Universidades a chamarem a si essa tarefa. Mas parece que a Universidade aplicaria melhor seu tempo se em primeiro lugar preservasse seus próprios documentos, e em segundo tratasse de salvar os arquivos privados, que encontram naquelas instâncias governamentais um eco ainda mais longínquo. É verdade que movimentos recentes no Governo Federal (vide Anteprojeto de Lei que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, em curso no



UNICAMP

205
81

Ministério da Justiça, e de que temos cópia), do Governo Estadual (vide constituição de uma Comissão própria, e ainda a organização da FUNDAC) e do Governo Municipal (vide constituição da Comissão do Arquivo, com a participação de Ana Maria de Almeida Camargo, que organizou o Arquivo de Rio Claro) fazem pensar numa mudança de atitudes. Mesmo nesse caso, deveria a Universidade oferecer apoio técnico, participar de projetos específicos em convênio, mas sem querer substituir-se ao Governo.

(2) Os documentos privados são reunidos por cientistas, pesquisadores, políticos e até mesmo por autodidatas, preocupados com a preservação do pensamento científico, ou da memória regional. Integram essa categoria a correspondência ativa e passiva de figuras de relevo, fotos, slides e filmes, fitas magnetofônicas, originais de trabalhos inéditos, recortes de jornais, etc.

A UNICAMP tem sido atenta à preservação e à constituição de fundos privados. A nível das Unidades, lembram-se o Arquivo Edgard Leuenroth (IFCH), o arquivo linguístico e literário do IEL, e outros acervos. A nível da Reitoria, lembre-se a aquisição de diversas bibliotecas particulares, que trazem consigo fundos documentais de seus organizadores: Sérgio Buarque de Hollanda, Paulo Duarte, etc.

Em decorrência das visitas feitas, pode precisar uma série de medidas que deveriam ser discutidas e postas em prática em nossa Universidade.

3. Para o funcionamento da Divisão de Documentação da UNICAMP

3.1 - Estrutura do Centro de Documentação

Como as Bibliotecas lidam com documentos repetidos (livros e revistas), elas adotam uma sistemática uniforme de ordenação e disseminação



UNICAMP

206
FM

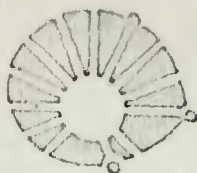
da informação aí contida. Isto significa que na prática se cataloga um livro da mesma forma numa biblioteca brasileira, ou numa biblioteca americana, e assim por diante. Analogamente, as demais rotinas são também semelhantes, em decorrência do tipo de material que se manipula.

Dadas essas características de atuação, a centralização das bibliotecas torna-se uma prática necessária, pelo que representa de economia de recursos e maior eficiência dos serviços.

O contrário se passa com um Centro de Documentação. Aqui, a catalogação segue planos muito diferentes, determinados pela natureza mesma do acervo. Também a disseminação deve atender à natureza do material, havendo documentos reservados, cuja consulta só será facultada a partir de determinada época, e documentos públicos. O próprio usuário é diferenciado, tratando-se de pesquisadores, e não de consulentes em busca de uma formação profissional.

Combinando-se estas peculiaridades, conclui-se que um Centro de Documentação deve ser eminentemente descentralizado. As Unidades devem reter os documentos que foram acumulando em função de seus projetos de pesquisa, e ainda os documentos administrativos correntes, sobre os quais elas fundamentam suas decisões. A nível de Reitoria, devem ser preparados no Centro de Documentação os documentos administrativos permanentes e mais aqueles adquiridos pela Biblioteca Central, juntamente com os fundos privados.

A única centralização seria a dos equipamentos. A Divisão de Documentação deve contar com um serviço fotográfico e com um serviço de microfilmagem. A preparação ou cópia de documentos audiovisuais ficaria confiada ao LIMEC. Os núcleos de documentação das Unidades poderiam valer-se das instalações da Divisão de Documentação, evitando-se aí as duplicações desnecessárias. Poderia também haver uma centralização de rotinas unicamente



UNICAMP

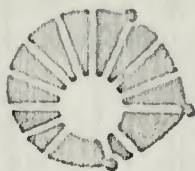
207
201

te no que diz respeito à documentação administrativa, matéria a que voltarei
além.

3.2 - Funcionamento do Centro de Documentação

(1) Os documentos privados sob a guarda da Biblioteca Central seriam identificados e catalogados segundo critérios a estabelecer em cada caso. Valeria a pena acompanhar as recomendações contidas no volume "Procedimentos Técnicos Adotados pelo CPDOC na Organização de Arquivos Privados Contemporâneos", editado pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1980. O trabalho seguinte seria a publicação de guias da documentação recolhida na UNICAMP, à semelhança do que têm feito diversos Arquivos Históricos Brasileiros, além da própria Fundação Getúlio Vargas: v. "Guia de Fundos Privados", 1980 e "Programa de História Oral: catálogo de depoimentos", 1981.

(2) Quanto aos documentos administrativos, deveria a UNICAMP, através da Divisão de Documentação do CIDIC, procurar antes de mais nada regulamentar o fluxo da documentação que está sendo produzida, por meio de uma catalogação na fonte e de uma rotina de destinação segundo uma tabela de destino mediante treinamento do pessoal burocrático encarregado. A este respeito, v. modelo adotado pela Fundação Getúlio Vargas em sua "Tabela de Temporalidade da Documentação da FGV", Rio de Janeiro, 1980. O importante é controlar a criação dos novos documentos, e somente depois dispensar tratamento arquivístico aos documentos permanentes, tarefa que começa pela identificação desses documentos: v. Celina do Amaral P.M. Franco e outros, "Identificação dos Documentos Administrativos no Arquivo Nacional", Rio de Janeiro, 1981. Deve-se evitar o que aconteceu no Arquivo Nacional, em que estão recolhidos 2 bilhões de documentos, não a metade dos quais recebeu tratamento arquivístico. A preparação dos documentos poderá seguir as normas contidas em Marilena Leite Paes - "Teoria e Prática de Arquivo", Rio de Janeiro, 1978, pág. 88 e ss.



UNICAMP

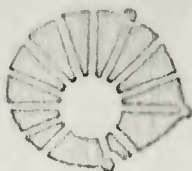
208
PM

Para a tomada de decisões quanto ao descarte, é fundamental contarmos com um bom Serviço de Microfilmagem, como aquele cuja instalação propusemos em ofício anterior. O estabelecimento de um programa sistemático de descarte e microfilmagem evitará à UNICAMP dois dissabores típicos nos setores de arquivo: (i) a necessidade permanente de novos espaços e equipamentos para guardar a caudal de documentos; (ii) a dificuldade em localizar a informação na massa documental.

(3) Devia-se discutir cuidadosamente o problema da consulta aos documentos científicos, literários e artísticos inéditos, cuja guarda estivesse confiada ao Centro de Documentação. Parece-me que o mais correto seria considerá-los como se fossem documentos correntes, de consulta aberta apenas à área em que foram gerados, salvo manifestação contrária do autor. Igual cuidado deverá ser conferido à consulta de documentos administrativos do pessoal, para preservar direitos do titular ou dos herdeiros. Os direitos de publicação devem também constar dos termos de doação ou guarda.

(4) Uma terceira prioridade, poderia a UNICAMP desenvolver projetos de documentação específicos, salvando do esquecimento atividades científicas, tecnológicas e artísticas desenvolvidas no campus ou na comunidade em que ela está inserida. Refiro-me a programas como o do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV) ou o Arquivo Multimeios do Centro Cultural de São Paulo, que vem documentando sistematicamente as manifestações da arte brasileira contemporânea na cidade de São Paulo.

(5) Uma vez identificados, classificados e catalogados, deverá o Centro de Documentação fixar as regras para a consulta aos documentos. Tanto os documentos administrativos quanto os privados categorizam-se des-



UNICAMP

209
FM

te ponto de vista em documentos ostensivos (abertos à consulta) e sigilosos (fechados à consulta até certa época). O Dec. 79.099 de 6-1-1977 fixa as regras de consulta relativas aos documentos administrativos. Em geral, o consulente só tem acesso aos documentos permanentes. Uma Portaria recente da Reitoria da UNICAMP fixou as regras para a consulta aos documentos correntes. Os documentos privados têm seu acesso regulado pelos doadores, e isso deve constar expressamente do respectivo termo de doação: v. cópia anexa do termo adotado pela FGV.

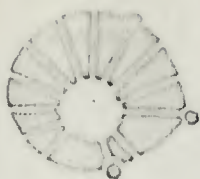
3.3 - Política do pessoal e contratar e a treinar

A preparação de documentos tem sido confiada a bibliotecários e a arquivistas.

Os bibliotecários nem sempre têm uma preparação adequada, pois em seu currículo consta em geral de apenas uma disciplina de Arquivologia.

Os arquivistas têm uma formação mais direcionada para as necessidades das grandes empresas, e por isso mesmo nem sempre correspondem às demandas de um centro universitário de documentação. Acresce que se trata de carreira nova no Brasil, que teve seu curriculum fixado em 1972, o qual até aqui é ministrado em apenas três Universidades: as Federais de Santa Maria (RS) e Fluminense (RJ), além da UNIRIO.

No caso particular da UNICAMP parece-me que poderíamos adotar três caminhos: (i) treinamento de bibliotecários de formação recente em centros tais como o Instituto de Estudos Brasileiros da USP ou a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro; (ii) treinamento de alunos egressos de nosso curso de História; (iii) treinamento em Campinas do pessoal ligado à administração central e à administração das Unidades, aos quais serão confiados os arquivos correntes; a Profa. Marilena Leite Paes tem ministrado



UNICAMP

esses cursos, e essa atividade poderia ser desenvolvida dentro de convênio a estabelecer com a DGRH.

3.4 - Financiamento

Ainda não existem linhas claras de financiamento dos tipos de projetos que a Divisão de Documentação poderia montar. A Fundação Pró-Memória, organizada em 1980, tem apoiado projetos de microfilmagem de periódicos (Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros) e de restauração de documentos históricos, além dos monumentos arquitetônicos. Os dois primeiros programas são executados pela Biblioteca Nacional, cuja Diretora, Profa. Célia Zaner, assegurou que a totalidade dos recursos é insuficiente para atender apenas a própria Biblioteca Nacional.

Não obstante, parece que a mediação da Fundação Roberto Marinho poderia assegurar maiores condições de êxito a solicitações desse tipo. Embora essa Fundação não conte com recursos para esse fim, a divulgação que ela assegura tem funcionado positivamente para que as entidades privadas ou governamentais apoiem iniciativas na área da arquitetura, música, pintura, escultura, ciência e documentação.

Campinas, fevereiro de 1984.

ATALIBA T. DE CASTILHO



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 211 me
do Proc. Convênio n.º 22805/83 (a)

Interessado: UNICAMP

Assunto: Estado de Tombamento do Colégio Técnico de
Unicamp

A Presidência

Encaminho o presente processo
devidamente instruído a ape-
lação superior.

STN, 04/10/84

(me)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 212
do P. CONDEPHAAT n.º 22805/83 (a)

Interessado : UNICAMP

Assunto : Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP

A cuidadosa e esclarecedora análise desenvolvida pela historiadora do STCR, Maria Luiza Tucci Carneiro (fls. 38 a 132), aponta com precisão o significativo valor que a antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, representa no quadro histórico da política educacional do Estado de São Paulo.

Atendendo a um programa inovador, onde o pensar e o fazer foram conciliados segundo um novo esquema de ensino, o edifício, projetado por Ramos de Azevedo, traduz desde 1917 a preocupação de parte da sociedade campineira com a produção industrial que viria, mais tarde, marcar profundamente a paisagem social e cultural do Estado de São Paulo.

Mesmo guardando algumas semelhanças com o restante da obra de Ramos de Azevedo, como lembra o arquiteto do STCR Flávio Moraes em seu parecer à fl. 138, o conjunto de edifícios da Escola Técnica é singular no que se refere ao partido arquitetônico adotado. A organização das salas de aula e oficinas em blocos distintos resulta em solução particular que expressa com evidência o programa ali implantado.

Apesar da área correspondente ao lote original ter sido parcialmente alterado em função do remanejamento do arruamento adjacente, e do precário estado da cobertura do edifício principal, as instalações da Escola Técnica ainda se mantêm fiéis ao plano inicial concebido no início do presente século.

A proposta de adaptá-lo a um grande Centro de Documentação sob orientação da UNICAMP é, a nosso ver, uma solução bastante interessante, já que este tipo de uso implicará em poucas alterações na estrutura básica dos edifícios existentes.

Pelo acima exposto somos de parecer favorável ao tombamento da Antiga Escola Bento Quirino e à sua futura adaptação em centro de documentação.

São Paulo, 7 de outubro, 1984.

HELENA SAIA
Conselheira



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

213

Folha de informação rubricada sob n.º _____
P. CONDEPHAAT 22805 83
do n.º / (a)

Interessado: UNICAMP

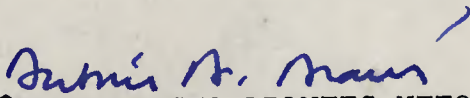
Assunto: Estudo de Tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP

SÍNTESE DA DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 08 DE OUTUBRO, 1984
ATA Nº 622

O Egrégio Colegiado aprovou o parecer da Conselheira Helena Saia favorável ao tombamento do Colégio Técnico da Universidade Estadual de Campinas bem como à sua futura adaptação em Centro de Documentação.

1. À DT para elaborar Minuta de Resolução de Tombamento e demais providências cabíveis.

GP, 08 de Outubro de 1984


ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Ao STCR (Arq. Raphael Gendler)

Para elaborar minuta de resolução de tombamento do bem cultural em questão.

CONDEPHAAT., 9/10/84

JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Srs. Diretora

Em cumprimento ao despacho supra, elaboramos a ^{minuta} minuta de Resolução de Tombamento do Colégio Técnico da Unicamp em Campinas que segue juntada à contra-capa

STCR, 10/10/84
atq. Raphael Gendler
Agente do Serviço Civil

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 214
P. Condephaat 22805/83
do.....n.º...../.....(a).....

Interessado: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Assunto: Estudo de tombamento do Coégio Técnico da UNICAMP

Senhor Secretário,

Tendo o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT em sessão plenária de 08 do corrente, proposto o tombamento da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, no Município de Campinas, objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, anexa à contracapa, a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o entender.

CONDEPHAAT., 10 de outubro de 1984

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 30 DE 29 DE OUTUBRO DE 1984

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979,

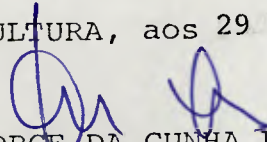
R E S O L V E

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o edifício da antiga ESCOLA BENTO QUIRINO, atual COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, em Campinas; trata-se de conjunto projetado pelo escritório técnico de Ramos de Azevedo, no estilo eclético característico do arquiteto, atendendo a um programa de ensino adaptado à demanda crescente de profissionais do então incipiente desenvolvimento industrial da região.

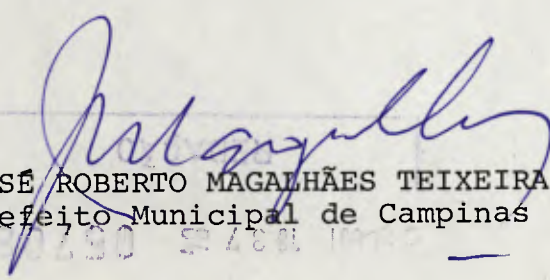
Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 29 de outubro de 1984


JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA




JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas

216
20

Cultura

Secretário

Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 30, de 29-10-84

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o edifício da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, em Campinas; trata-se de conjunto projetado pelo escritório técnico de Ramos de Azevedo, no estilo eclético característico do arquiteto, atendendo a um programa de ensino adaptado à demanda crescente de profissionais do então incipiente desenvolvimento industrial da região.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de outubro de 1984.

Ofício GP-844/84

P.Condephaat 22805/83

Magnífico Reitor,

Temos a honra de encaminhar a Vossa Magnificência, junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, nessa Cidade, publicada no Diário Oficial do Estado de 30 do corrente.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Magnificência protestos de estima e apreço.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

A Sua Magnificência o Senhor
Prof.Dr.JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI
Magnífico Reitor da
Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
Campinas - SP
CEP-13100

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de outubro de 1984.

Ofício GP-845/84

P.Condephaat 22805/83

Senhor Prefeito,

Temos a honra de encaminhar-lhe, junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, nessa Cidade, publicada no Diário Oficial da Estado de 30 do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e apreço.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor
JOSÉ ROBERTO M. TEIXEIRA
DD. Prefeito Municipal de
Campinas
CEP-13100

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de outubro de 1984.

Ofício GP-846/84

P.Condephaat 22805/83

Senhor Delegado,

Temos a honra de encaminhar-lhe, junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, nessa Cidade, publicada no Diário Oficial do Estado de 30 do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e apreço.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor

Dr. AMÂNCIO AUGUSTO MALHEIROS LOPES

DD. Delegado Titular da Polícia Civil

Rua Marechal Deodoro, 13

Campinas

CEP-13100

JM/sma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de outubro de 1984.

Ofício GP-848/84

P.Condephaat 22805/83

Senhor Diretor,

Temos a honra de encaminhar-lhe, junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Bento Quirino, atual Colégio Técnico da UNICAMP, situada à rua Culto à Ciência, 177, nessa Cidade, publicada no Diário Oficial do Estado de 30 do corrente.

Na oportunidade, apresentamos protestos de estima e apreço.

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

Senhor

Prof. JOSÉ ROBERTO SUNDSELD

DD. Diretor do Colégio Técnico da UNICAMP

Rua Culto à Ciência, 177

Campinas

CEP-13100

JM/sma

À Seção Técnico-Auxiliar (Walter Pires)

Para inscrição do ^Bem Cultural em questão no
Livro de Tombo respectivo.

CONDEPHAT, 12/11/84

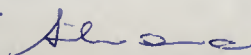
JUDITH MONARI

Diretora Substituta

Inscrito no Livro do Tombo
Historico, sob o nº 259, p.68,
em 23.01.87.


MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária Chefe de Seção
Técnica - Substituta

SEGUem JUNTADAS DO DOE. sob N° 221 A 222.
SA, PROTOCOLO, 15 DE JULHO DE 1987.



221/
8

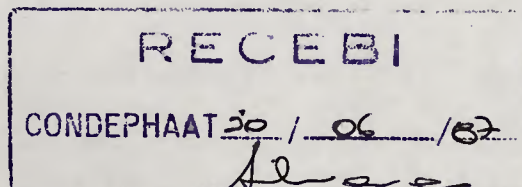


Campinas, 26 de junho de 1987

UNICAMP

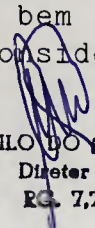
Dep. Colégio Técnico de Campinas
OF. CTC nº 275/87

Senhor Presidente



Vimos à presença de Vossa Senhoria, a fim de **solicitar-lhe instruções** de procedimentos e autorização para que o Colégio Técnico de Campinas da UNICAMP - tombado pela Resolução nº 30 de 29/10/84 (D.O.E. de 30/10/84) - **seja pintado externamente.**

Agradecendo, antecipadamente, as providências que Vossa Senhoria houver por bem determinar, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.


MAURILO DO CARMO SILVA
Diretor - CTC
RG. 7.730.968

Ilmo. Sr.
Dr. Paulo Bastos
DD. Presidente do CONDEPHAT
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Científico e Turístico do Estado de São Paulo.

CTONIC - Fone. 0192 329488

223



22/8

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	275	87	

INT.: UNICAMP

ASS.: Solicita instrução para pintura no Colégio Técnico de Campinas.

- 1 - Junte-se ao processo de tombamento;
- 2 - Ao STCR para instruir com urgência.

GP/CONDEPHAAT, 02 de julho de 1987.

PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente

LCA/ahm.



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	22865	83	Recb 15/07/87

INTERESSADO: Universidade Estadual de Campinas

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Colégio Técnico da UNICAMP -
- Campinas.

Ao arquiteto

para manifestação

S.T.C.R.,

Moraes

15/7/87

*Raphael Gendler*RAPHAEL GENDLER
Dir. Técnico Subst.



Do

Número

Ano

Rubrica

Processo

22805

83

Apel

A Sr. Diretora Técnica.

O assunto a que se refere o pedido em pauta é uma solicitação de intimação para proceder uma medida de conservação do prédio tombado sede do Colégio Técnico da Unicamp, em Campinas.

Apesar do pedido ter se registrado em julho do ano passado em curso, vimos informar que já tomamos as seguintes providências:

1. Em agosto realizamos uma vistoria no local quando constatamos a real necessidade de pintura na parte externa do prédio.
2. Após a vistoria, fizemos algumas pesquisas com o objetivo de obter o que seria a cor original do prédio uma vez que no processo de tombamento não há menção a respeito.
3. Não conseguimos encontrar nos arquivos desse CONDEPHAAT algum documento que pudesse comparar a cor primitiva nem mesmo conseguimos alguma informação através dos contatos que realizamos com o Centro de Memória da Unicamp, local que poderia trazer algum indício que pudessemos aproveitar.

4. Voltamos ao Colégio Técnico em outubro último, munidos de material específico com o objetivo de realizarmos prospecções nas paredes, ~~interiores~~ externas, seu conteúdo alcançamos sucesso, dada as péssimas condições de conservação da pintura existente e também da maneira como essa última foi realizada, uma vez que não conseguimos ~~encontrar~~ encontrar alguma evidência da cor primitiva.

Tomadas essas providências, acreditamos que seria de bom senso permitir a pintura do edifício na cor que em nosso entender seria a mais comum utilizada na época, ou seja, o amarelo claro. Pensamos que a possibilidade de ter sido essa a cor original é maior tendo em vista outros edifícios educacionais de mesma época, até mesmo em Campinas, como é o caso da antiga Escola Normal Carlos Gomes, também um edifício tombado, e recentemente restaurado nessa cor nas suas paredes externas.

Seguindo dessa forma, podemos colocar nossa proposta a Diretora do Colégio Técnico em outra instância realizada, quando manifestou a sua concordância com o fato e informou-nos que na oportunidade de iniciar a empreitada, entraria em contato conosco para a obtenção de

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do

Processo

Número

22805

Ano

87

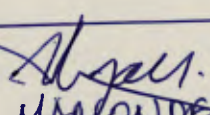
Rubrica

Alf.

um aval definitivo, quando então poderíamos acompanhar o trabalho, no qual até a presente data esperamos.

Diante do acima exposto, recomendamos o presente processo a consideração dessa Diretoria Técnica com a recomendação de ouvir o Egrégio Colegiado e então somente a Presidência, para fulgar a medida adotada e então comunicar o interessado.

STC, 30 de dezembro de 1987


FLÁVIO LUIZ MARCONDES B. DE MORAES.
ARQUIVO.

A Presidência

Para atender a informação do
Arg. F. L. B. de Moraes e em seguida
oficiar ao Sr. Manoel do Carmo Silva,
signatário da solicitação de fls. 221

30/12/87

Tereza De Katinzky

Tereza Katinzky de K e Pielez
Diretora do Serv. Téc. Subst.*

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

Ofício GP-011/88

P.CONDEPHAAT-22865/83

São Paulo, 06 de janeiro de 1988.

Senhor Diretor

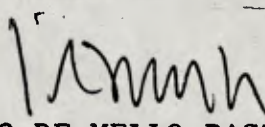
Em referência ao ofício nº 275/87, vimos à presença de Vossa Senhoria para informar o que se segue:

1. O arquiteto do nosso STCR, Flávio Luis de Moraes, visto - riou por varias vezes o prédio do Colégio Técnico da UNICAMP executando tentativas de identificar a cor original do prédio. No entanto apesar de utilizar as técnicas e os instrumentos adequados à pesquisa não chegou a descobrir a cor procurada.

2. Nessas condições, resolveu apoiar-se no conhecimento de outros prédios, contemporâneos ao Colégio Técnico, onde se verificou ser a cor amarela e mais utilizada para pinturas de prédios escolares como por exemplo, a antiga Escola Normal Carlos Gomes.

3. Assim, sendo fez pessoalmente essa indicação à Diretora' do Colégio a qual se comprometeu a avisar o CONDEPHAAT quando fossem iniciados os trabalhos para que eles pudessem ter nosso acompanhamento técnico.

Assim sendo, aguardamos essa comunicação certos da sua honrosa e costumeira atenção.


PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente

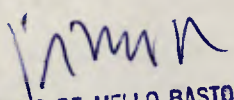
Ilmo Senhor

MAURILO DO CARMO SILVA

DD. Diretor da UNICAMP

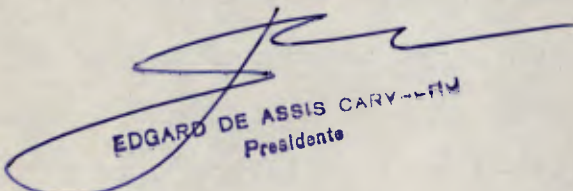
à SA para aguardar
manifestação do interessado.

GP/Condexnat, 7/1/88


PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Devido ao tempo decorrido, encaminham-se os presentes autos à STA.

GP/Condexnat, 17/5/91


EDGARD DE ASSIS CARY - EFM
Presidente

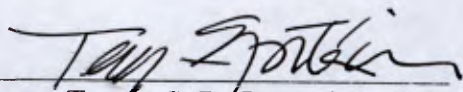
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

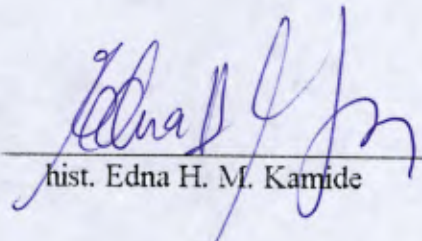
À Diretoria Técnica,

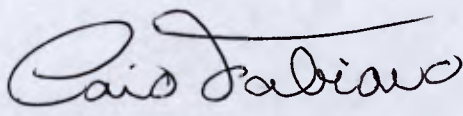
Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem
anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

Bem tombado: COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP
22.805/83
Processo de Tombamento nº: 22.85/83 - CAMPINAS

STCR, 22 de junho de 1999.


arq. Tereza C. R/E. Pereira


hist. Edna H. M. Kamide


Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Colégio Técnico da UNICAMP Proc. de Tomb.: 2285 / 83 Res.: 30 23/10/84



Foto: IRACEMA DE O. G. FERNANDES Data: NOV. 97



Foto: IRACEMA DE O. G. FERNANDES Data: NOV. 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

